

Um momento de musica
sacra no adro do Con-
vento de Santo Antonio.
(Photo de ARNALDO VIEIRA)

Revista da Semana

ANNO XL -- N.º 27
10 de Junho
de 1939

1500
NA CAPITAL
E NOS ESTADOS



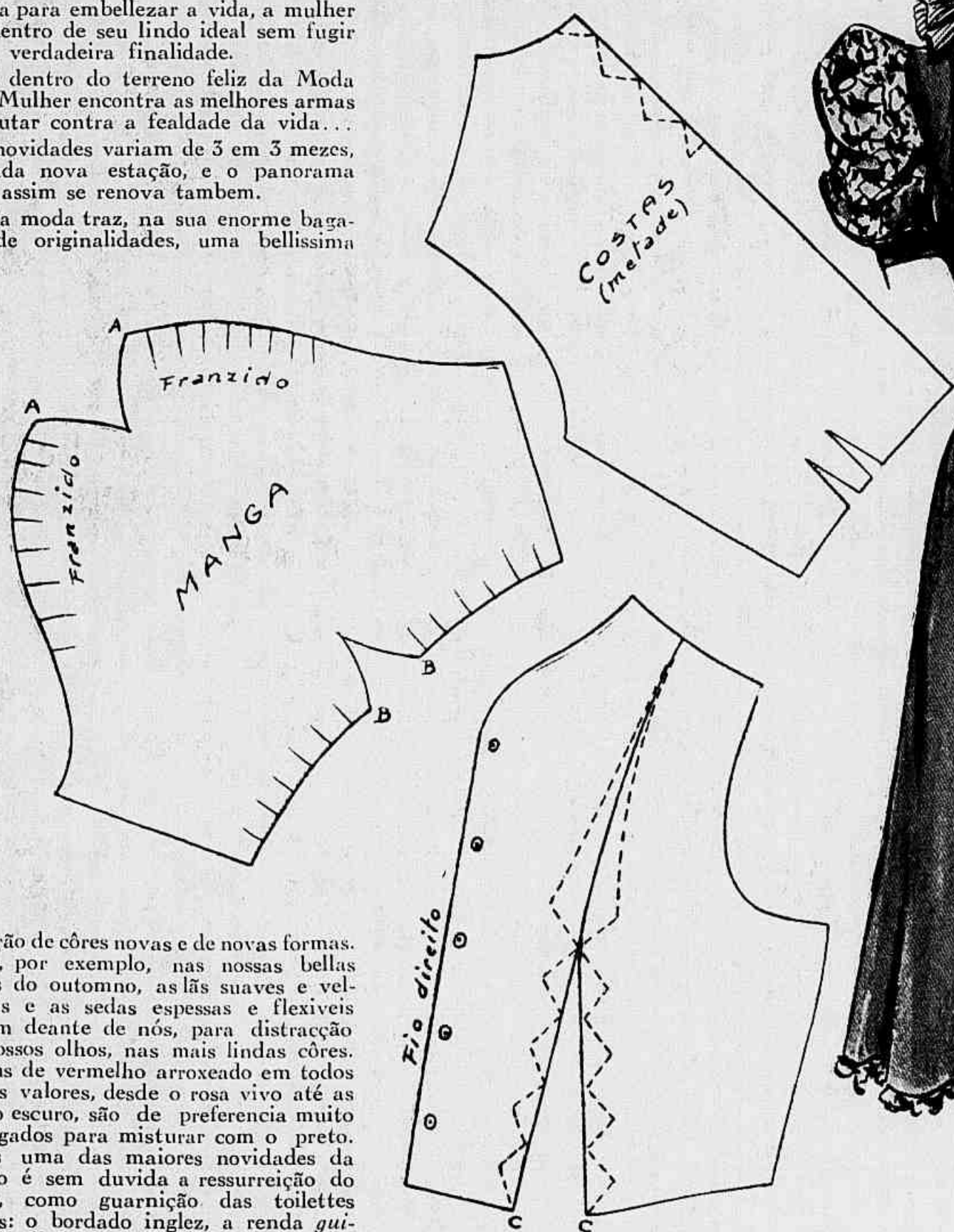


Feita para embelezar a vida, a mulher vive dentro de seu lindo ideal sem fugir á sua verdadeira finalidade.

E é dentro do terreno feliz da Moda que a Mulher encontra as melhores armas para lutar contra a fealdade da vida...

As novidades variam de 3 em 3 mezes, em cada nova estação, e o panorama social assim se renova também.

Cada moda traz, na sua enorme bagagem de originalidades, uma bellissima



collecção de cores novas e de novas formas. Agora, por exemplo, nas nossas bellas modas do outomno, as lãs suaves e veludosas e as sedas espessas e flexiveis dansam deante de nós, para distracção dos nossos olhos, nas mais lindas cores. Os tons de vermelho arroxado em todos os seus valores, desde o rosa vivo até as violino escuro, são de preferencia muito empregados para misturar com o preto.

Mas uma das maiores novidades da estação é sem duvida a ressurreição do branco, como guarnição das toilettes escuras: o bordado inglez, a renda guipure, o tulles bordado e a laize-linon fazem agora sua reentrada ruidosa, rejuvenescendo e aclarando os nossos novos vestidos.

Empregados em pequenas doses — circumdando um decote, frizando uma barra ou, em maior escala, compondo um boléro ou uma manga inteira bouffante, são incontestavelmente motivos bem femininos.

Inspirada nelles foi a escolha do meu modelo de hoje, desenhado aqui especialmente para as minhas gentis leitoras da REVISTA DA SEMANA.

E' executado em alpaga marinho ou preto, com mangas de laize branca. Acompanhando esta, um friso plissado marca o comprimento da saia, cuja linha clochée ainda mais accentua um certo ar de juvenillidade.

Pospontos em zig-zag guarnecem o peito e os quadris.

CORRESPONDENCIA

MME. CASTRO E MAIA — As noivas agora compensam a simplicidade de suas



EMBOSCADA DO DESTINO

Romance de Manoel Octaviano á venda na livraria A. B. C. e em todas as livrarias do Brasil.

PAULINA SANTOS — Se deseja fazer seu curso no Lyceo Imperio convem que se inscreva aguardando a sua matricula na proxima turma. Do contrario seria difficil reservar-lhe uma vaga. Quanto á sua outra pergunta — tenho tanta confiança no meu methodo que não cõbro joia; apenas a mensalidade, podendo assim a alumna abandonal-o si elle não corresponder a seu desejo. A alumna alli se sente presa apenas pelo interesse do muito que alli vae aprendendo.

BLANDINA SOARES — Os vestidos são cada vez mais curtos. As cinturas no entanto retomam o seu justo lugar.

CARMEN AIROSO — Numa blusa-camiseta, como a senhora deseja, seria melhor uma collecção de pequeninos botões.

JACYRA RAMOS VINHEDO — Se é alta, não ha o que hesitar — o boléro é incontestavelmente o seu grande modelo da moda.

CACILDA MIRANDA — O azul fumaça ou o gris-perle são suaves e encantadores para um vestido-toilette em crepe de lã. Todos os tons indecisos estão grandemente em moda.

AVELINA ZUPPANI — Os desenhos miúdos, de preferencia, para os estampados actuaes. Pequenos "poir", quadriculados, minuscuros, listras estreitas, xadrezinhos pieds-de-poule são em geral os desenhos que mais successo fazem actualmente. Escolha entre estes, então, e terá um vestido pratico e elegante.

Mme. Medeiros — Tenha a bondade de comparecer no Lyceo afim de se matricular.

Jandyrá Carnini, Antonia Caldas, Josephina Bianchini, mme. Borges, Carolla V. Maia poderão iniciar seus cursos na proxima quinzena ou o mais tardar no proximo mez: esperamos apenas uma hora vaga.

Castorina Vianna — Agradeço suas boas palavras e terei muito prazer em á orientar sobre sua toilette de noiva. Convem no entanto que me envie descripção mais detalhada sobre o seu typo.

Sophia Magno de Carvalho

Sophia Magno de Carvalho

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a sede do Lyceo Imperio, á rua Ramalho Ortigão, 9 — 2.º andar. — Salas 1 e 2.

Como Fortificar os Meninos Debeis

E' muito fácil restituir rapidamente forças e saude á seu filho anemico.

Dê-lhe Pastilhas McCOY á base de Oleo de Fígado de Bacalhau, durante 30 dias. E' a nova maneira agradável de tomar este Oleo de gôsto tão repugnante. As creanças tomam-nas como bonbons, tanto no verão como no inverno. Admirar-se-á dos resultados, sobretudo si seu filho está magro. Portanto, Mamã, é necessario sem demora, tornar seu filho vigoroso, feliz em participar das distrações, com seus companheiros. Adquirir uma caixinha de Pastilhas McCOY, em qualquer farmacia, sob garantia de reembolso, caso não aumente 2 ou 3 kilos num mez. Experimente imediatamente



toilettes de nupcias com fartas guarnições de flôres. Houve a proposito agora em Paris uma exposição de modelos de noiva, que foram intitulados *Robes fleuries*, mas que deviam ter sido chamados antes *Robes-fleurs*, pois a propria forma dos vestidos lembrava uma flor, alem das guarnições de flores naturaes que formavam as grinaldas.

MME. PRADO — Pode se inscrever no Lyceo Imperio á Rua Ramalho Ortigão, 9-2.º andar, sala 1 e 2. Ahi a senhora encontrará todos os cursos que lhe interessam, desde o mais simples até o mais completo possivel, em vestidos, *tailleurs* e chapéus. E' preferivel aguardar a organização de uma nova turma; pois a ultima iniciada, alem de completa, já vae um pouco avançada no programma.

JANDYRA VEIGA CALMON — O roxo indeciso, entre o tom cardinal e o fuchsia (brinco de princeza) é mais moderno do que o roxo batata.

A unica forma de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhão com a totalidade das suas Vitaminas é tomal-o puro, fresco e integral.

A's creanças e ás pessoas fracas, anemicas e convalescentes o OLEO DA VIDA!

Assim se apresenta o

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

DE LANMAN & KEMP

Em todas as edades — em qualquer época do anno.

L&K

Revista da Semana

1500
\$ NA CAPITAL
E NOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO — 10 DE JUNHO DE 1939

ANNO XL

N.º 27

O Poço do Riacho do Sangue

por
IVAN de NAMUR

O VALLE do rio Jaguaribe é uma decepção para os que vão conhecê-lo e é um tormento para os que teem nelle estabilizada a vida. A decepção de uns é maior do que o tormento de outros em quem o habito, como sempre, plasmou uma segunda natureza.

Quem chega, levando a curiosidade a explodir das pupillas, em vão procura a fita de agua dos rios que a geographia patria inscreve na potamographia indigena. Em vão, porque estão quasi sempre ausentes. Emigraram, com um capricho que se eternisa, e só de tempos a tempos, como se dá com a migração das andorinhas, voltam á terra secca, para o milagre da resurreição da gleba que torna a esplender como uma Chanaan.

Os longes da paizagem monotonizam-se, uniformes e tristes. O olhar abrange a successão de espectros vegetaes empoeirados e mortos. A tinta verde de uma arvore rara esmalta o quadro tetrico, como um prodigio. Por alli, no emtanto, passava antes a vida, exuberante, ruidosa, rolando nas aguas dos rios, gritando na alegria da flora, e o caboclo indomavel, incapaz de dar-se por vencido, integrado no ambiente, identificado com a sua terra, era o symbolo da crença, cantando a victoria de quem esperou a vinda de melhores dias.

Volta, todavia, dentro de cyclos irregulares, com intensidades variaveis, o colapso. E a terra que porejava a seiva tem aspectos de agonia e morre. Seccam os vegetaes. Enxugam-se os rios. As nuvens, que parecem chumbadas na atmosphaera, são unicolores e não se lembram mais dos matizes alacres das alvoradas ou da gloria luminosa dos crepusculos.

O homem que vive ahi, entretanto, não muda. Só elle é o mesmo, como um contraste edificante. E' um indice de energia e de tenacidade. Frue a delicia de vêr a gleba resurgir e resigna-se com a agonia da gleba. E' um conformado em quem não falta a sentimentalidade de querer bem ao pedaço de terra em que nasceu.

Para elle ha alguma cousa no mundo que vale todas as fortunas: a agua. Nos dias felizes, quando os rios fluem, fertilizando o solo, elle pensa na quadra amarga que terá de vir e guarda avaramente nos poços o liquido precioso. Tirem-lhe tudo, e será capaz de accommodar-se. Não lhe tirem a agua!

E' assim o lavrador humilde que tem o seu pedaço de terra no Riacho do Sangue, no valle do Jaguaribe.

O pedaço de terra, talvez ninguem lh'o tenha dado. Tambem ninguem lh'o quer tirar. E' seu, portanto. Ahi vive, ahi sonha. Dentro da cabana pequenina dá-lhe animo a companheira que o ajuda a soffrer. Fóra da cabana, suavisa-lhe a tristeza do olhar o vulto de uma carnaubeira, cujos leques enormes se esbatem, ao vir da noite, no fundo do chumbo do horizonte, como rendas de bronze, immobilizadas e escuras.

A sua energia falha ás vezes. E' o impudismo. Para elle, é a sezaõ. Para o preciosismo official é a malária, de denominação buscada no italiano. Não importa, porque são tres nomes diferentes e um unico mal verdadeiro.

O caboclo, longe de tudo, fincado obstinadamente no seu pedaço de terra, desconhece leis, e ignora instituições. Essas, porém, vão procural-o uma vez ou outra. Em certas occasiões, para maleficial-o; de outras, para protegê-lo. Ainda assim, elle tem suas razões para crêr que a protecção é um maleficio. Deixem-n'o só e elle viverá, elle se defenderá, mesmo quando o seu arcabouço estertorar nas crises paludosas.

Não está alli o poço? Não está no poço a agua, que para elle é um ouro feito de crystal?

A sua ingenuidade e a sua ignorancia não sabem que os seus inimigos não estão apenas no phenomeno que estorrica a terra e sorve os rios. O seu olhar não percebe a infamia do anophele e elle não imagina que o mosquito traçoeiro deixa nas aguas do seu poço, que são a sua vida, o germen perfido da malária, que será a sua morte.

Ainda ha pouco, estava elle a fitar carinhosamente a plantação rasteira de batatas doces. Sobre a terra, as folhas verdes, recortadas, viçosas; dentro da terra, as raizes que estariam engrossando, engrossando, para a missão bemdicta de alimental-o. A carnaubeira, por um milagre, farfalhava os leques, com a alegria dos coqueiros do littoral. Os seus olhos melancolicos ergueram-se do chão e foram indo daqui para alli, saltando dentro daquelle ambiente que não mudava nunca.

Mas o ambiente mudou, porque surgiu nelle uma figura humana. Quem seria? Era a sciencia que buscava o insciente. Elle, porém, não sabia, não podia saber. E que soubesse!

A figura que caminhava lentamente, arrancando lamentos á terra secca que pisava, ia na direcção do poço. Seria sêde? Sim, devia ser sêde. Mas não era. O homem que chegava attingiu o poço, e ahi, á vista do dono da terra, tomando de uma vasilha que levava, ia deitar petroleo na agua. Era um guarda do serviço da malária. O lavrador sentiu o mundo cahir-lhe em cima e, na certeza de perder o que tinha de mais precioso, correu, allucinado, e matou o guarda.

A tragedia não ficou desconhecida, sepultada no Riacho do Sangue. Chegou ao conhecimento de todos.

Os justos condemnarão o lavrador que tirou a vida de alguém que cumpria um dever. Os humanos hão de absolvel-o, porque defendeu, com a attenuante da ignorancia, a agua que era o principal factor da sua existencia. Haverá tambem, entre os justos e os humanos, os que não condemnarão nem a um nem a outro. Acima de tudo, porém, a voz da verdade, que ensina que se deve procurar a maneira de ajudar a vida dos humildes sem ser por meios que os levem a tirar a vida dos outros. Teem todos o direito sagrado de viver...

Ivan de Namur

Os Noivos conto de LÉO LARGUIER

Jean Deuillet, o entomologista, e sua filha Rosina terminavam a refeição da tarde na pequena sala de jantar onde ainda não tinha sido accesa a lampada, porque era Junho e mal haviam soado as sete horas.

O sabio, que se deitava cêdo, jantava regularmente por volta das seis horas; depois, a filha lia-lhe alguma cousa e elle, em seguida, dormia como uma creança.

A peça em que estavam era mais uma bibliotheca ou um gabinete de trabalho do que uma sala de jantar, porque se via coberta de livros de alto a baixo.

Sobre as prateleiras de carvalho havia mineraes, fósseis e, na toalha da mesa, o pro-

prio descansa-prato era um bloco quadrado de schisto negro, tendo gravado um ramo de féto, cujas folhas, petrificadas ha millenios, haviam brilhado ao orvalho, no alvorecer dos tempos.

A janella abria-se sobre as arvores do Jardim das Plantas. Ficando o appartamento no quinto andar, via-se primeiro um mar de verdura; mais longe, telhados e torres e, por fim, ao fundo do maravilhoso panorama, illuminado pelo crepusculo, o Sagrado-Coração muito branco, sobre a collina.

Morangos perfumavam a mesa e Deuillet accendeu um cachimbo tosco.

Rosina apanhou um livro e o velho sabio sorriu:

— Isso, minha filha. Você adivinhou... é Michelet, não é? Acabe o capitulo sobre a fragata.

— Eil-o, papae. Estavamos na pagina quarenta e oito...

E pôz-se a lêr:

“...Mas a treva dissipa-se, volta o dia, e vejo um pontinho azul no céu. Feliz e serena região, que guarda a paz porsobre a tempestade. Nesse ponto azul, com realenza, um passaro com uma asa immensa fluctua a dez mil pés de altura. Gaivota? Não: a asa é negra. Aguia? Não: o passaro é pequeno.

E’ a pequena aguia marinha, a primeira da raça alada, o audacioso navegador que não colhe jamais a vela, o principe da tempestade, zombador de todos os perigos, o guerreiro ou a fragata...

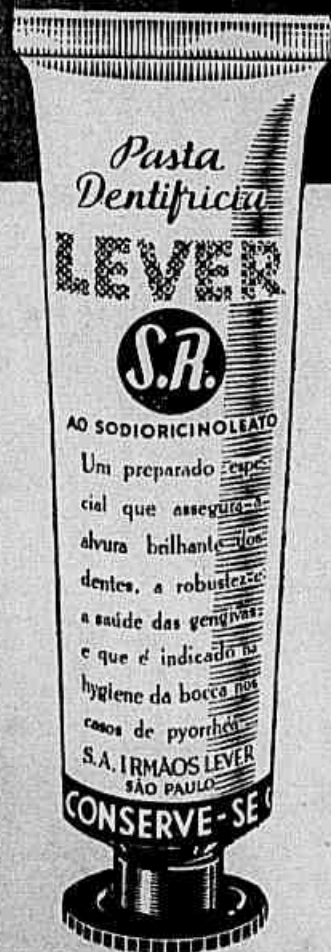
Luiza, a velha aia, cortou a bonita phrase ao entrar:

— Rosina: queres vir aqui um instante?

Governante e criada, estava ella ha vinte annos em casa de Deuillet. Criara Rosina e estava em sua casa, dentro daquella morada, como parente, como uma amiga discreta.

Com o pouco dinheiro que o marido lhe deixara, graças tambem a algumas gratuidades, mandara educar o filho, Jacques Dorval, um rapagão tímido que acabava de descobrir

Para encantar quando fôr moça...



...Use desde menina a Pasta Lever S. R.

Gengivite é a inflamação das gengivas que facilita a implantação da piorreia — a destruidora dos dentes. Qualquer pessoa poderá contrair este terrível mal se não proteger cuidadosamente as gengivas.

Com o uso da Pasta Lever S. R. as gengivas ficam firmes, tornam-se bonitas e sadias. Os dentes adquirem maior brilho e alvura. O próprio gosto da Pasta Lever S. R. mostra que este dentifício é mais forte, mais ativo e agradável.

Conselho útil: Não se esqueça de visitar o seu dentista, pelo menos duas vezes por ano.

LEVER SR.

Protege os dentes desde a infância

SR 49 R



— Mademoiselle! quer ter a bondade de vir aqui atrás quanto eu peso?



— Um partido esplendido, meu bemzinho. Nome illustre, va propriedade com castello...
— E tem a photographia?
— Do seu apaixonado?
— Não, do castello!

no plânco inferior um fóssil da mais alta importância, do qual muito se falava no quinto distrito e nas revistas de geologia e de história natural.

Entrou para o Museu com pequeno salário que era largamente suficiente á sua mocidade de saúde.

Todas as quintas-feiras e domingos partilhava do jantar de Deuillet e diariamente chegava pelas oito horas, beijava a mãe, ficava um momento e retirava-se.

Naquella tarde, se o entomologista estivesse menos distraído, adivinharia que se tramava alguma cousa em casa; mas sonhava, olhando para o cedro do Jardim das Plantas, negro e religioso no azul onde elle cria ver fluctuar a aguia marinha de Michelet.

Luiza tornou a apparecer, sentou-se ao lado do patrão, inventou uma tosse.

— Senhor Deuillet?

— Que é, minha amiga?

— Descanse esse cachimbo e ouça-me...

O senhor é um grande sabio... eu ouvi dos amigos de Jacques que falavam da sua pessoa com muita admiração, mas o senhor é uma creança.

O mestre deu um sorriso em que havia espanto e candura.

— Parece, continuou Luiza, que o senhor descobriu muitas cousas difficeis... Jacques disse que o senhor foi muito longe, mas... no momento, seria preciso olhar para um pouco mais perto...

— Que é que ha, minha bôa amiga? — interrogou elle. Você me parece bastante inquieta.

— Eis o caso: Rosina tem vinte annos... Jacques, vinte e sete... e... o senhor comprehende...

Ella se retirou, muito rubra, com os olhos cheios de lagrimas que iam saltar.

Nesse momento bateram e foi Rosina quem abriu a porta.

— Bôa tarde, Rosina, disse Jacques Dorval. Como está teu pae?

— Bôa tarde, Jacques, respondeu ella. Papae vae começar a lêr, porque estou ajudando a tua mãe... Entra... eu volto á cozinha...

Quando o rapaz entrou, encontrou o velho de pé, olhando attentamente para o tapete.

— Olá! Estás ahi, meu amigo, disse elle quando ergueu a cabeça... Tenho alguma cousa a dizer-te...

— Rosina! Rosina! — gritou, chamando pela filha.

A joven acudiu.

— Que é, papae?

— E' que... é que...

dá-me a tua mão, minha filha, e tu,

Jacques, dá-me a tua...

Muito bem!...

agora abracem-se...

Eu conheço o segredo

de vocês...

Não se abraçaram,

mas sentaram-se um

ao lado do outro.

Luiza trouxe junta-

mente com a lampa-

da a sua cesta de

costura e, com a mão

na mão do noivo,

Rosina acabou a lei-

Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os medicos conhecem e confirmam:

Dentro do estomago e intestinos ha sempre impurezas e substancias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações toxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e estragam todos os órgãos, causando dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, dores no corpo e nas articulações, colicas e graves desarranjos repentinos do ventre, inflamação da mucosa do estomago, inflamação intestinal, persistentes e dolorosos sofrimentos do figado e rins, inchação do baço, falta de energia para o trabalho, nervosismo, certas molestias da pele, falta de ar, sufocações, palpitações, congestões na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, biliosidade, arrotos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e quentura na garganta, azia, gases, falta de appetite, empachamentos, lingua suja, mau halito, prisão de ventre, coceiras, mal estar depois de comer, tosse gastrica, preguiça, profundo esgotamento, somnolencia e molleza geral, opressão no peito e no coração, arterio-esclerose e muitas doencas prolongadas e mortaes, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar a dor de cabeça e todos estes males, use **Ventre-Livre**, remedio serio e de inteira confiança.

Ventre-Livre tonifica, fortifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doencas.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

E' o Melhor para Tosse e Doenças do Peito

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxo cedem e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da quemeluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronchites, em, suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insomnia, febre e os suores nocturnos desaparecem. 6 — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. Pedidos a Alvim & Freitas, S. Paulo. — Laboratorios Alvim & Freitas, S. Paulo.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)
BRASIL E AS 3 AMERICAS REGISTRADA
Um anno..... 63\$ Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$ 6 mezes..... 40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)
Um anno..... 170\$
6 mezes..... 90\$
Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 16

Telephones: Redacção 22-4447

Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala C.

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha

PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropoli — Curitiba.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

RECEPÇÃO INFANTIL



Rosa Maria, filha do casal Herbert Moses, ao completar o seu sexto aniversário, ofereceu uma recepção infantil abrilhantada pela presença de Baptista Junior que, no seu inimitável programma, divertiu a grandes e pequenos.

A carta perdida

Anoitecia. Pela estrada poeirenta ia passando um cavalleiro, montado num cavallo já muito cansado, que de vez em quando mudava o trote para uma andadura mais vagarosa, signal de que já havia feito uma longa caminhada.

A certa altura cruzou com um garoto descalço, que ia pela margem da estrada, occupado em praticar num pedaço de taquara alguns buracos, para transformal-a em flauta. O viandante refreiu o animal e perguntou ao garoto:

— Menino, falta muito ainda até Santa-Maria?

O garoto encarou o cavalleiro e não hesitou muito na resposta:

— Uma legua apenas, mas tem que atravessar o rio. Caiu a ponte.

O cavalleiro agradeceu e proseguiu no caminho, enquanto o garoto continuava

a andar, tornando a occupar-se da flauta. Ao virar os olhos viu no meio da estrada uma carteira. Apanhou-a.

— Com certeza foi aquelle homem que a perdeu — pensou. Embora fosse tarde e seu rumo opposto ao que seguia o cavalleiro, o garoto não hesitou.

— Aqui ha uma porção de cartas, e esta aqui é muito grande, cheia de papeis. Deve ser importante — pensou. Vou correr atrás desse homem, antes que transponha o rio.

E, sem mais perder tempo em conjecturas, o Domingos (era esse o nome do garoto) mudou de rumo e seguiu as pegadas do animal montado pelo cavalleiro.

Mas, alcançando a margem do rio, pouco fundo naquella trecho, não viu ninguém. Chegara tarde. Que fazer? Se atravessasse o rio ficaria molhado, seria severamente reprehendido pelos paes, os quaes já deviam estar estranhando sua demora.

Arregaçou as calças, collocou a carteira no bolso mais alto do casaco e num outro a flauta mal começada e aventurou-se para a travessia do rio.

Não calculara Domingos que, chegando ao meio do rio a agua ia lhe dando pelas axillas. Sabia nadar, mas se o fizesse ficaria completamente molhado. Foi, contudo, avançando e a certo ponto teve que amarrar a carteira em cima da cabeça com um cordão dos suspensorios, para



Luiz Carlos, filho sr. Alfredo Caldas Lopes e d. Isaura Vernieri Lopes.

evitar que se molhasse. A flauta sahiu do bolso e a correnteza levou-a.

Afinal Domingos attingiu a margem opposta e sem se incomodar de ter ficado molhado até aos ossos, foi seguindo na direcção de Santa Maria. Era já noite quando viu as primeiras casas e, assim que encontrou a primeira pessoa, foi perguntando por um homem que por alli devia ter passado a cavallo.

— Está em casa do Amaral — disse-lhe a pessoa interceptada.

Domingos sabia que o Amaral era um fazendeiro e morava não muito longe dali. Continuou a andar até que foi bater palmas á cerca da propriedade.

— Que é que você quer, menino? — interpellou-o um homem de côr.

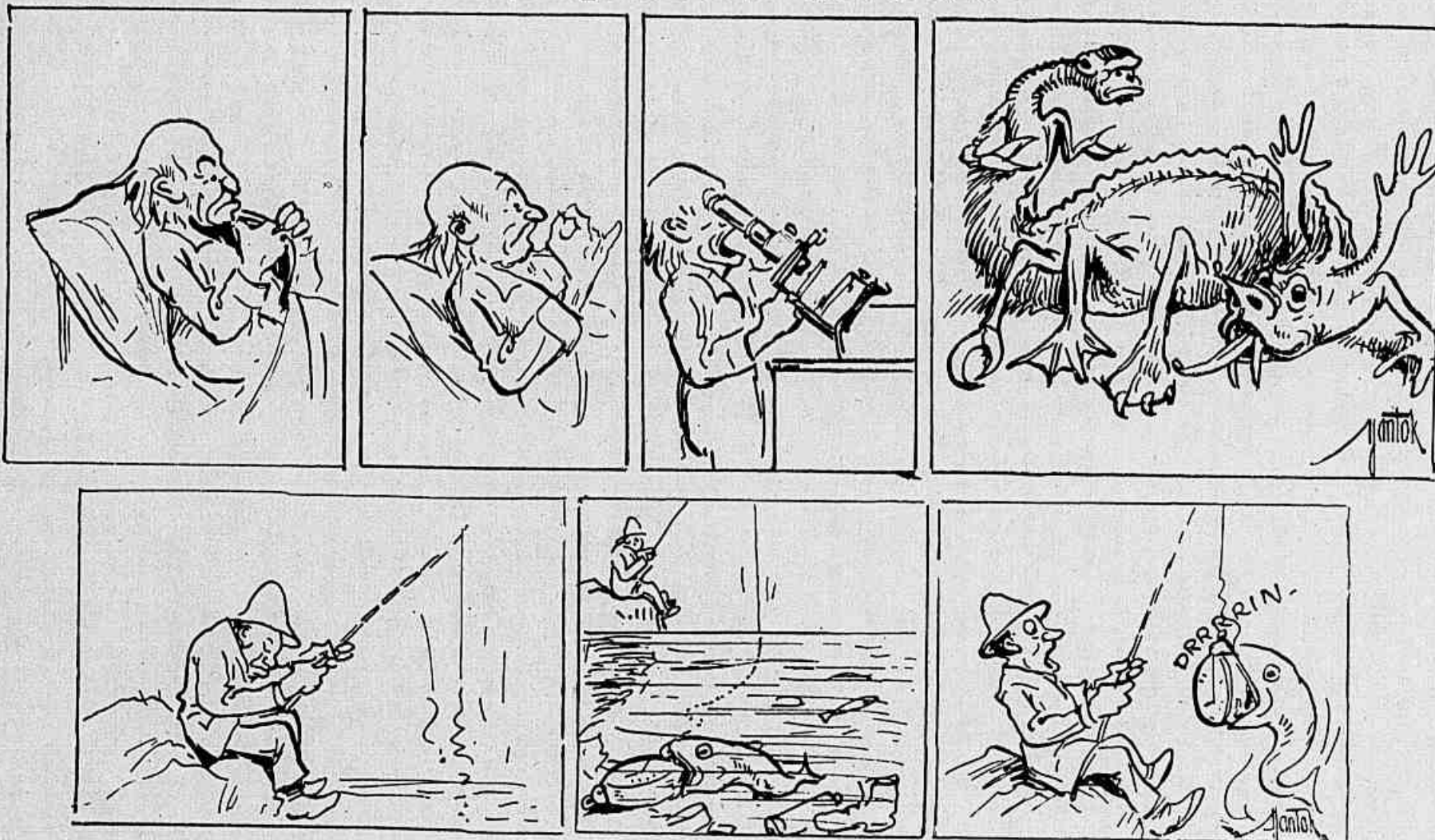
— Está ahi um homem que veio a cavallo? — perguntou o menino.

— Está, sim. Mas que quer você com elle? O homem está louco de desespero. Vinha trazer dinheiro para o patrão e perdeu-o.

— Parece que foi elle que deixou cahir uma carteira com uma carta muito grande — respondeu Domingos.

Foi com grande surpresa e jubilo que

HISTÓRIAS MUDAS



AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



ALLIVIO E FRESCOR
em cada gotta!

Lavolho não arde. Sua acção benéfica repouso e clareia os olhos irritados, restituindo-lhes o brilho e a limpidez. Lavolho, usado diariamente, conservará os olhos de seu filho limpos e saudáveis.

LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS

Credenciais

o cavalleiro entrou na posse da carteira e daquela carta muito grande que continha importante quantia em dinheiro. Era a paga dos colonos, trazida por quem ainda não conhecia o caminho.

O fazendeiro Amaral ficou tão grato pelo feito do menino que, além de fornecer-lhe roupa nova, e uma bella quantia em dinheiro, disse-lhe:

— Nunca me esquecerei de você. Minha casa está aberta para o que quiser.

— O senhor tem taquara ahi? — perguntou Domingos.

— Muita, mas que quer fazer com ella?

— Só quero um pedacinho para fazer uma flauta.

O fazendeiro riu e, virando-se para o cavalleiro que perdera a carta, disse:

— Quando você voltar, na proxima vez, traga-me uma bonita flauta de ebano com

treze chaves, para este pequeno. Elle tem gosto pela musica e pelas lindas acções como aquella que acaba de praticar.



O ruido do trovão é produzido pela explosão do ar entre duas nuvens que se approximam e descarregam o excesso de electricidade que trazem. E' necessaria uma corrente de 3 milhões de volts para que o trovão se produza, como foi constatado em experiencias realizadas.

◆◆◆

As aves de rapina não matam a presa com o bico mas com os esporões poderosos que possuem nas pernas. O bico só serve para esmagar e despolpar os ossos.

INSTITUTO DA IMMACULADA

Para crianças debeis, endocrinas e nervosas

Estabelecimento medico-pedagogico. Reformatório, Escola Rural, Technico-profissional e Domestica. Secções de Puericultura, Neuropsychiatria infantil, Endocrinologia e Physiotherapia, gymnastica, duchas, solarío, raios ultra-violeta, infra-vermelho, diathermia, ondas curtas. Para retardados por "deficits" psychicos, pedagogicos, de attenção, apercepção, entendimento, memoria, linguagem, audição, instáveis, indisciplinados, voluntariosos e todos os inadaptables aos meios escolares communs. Direcção dos professores Martagão Gesteira, Xavier de Oliveira, Dr. Carmello Mamana e das Religiosas Irmãs de Notre Dame. Grande chacara, de 50 mil m², á rua Marquez de São Vicente, 389 — Gavea. Telephone: 27-2436.



Sergio, filho do dr. Ruy Wagner e d. Antoninha Wagner. (Bello Horizonte).

As tamareiras, que produzem as tamaras, fructas assucaradas nossas conhecidas, crescem nos terrenos desertos e aridos; mas, enquanto as folhas preferem o sol, as raizes devem estar saturadas de agua. São palmeiras lindas e altas, produzindo cachos, com hastes, cada uma contendo mais de uma duzia de tamaras.

O radio está creando verdadeiras maravilhas, seja nos proporcionando diversões, seja curando doenças; e dizem alguns scienistas que breve, por intermedio do radio, os cegos poderão vêr, os surdos ouvir e os paralyticos poderão, por intermedio da televisão, ver tudo o que se passa no mundo, sem sahirem de casa.

Do outro lado da linha, Martin attendeu com modos extremamente rudes, o que mostrou o estado de nervos em que estava:

— Hellô! por que diabo você não telephonou antes?

Fiquei surpreso com aquellas maneiras de extrema ansiedade e perguntei:

— Por que? Que é que ha?

— Como é que podemos saber? Os homens que estão vi-giando as sahidas não conseguem vêr a dois palmos do nariz, neste nevoeiro dos infernos! E seu irmão tem estado a telephonar de vinte em vinte minutos, desde as cinco horas da tarde!

— Para que?

— Para falar com você. Creio que elle arranhou alguma hypothese.

— Bem. Quer ligar para elle agora?

— Agora não está em casa. Da ultima vez que telephonou disse que ia sahir não sei p'ra onde, e que veria você amanhã.

— Diga-lhe que me será difficil sahir.

— Elle já sabe disso. Amanhã irá ahi com o Sutton, como se estivessem procurando alguma pista.

— Bem; e isso é tudo o que elle me manda dizer?

— E', e que você e todos nós continuemos de guarda não deixando escapar coisa nenhuma.

— Você acha que elle quiz dizer alguma coisa em particular com essa advertencia?

— Onde estava você ás cinco horas?

A mesma pergunta que Mark me fizera!

— Aqui mesmo, escrevendo um relatorio para o Larry! — respondi cheio de espanto. — Porque?

— Meu Deus! Não sabe do que houve ahi em baixo?

— Não! Que foi?

Martin parecia estupefacto deante de minha ignorancia, soltando uma série de exclamações que mais me perturbavam ainda.

— Mas que foi que se passou, homem?

— Oh! é terrivel! Isso é de endoidecer — e sua voz indicava uma terrivel excitação.

CAPITULO XXIII

Naquelle momento, a minha impressão mais viva era esta: Julian estava affectado das faculdades mentaes. Como podia a policia ter deixado de ver uma testemunha num escriptorio relativamente pequeno como aquelle? Eu mesmo entrara alli na noite do crime e não vira nenhuma testemunha.

— O senhor se refere a Lee? — perguntei eu — lembrando-me de já lhe haver contado que o creado chinês vira alguém aproximar-se do escriptorio de Peter pouco antes do crime.

— Não. Lee não presenciou o acto do crime, e essa testemunha viu tudo. Creio que eu fui a unica pessoa a perceber isso. Ella ainda está aqui em casa, e estou certo de que muito nos auxiliará na descoberta do verdadeiro culpado!

— Uma testemunha viva! exclamei por fim. — Quer dizer que alguém assistiu ao crime da janella?

— Não! — respondeu elle. — A testemunha estava alli mesmo, dentro do escriptorio, quando se deu o crime.

— E o assassino percebeu isso?

MAIS UMA PISTA

— Por mim, espero que não tenha dado pela presença do intruso... Mas já são mais de onze horas e Mark virá para o quarto a qualquer momento. Ha ainda uma coisa importante que pretendo dizer-lhe. Uma pista que a policia não conhece.

— Qual é?

— Você tem ouvido falar muita coisa a respeito daquella pintura de um ancestral dos Brians na bibliotheca?

— Ouvi falar alguma coisa, Sr. Preston.

— Mas talvez não lhe tenham dito qual é o parentesco entre o tal ancestral e a geração moderna dos Brians.

— Cora disse que...

— Ah, certamente! Cora conta o que sabe e o que não sabe ao primeiro estranho que apparece.

— O retrato é do avô do sr. Alexander.

INAUGURAÇÃO OFFICIAL



○ ministro — Mas que é isto? onde estão os habitantes?

○ homem da T. S. F. — Estão todos em casa, para ouvir pelo Radio o discurso de vossa excellencia!

OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM EMPRESTADOR

Não emprestar é feio, emprestar sem tornar a receber é de tolo; emprestar sem que isso sirva é um cumulo.

Para passar entre esses escolhos sem abalroar, é preciso observar os dez mandamentos do bom emprestador:

1 — De antemão consentirás que se estraguem os

objectos emprestados — Mais vale não prestar este serviço que zangar-se com o obsequiado, porque é nor-

ma que o uso corresponda a uma ruina mais rapida. 2 — Tesouros não confiarás senão áquelles que



**Fôrça
disposição
agilidade**

Para que os músculos, o cérebro, o coração e os pulmões possam trabalhar com a necessária energia, é preciso supri-los de cálcio, fósforo, ferro, quina, ext. de carne, cola, lodo e vitaminas.

Estes preciosos elementos constituem a base do

VINHO TÔNICO

RAUL LEITE

— Exacto! O avô por parte do pae! Eu não me podia enganar sobre isso!

Ouvimos um ligeiro ruído no *hall* e nos afastámos. Por fim, elle me olhou com ar triumphante e disse, em voz extremamente baixa:

— Já sei o nome do velho que apparece na pintura. Não é um Brian. Agora vá para o quarto, e lembre-se de que ha um assassino á solta nesta casa.

— Quando nos encontraremos novamente, sr. Preston? Julian abriu a porta e olhou para o lado de fóra, respondendo:

— Amanhã. Mark passará o dia na fabrica, para onde pretende mudar todo o escriptorio, e miss Hunt estará lá, também. Você comprehende, ella é a stenographa... Bem, ás dez horas da manhã, mais ou menos, esteja no escriptorio sem o seu uniforme. Os empregados e quem mais estiver lá pensarão que você é um homem de fóra que veio tratar de negocios commigo. Os empregados não o conhecem como mordomo, não é?

— Creio que não.

— Está bem. Amanhã eu lhe direi o que quero que você faça.

Não havia ninguem á vista quando atravessei o *hall*. As luzes estavam ainda accensas e fazia parte de minhas funcções apagal-as todas e trancar bem as portas e janellas da casa. Desci as escadas e atravessei a cozinha para fechar a porta dos fundos. O denso nevoeiro que havia do lado de fóra surpreendeu-me, porque delle não havia indícios algumas horas antes... O pequeno quarto exterior em que Frank dormia estava reduzido a uma ligeira sombra, e as arvores situadas mais alem haviam desaparecido por completo... De volta ao *hall*, ouvi os ruidos que fazia Cora em seus preparativos para deitar-se, enquanto a luz do quarto de Jean já estava apagada. O quarto de Marilyn Hunt estava em silencio, mas a sua luz brilhava ainda.

SURPREHENDENDO MARK

Senti que alguém estava na bibliotheca. Era Mark em attitude de quem examinava com attenção o retrato pendurado na parede.

— O senhor precisa alguma coisa de mim, sr. Brian, antes que eu vá dormir?

Mark fez um movimento de espanto, respondendo com a respiração offegante:

— Não! Oh! não! Eu... eu já ia me retirar... Bob, você está fechando tudo com cuidado?

— Sim, senhor.

— Eu creio que a policia tem razão em querer que os cachorros fiquem trancados. Mas numa noite tão ennevoada...

— Tem razão — disse eu — com um ligeiro sorriso de comprehensão e sympathia. — Eu tomarei o maximo cuidado fechando as portas. De facto, o nevoeiro está bastante espesso lá fóra. Boa noite, sr. Brian.

Já ia me afastando quando elle chamou.

— Bob! Onde esteve você pouco antes do jantar de hoje?

Aquella pergunta desconcertou-me um pouco. Eu estivera no meu quarto, fazendo algumas notas para Larry, pretendendo telephonar-lhe. Depois, verificando com surpresa que já era demasiadamente tarde, tinha descido para servir o jantar.

— Estava no meu quarto, sr. Preston, arrumando minhas coisas.

— E você não encontrou nada anormal, nada fóra do lugar?

— Não, senhor! Mas não percebo a pergunta...

— Apenas isto: você não encontrou nada que pudesse ser uma pista digna de ser entregue aos cuidados da policia?

— Não, senhor!

Mark balançou a cabeça e disse:

— Boa noite, Bob!

Em seguida, atravessou o *hall* e subiu a escada para o primeiro andar, enquanto eu fechava as restantes portas e janellas. Por fim, apaguei as luzes e subi para o meu quarto.

Qual seria o significado daquellas palavras mysteriosas de Mark?

Atravez dos vidros de minha janella, pude ver, com um arrepio em todo o meu corpo, que o nevoeiro se tornava cada vez mais expesso. A necessidade premente de ouvir alguma voz humana levou-me a abrir o guarda-roupa e puxar o phone do aparelh alli installado.

podem responsabilizar-se — Não se empresta um livro de valor a uma criança, uma bicicleta a quem não sabe andar, nem um objecto fragil a quem não poderia substituí-lo em caso de desastre. Mesmo que o emprestador faça o sacrificio, o obsequiado fica numa situação falsa e o favor que se quiz prestar terminará por um mal-estar de parte a parte.

3 — **A discrição pedirás.** — E' preciso para que outros não se julguem também com o direito de pedir. Um empréstimo deve ser um pouco uma confidencia.

4 — **Pequenos objectos não emprestarás.** — O interesse dum empréstimo é de evitar aos outros uma despesa ou um desarranjo. Empréstimo de objectos que se encontra em toda parte e não custa quasi nada é ser incommodado sem razão.

5 — **A tempo reclama-rás!** — Fica-se desconcertado quando se descobre de repente que não se entregou um objecto emprestado ha muito tempo. Algumas vezes mesmo não se ousa entregal-o.

Evitemos este dissabor aos nossos amigos reclamando passado um tempo razoavel os objectos que elles não nos entregaram.

6 — **Duplos empréstimos não tolerarás.** — Empréstimo a uma amiga que emprestará a fulana: como não teria emprestado á tal fulana, não empresto mais a esta amiga com receio de vel-a dispor contra a minha vontade de objectos que só a ella confiei. Que seja esta uma regra absoluta!

7 — **Empréstimos de dinheiro, desconfiarás.** — "Empréstimo de dinheiro a um amigo, diz um dictado, farás d'elle um inimigo". Não é sempre verdade, mas acontece mui-

tas vezes. O que é certo, em todo caso, é melhor dar o que se póde que emprestar áquelle que não poderá restituir.

8 — **Um signal conservarás de todos os objectos emprestados.** — Seja num livro no qual serão notados, seja com o testemunho de

alguem. Nos livros não se deixará de pôr o nome.

9 — **Muita prudencia terás na escolha dos livros emprestados á mocidade.** — E' uma pesada responsabi-

lidade moral que não se deve tomar.

10 — **Teu marido não vexarás emprestando joias e presentes que para ti só foram escolhidos.**

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

EXTRACTO
Nº 1330
Nº 1332-M

COLONIA
Nº 1330
Nº 1332-M
Nº 1332-M

PO. DE ARROZ
Nº 1330

Reve-Rosa
DE GALLY

E' O SONHO CÔR
DE ROSA DOS PERFUMES

Tinha ficado conversando com Peter até tarde e, depois d'elle se recolher, fui á cozinha, esquentei um pouco da sopa e levei-a para a bibliotheca. Em seguida lavi a panella, para não desagradar a Cora, mas esqueci o prato.

MAIS SOBRE O "VELHO PHANTASMA"

— O senhor está certo de que o homem da pintura não é um Brian? perguntei a Julian.

— Perfeitamente certo. E ahi está outra coisa que não creio tenha sido descoberta pela policia.

Mais uma vez notei um ligeiro timbre de triumpho em sua voz, mas elle mudou levemente de tom quando proseguiu:

— Tirei aquelle retrato da parede e olhei para o outro lado, onde estavam escriptos os nomes do velho que posou e do artista. Bem, Bob, o que eu quero de você agora é isto: vá á agencia "Tucker" de empregados. E' lá que os Brians sempre arranjaram seus criados e empregados, com excepção de você. Diga ao Ducker, o dono da agencia, qualquer coisa inventada, que você está investigando este caso, ou o que quizer. Elles não procurarão averiguar a verdade. Cbtenha lá todos os dados que puder sobre Cora Hoyt, Lee Sen, Jean Lindstrum, Marilyn Hunt e Frank Serge. Isso envolve todo o mundo da casa, excepto uma pessoa.

Compreendi que elle se referia a Mark, mas logo me lembrei de que elle não citara a si proprio.

Julian olhou para mim pensativamente e continuou:

— E creio que essa pessoa ninguem conhece melhor do que eu.

— Existe alguma coisa em particular, que o senhor quer saber a respeito das pessoas de quem vou procurar informações?

— Exactamente, não. Quero é que você me traga todos os informes que puder.

Tanto tempo ficara eu no escriptorio de Julian que mal tive tempo para conversar com Larry, que encontrei examinando cada um dos aposentos com o maximo cuidado. Disse-lhe, apenas, que mais tarde iria á cidade, a mandado de Julian.

CAPITULO XXIV

Depois de alguns instantes mais, Martin explicou:

— O nevoeiro já havia cahido, mas ainda não estava tão espesso como agora. De repente, os nossos guardas viram numa janella da casa uma pessoa mettida num paletot que quasi a cobria por completo e tendo á cabeça um chapéo velho. Elles não sabiam de onde aquella figura havia surgido, mas quando se encaminharam para a janella, o mysterioso individuo correu para o interior da casa. Perseguiram-n'o, e no porão encontraram o chapéo e o paletot apenas.

— Extraordinario! — exclamei eu, perplexo.

— Sem duvida. Holbrook diz que a pessoa que estava olhando naquella janella ia fazer alguma coisa. Alguma coisa do genero que nós já conhecemos...

Não admira que eu tenha passado longas horas acordado, incapaz de conciliar o somno com aquelles pensamentos da pessoa na janella e da testemunha viva do assassinio de Peter, de que tão enigmaticamente me falara Julian. Mas aquella noite foi silenciosa, a unica noite calma que passei na residencia dos Brians.

O dia seguinte foi nublado e triste. As montanhas e o rio estavam inteiramente occultos por trás da cortina do nevoeiro.

Passei a primeira parte da manhã com o desejo de que Mark e Marilyn sahissem para a fabrica, afim de poder falar a sós com Julian — e desvendar aquelle terrivel mysterio da testemunha do assassinio de Peter. Quando, finalmente, os dois namorados sahiram para o trabalho, fui ao escriptorio de Julian dizendo, de passagem, ao continuo, que o sr. Preston me esperava para uma conferencia commercial.

A TESTEMUNHA VIVA

Julian recebeu-me immediatamente. Depois de me dizer para fechar a porta com a maxima cautela, afim de que não



Mais Bella e Attrahente!

A mulher bella é sempre querida e admirada. Para ella convergem todas as atenções, nos bailes, nas festas, nas praias ou em qualquer parte. O Biotonico Fontoura é o elemento necessario para a conservação da saude e da belleza. Todos os medicos o recommendam como o mais poderoso fortificante.

MEDICOS ILLUSTRES O RECOMMENDAM:

O dr. Clemente Ferreira, da Liga Paulista Contra a Tuberculose, diz, do Biotonico Fontoura: "...tem-me proporcionado visiveis vantagens como estimulante da nutrição e levantador das forças, na asthenia nervosa e disturbios dystrophicos".



BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

pudéssemos ser ouvidos, olhou-me com o seu sorriso sardonico e disse:

— Você quer saber quem foi a testemunha viva do segundo crime, não é? Provavelmente já pensou até que eu estou maluco... Paciencia!

Aquillo era a expressão da verdade, o que me embarçou consideravelmente; mas ainda assim tive a calma necessaria para lhe responder que, effectivamente, aquella era a minha intenção, indo procural-o com tanta pressa.

— Pois bem — disse o secretario — nossa testemunha está no escriptorio do sr. Peter, agora mesmo.

Segui-o com ansiedade ao escriptorio visinho mas alli só vi, commodamente deitado numa cadeira, um gato persa, amarello e grande. Julian alisou-o durante alguns segundos e por fim disse:

— Esta é a nossa testemunha: Mephy. Ha cinco ou seis annos tem sido o animal predilecto dos Brians, e gosta sobretudo deste aposento e desta cadeira. Você comprehende: no verão o forro de couro a mantém fresca e no inverno o fogo na lareira a esquentta bastante.

— Mephy? Que nome engraçado, sr. Preston!

— Mephistopheles, um nome classico do diabo.

— E' pena, senhor, que não tenha sido um cachorro ou, por exemplo, um papagaio, a testemunha do crime.

— Por que?

— Porque... bem... um cachorro tem intelligencia, e por varios modos elle nos poderia mostrar o assassino. Um papagaio talvez imitasse alguma palavra ouvida que dêsse uma pista á policia. Mas...

Julian interrompeu a minha exclamação de descrença para dizer:

— Não pense assim de Mephy. Elle já fez mais para a elucidação deste caso do que qualquer pessoa, que eu saiba. E me poz numa pista que nunca teria imaginado. Desta vez — creia-me — eu penso que estou no bom caminho, afinal!

— Mas que fez elle?

— Dentro de alguns dias eu lhe direi.

De repente, uma idéa me occorreu, á vista do gato amarello: aquelle cabello que Larry havia apanhado na cozinha. Naturalmente não havia nenhuma relação entre as duas coisas, porque os fios de cabello encontrados por meu irmão eram sem duvida humanos, e o pello daquelle gato era de um amarello mais escuro, quasi avermelhado. Contei o incidente a Julian, accrescentando:

— Foi quando eu levei aquelle detective para correr a casa. Elle apanhou e guardou no bolso.

A PISTA DOS CABELLOS

Nenhum dos incidentes que eu contara a Julian havia excitado tanto o seu interesse como aquelle. Elle queria saber de todos os detalhes — a posição exacta dos fios de cabello, que volume elles faziam e até que ponto o detective parecera interessar-se pelo achado.

— Oh, o detective não me explicou nada a respeito.

— Sim. Naturalmente. Elle não o faria... Bob, você acha que reconheceria aquelles cabellos se os visse de novo? — e, dizendo isso, elle abriu uma gaveta, retirando della alguma coisa pequena. — Eram estes?

Disse sem hesitação que sim, embora não tivesse olhado com grande cuidado para os que Larry apanhara.

— E' logico — explicou Julian — que estes não são os mesmos cabellos. Achei-os no hall ha dois ou tres dias.

Lembrei-me, naquelle instante, de lhe contar a historia do prato sujo encontrado por Lee na bibliotheca, descrevendo, sobretudo, o terror de Cora.

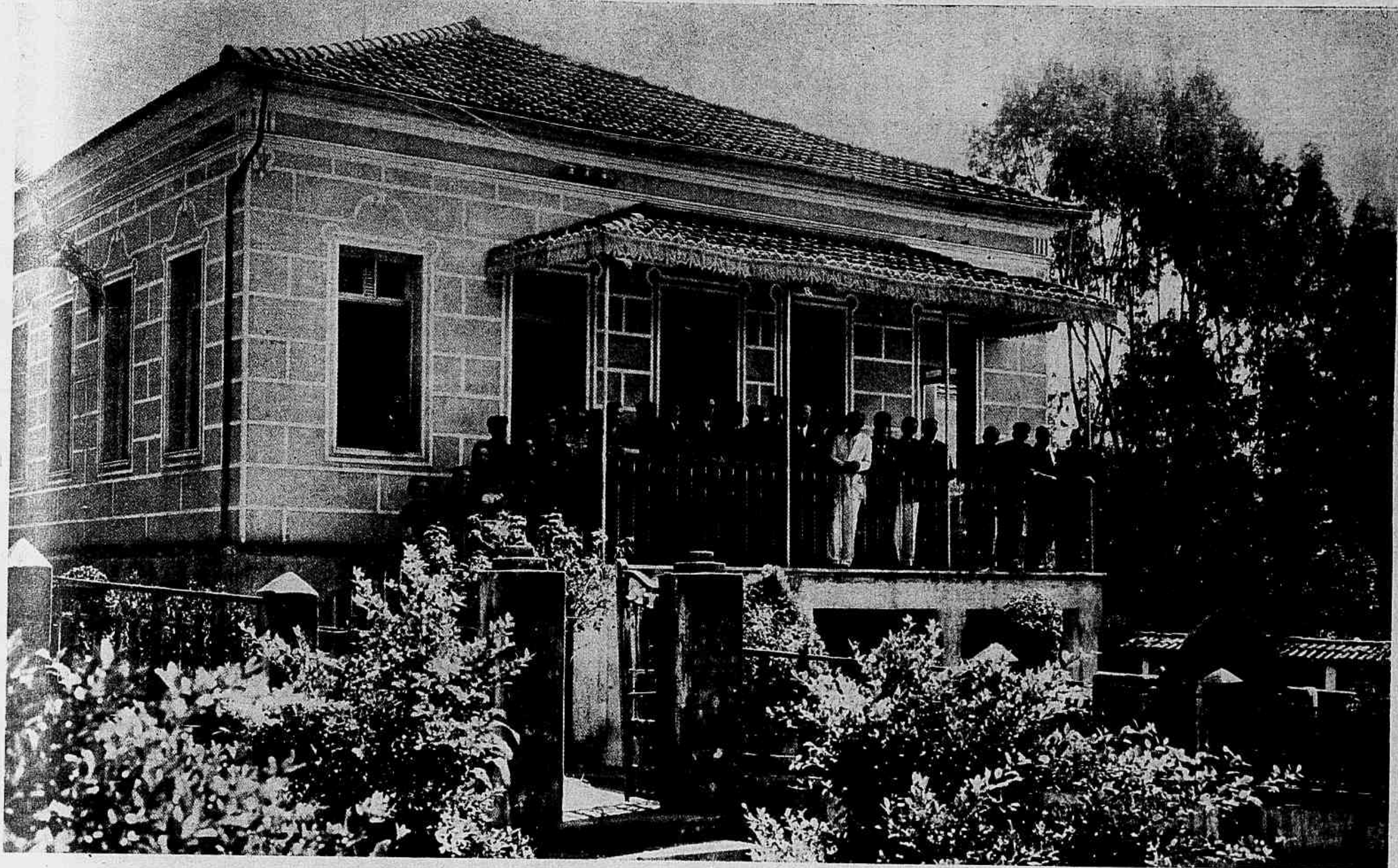
— Ah, Cora ficou assustada? Talvez isso seja significativo.

— Foi isso que eu pensei, sr. Preston. Um prato na bibliotheca...

— Oh, não! Não o prato! Isso não tem importancia. O que pode ter é o terror de Cora.

— Você comprehende, Bob. Eu mesmo deixei aquelle prato na bibliotheca. E' engraçado porque nunca como fóra das refeições, mas aquella sopa me fez saudades do jantar.

O ministro Oswaldo Aranha em Nepomuceno



Na sua recente viagem a Minas, o sr. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior, teve oportunidade de viajar por varias cidades do sul daquele Estado. Ao passar por Nepomuceno, foi-lhe oferecido um lunch numa das propriedades agricolas mais importantes do municipio, pertencente ao sr. Mario Baptista Lima. A fotografia mostra o ministro Oswaldo Aranha no meio de diversas pessoas, entre as quais aquelle agricultor, o prefeito local dr. Rubem Ribeiro, o conego Luiz de Gonzaga, o dr. Brandão Guedes, juiz de direito, o dr. Daniel de Alvarenga Barrios, promotor, e outras pessoas representativas do meio social nepomucense.

O CONDE TELEKI E A CAMISA DE GARIBALDI

Em uma declaração á agencia Stefani, o presidente do conselho húngaro contou por que era, desde a infancia, um grande amigo da Italia.

"Tradições bem caras de familia, disse elle, attrahiram-me para a Italia eterna. Meu tio, o conde Alexandre Teleki, foi coronel de Garibaldi. O legendario heroe da Italia unificada amava-o tanto que, após uma batalha no solo sagrado da Sicilia, trocou com elle de camisa, tratando-o assim, por esse gesto symbolico, como um irmão. A camisa de Garibaldi está preciosamente conservada desde então pela minha familia. Meu tio possuia ainda um outro objecto ligado á memoria de Garibaldi: uma lampada fabricada com um obus que cahira perto do heroe dos dois mundos e que, felizmente, não explodira. Sobre a lampada fizera gravar o logar e a data da batalha. Na minha mocidade, foi através da luz dessa lampada historica que me appareceu essa bella terra italiana longinqua pela liberdade da qual combateram e derramaram o sangue meu tio e outros muitos patriotas húngaros."

ORGANDY

DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

SABONETE
Nº 1280

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

LOÇÃO
Nº 1220

OLEO
Nº 1213

PO' DE ARROZ
Nº 1250

EXTRACTO
Nº 1211
Nº 1211-M

EXTRACTO
Nº 1210

BRILHANTINA
Nº 1212

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO • S. PAULO

A LINGUAGEM DOS LÁBIOS

Vida

A natureza dotou-a com essa alegria de viver que se traduz no desenho dos lábios. Ajude a natureza, realce esse desenho com baton Zande, o baton das irresistíveis: a sedução será completa.

Encontra-se á venda em todas as boas perfumarias e casas do ramo

Produto da Zande Cosmetic Co. Inc. de New York
Distribuidora — Casa Fachada — São Paulo

Zande

O BATON QUE DÁ VIDA AOS SEUS LÁBIOS

PANAM



seus jocosos conceitos.

Encontra-se a prova no testemunho que Ludovic Halévy prestou em 1885 no "Intermédiaire des Chercheurs et Curieux":

"Ha uns quinze annos o Snr. Philoxène Boyer, foi procurar o sr. Roqueplan, então director da Opera, e pediu-lhe para escrever algumas linhas no seu album. O sr. Roqueplan escreveu tres pensamentos: "A ingratidão é a independencia do coração". Este ficou; os dois outros mereciam igualmente não ter sido esquecidos: "Quem obsequia se obsequia". "Um favor não força senão aquelle que o paga".

O pensamento de Roqueplan é aliás a antithese desta linda definição do reconhecimento, devida ao surdo-mudo Jean Massieu, discípulo do abbaide Sicard: "O reconhecimento é a memoria do coração."

Roqueplan é também o pae deste aphorismo não menos celebre:

"A má fé é a alma da discussão."

VARIEDADES

"A ingratidão é a independencia do coração". E' com toda justiça que se attribue a paternidade desta ironica e celebre definição a Nestor Roqueplan, o autor das "Nouvelles á la main", que, sobretudo a partir de 1832, divertiu tanto tempo Paris do boulevard com



Na idade madura
SAUDE segura

Já festejaram as bodas de prata, e entretanto mantêm-se fortes, alegres, bem dispostos. A velhice ainda não os atingiu porque ambos têm o sangue rico, limpo e forte, em circulação normal e perfeita.

Essa riqueza do sangue—manancial de saude e vitalidade—é mantida pelo uso diario do TONICO BAYER, composto científico de cola, ferro, arsenico, calcio, etc.

Sangue pobre, saude fraca
Tonico Bayer enriquece o sangue.



— Mandámo-lo examinar por um especialista e o diagnóstico foi que elle fazia aquillo agora porque não o tinha podido fazer em creança...

Sua aplicação o seu dinheiro!

Empregue o que lhe custou a ganhar em negócios arriscados! Aplique o seu dinheiro em Apolices do Empréstimo de São Paulo garantidas pelo Tesouro do Estado. As Apolices Populares Paulistas concorrem a sorteios que se realizam todos os trimestres e rendem juros de 5% ao ano, pagos semestralmente.

EM DEZEMBRO, NOVO SORTEIO COM A DISTRIBUIÇÃO DE 1.200 CONTOS EM PREMIO

As pessoas residentes no interior ou em outros Estados na União poderão adquirir facilmente e commodamente as «Consolidadas Paulistas» preenchendo o «coupon» abaixo.

Ao BANCO DO ESTADO DE S. PAULO

Caixa 2. 1.

S. Paulo

Queiram enviar para o endereço abaixo, sob registro, com valor declarado..... Apolices populares do Empréstimo Paulista 1935, para pagamento das quais envio a importância de Rs.\$..... em calculado o valor de 200\$000 por título. (Cheque, vale postal, dinheiro, etc).

Deduzidas as despesas de remessa, esse Banco me devolverá o excesso que se verificar entre a quantia supra e a cotação do título no dia do recebimento deste.

Nome do remetente.....
Endereço.....
Rua e n.º.....
Cidade..... Estado..... SPR

(Pede-se preencher com a máxima clareza)

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GARANTIDO PELO ESTADO

Capital realizado: — 50.000:000\$000

Reservas: — 156.921:591\$100

FILIAES: — Santos e Campo Grande (Estado de Matto Grosso).

AGENCIAS: — Catanduva, Baurú, Avaré, Araçatuba, Franca, Campinas e Braço (Capital), Marília, Santo Anastácio, Limeira, Mirasol, Novo Horizonte.

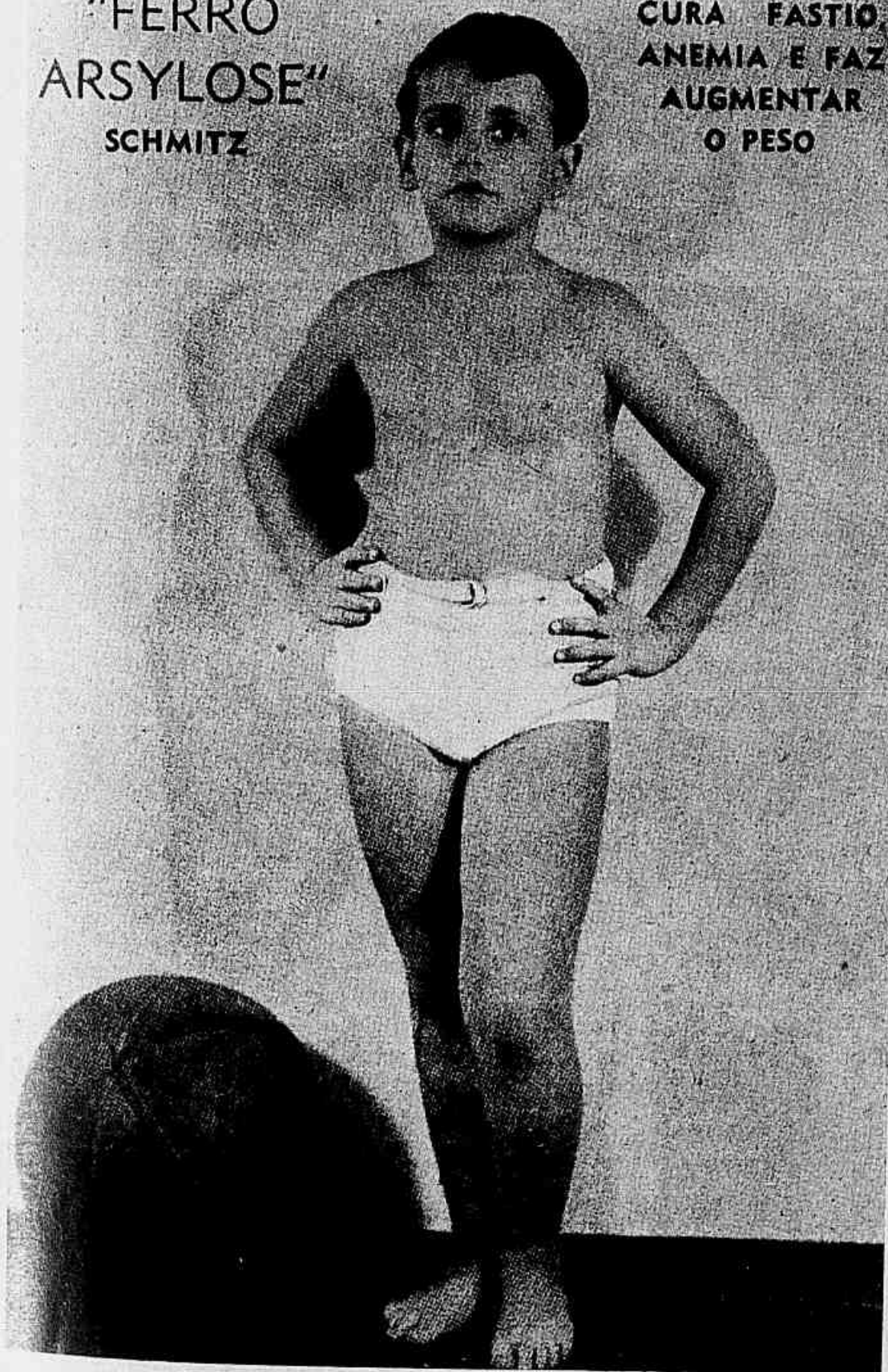
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

NO RIO DE JANEIRO, AS APOLICES ACHAM-SE A VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS

Banco Boavista — Banco Hypothecario e Agrícola do Estado de Minas Geraes — Casa Bancaria F. Moneró & Cia. — Socibra (Sociedade Brasileira de Valores) — Casa Bancaria «Aurea» Brasileira.

"FERRO ARSYLOSE"
SCHMITZ

CURA FASTIDIOSA ANEMIA E FAZ AUMENTAR O PESO



FERNANDO ANTONIO, filho do notável médico de crianças, Dr. WITTROCK, escreve:

«Devo a minha robustez e saúde a Ferro Arsylose Schmitz, que tomo desde pequenino a conselho de papai e recomendo aos amiguinhos»

A MULHER BARBADA

Após ter sido decantada, ella ou uma das suas semelhantes, sob o Segundo Império, por Thérèse, madame Paul Delait, née Clémentine Platteaux, morreu agora, com 74 annos de idade, em Epinal, num appartamento de que não sahia. O gosto pela reclusão chegara-lhe com a idade, porque essa creatura phenomenal, ultra-masculina de voz, de rosto e de feições, ostentando barba e bigode, não desdenhara outrora as exhibições rendosas. Gerente de um café em Roan-l'Etape, contribuiu muito mais pelo seu aspecto realmente extraordinario do que pelo serviço para a sorte do estabelecimento. Cansada de uma gloria a um tempo local e localizada, madame Paul Delait aposentara-se, uma aposentadoria intratavel, porque nem o proprio cabelleireiro tinha accesso aos seus aposentos. Poude ella fazer, sem postigos brancos, deante das creanças... o papae Noel! Sic transit...

A BEMFEITORA DISTANTE

Entre os milhares de orphãos que a horrivel guerra da Hespanha produziu, o menino Lorenzo Murias pode ser considerado um dos mais felizes.

Chegado á França nas tristissimas levas que a fronteira despejou no recuo das forças republicanas, foi elle recolhido a Biarritz, cuidado e protegido. Os seus solidos doze annos dominaram as fadigas e a mágoa e elle está prompto a ingressar numa alegre adolescencia.

Sobreveiu-lhe uma felicidade. A sra. Franklin Roosevelt, madrinha distante e compadecida, de quem se sabe que do seu trabalho jornalístico colhe rendas superiores ao subsidio que seu marido percebe como chefe de Estado, encarregou-se da sua manutenção. Mandará a Biarritz, todos os mezes, nove dollars para elle e receberá em troca... noticias do seu protegido.

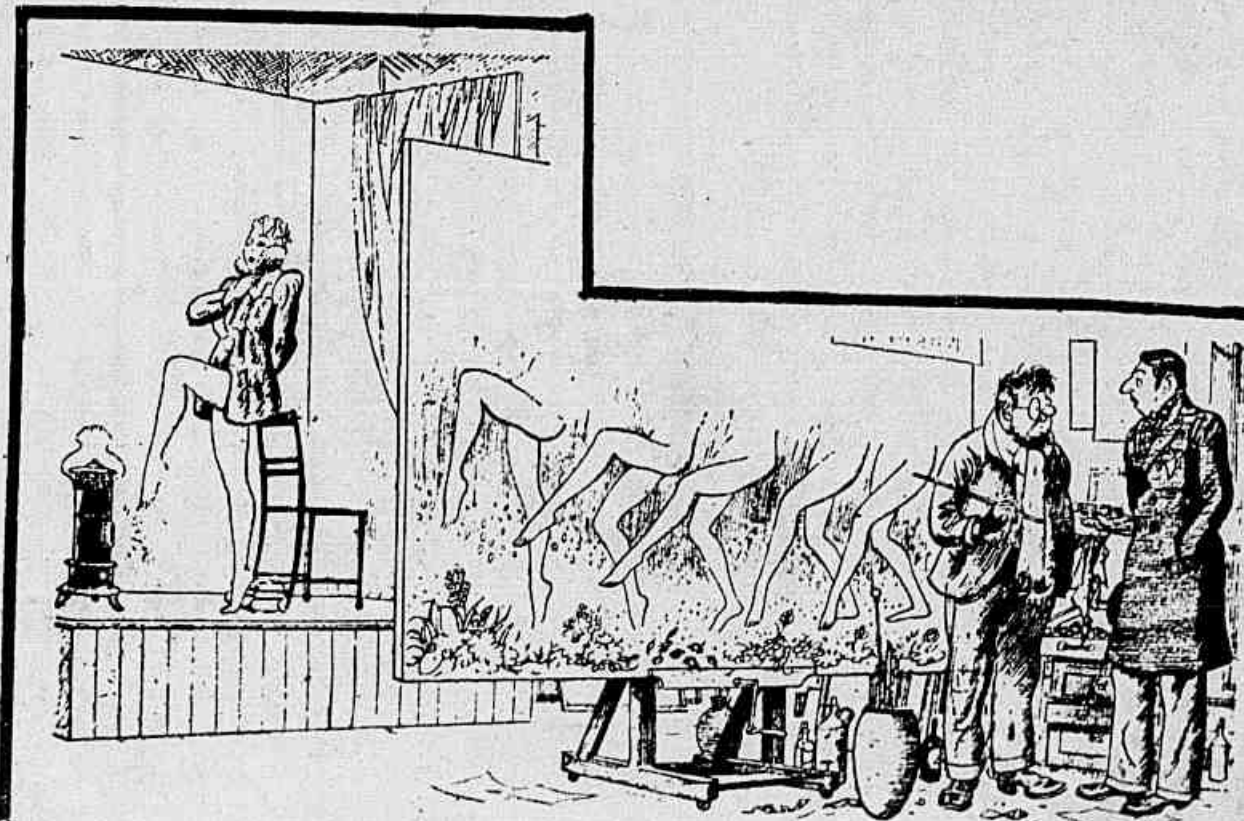


«Ella já passou... Mas no ambiente ainda fluctua o seu perfume...»
- É uma harmonia - dizem todos.
- É MENDEL - dizem os elegantes.

AGUA DE COLONIA
LOÇÃO
BRILHANTINA
PÓ DE ARROZ

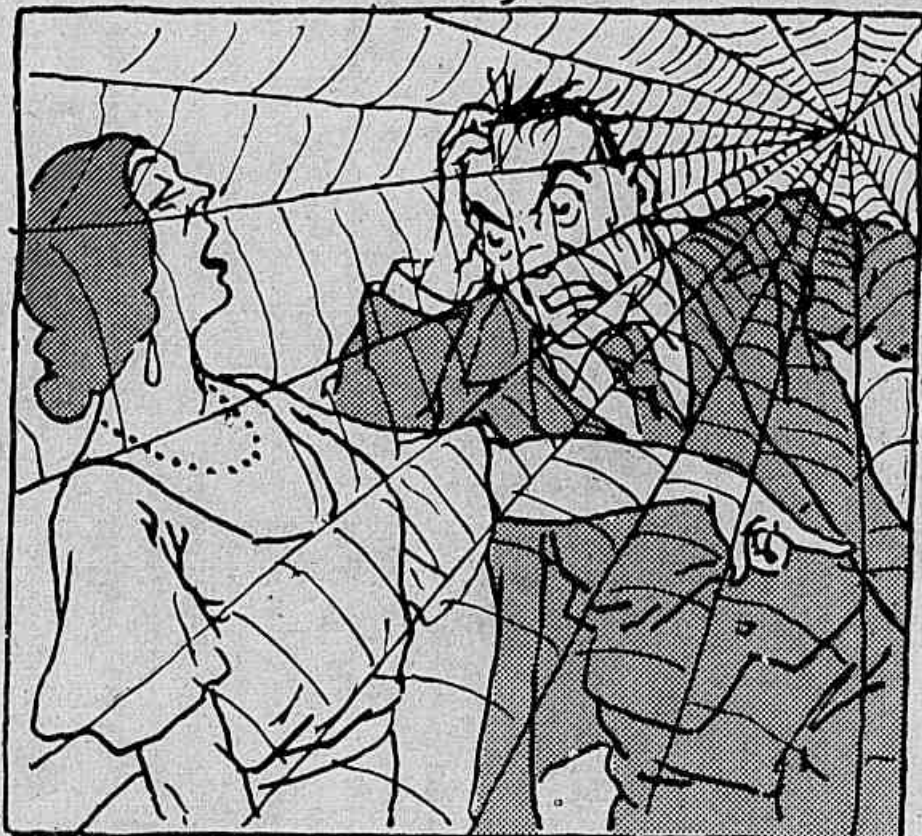


RUA do OUVIDOR DE MENDEL



— Estou trabalhando neste grande quadro: Nymphas no bosque; mas, para terminar a parte superior, tenho que esperar que faça menos frio...

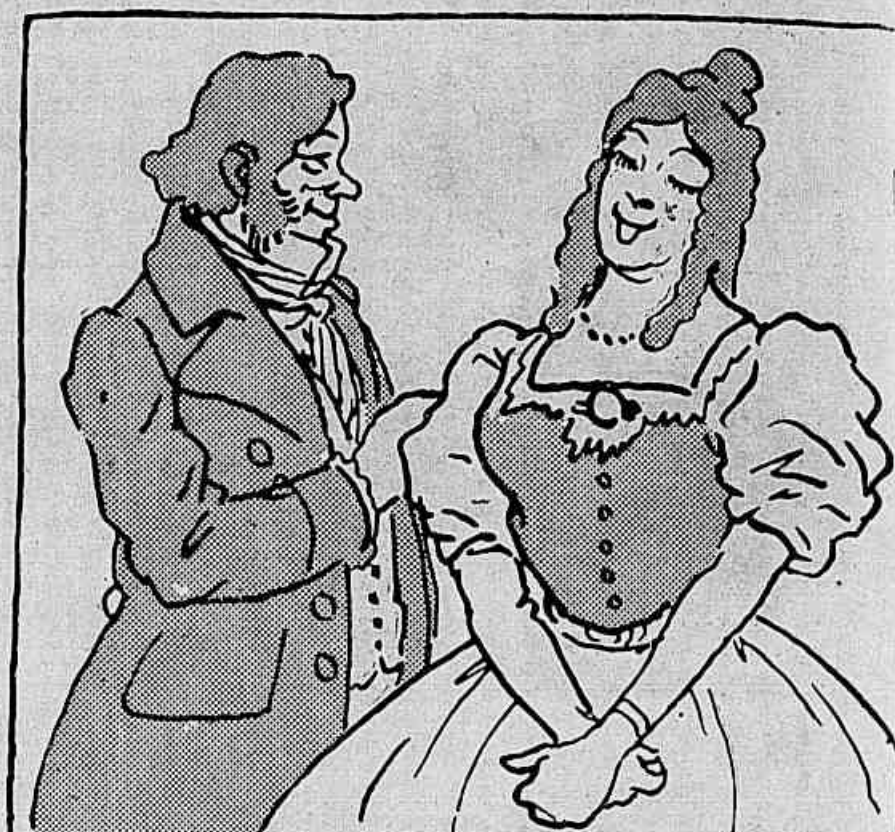
Serviço nacional de teatro



O dramalhão



A comédia



A comédia histórica



A ópera



A operêta



A revista



A tragédia da subvenção



LAB. AL. BARÃO DE LIMEIRA, 690 - SÃO PAULO



1 — Aspecto tomado no baile do Circulo Italiano de São Paulo em honra da condessa Ciano. 2 — A recepção á condessa Ciano no Palacio dos Campos Elyseos. 3 — Flagrante obtido por ocasião da visita do chefe de Polícia, dr. Carneiro de Fontes, á Guarda Civil de São Paulo. 4 — A visita dos membros do Congresso de Tuberculose ao sr. Adhemar de Barros, Interventor Federal. 5 — A visita do sr. Moura Rezende, secretario da Justiça, ao Tribunal de Appelação.



Musica

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO MAESTRO LOUIS MASSON, DIRECTOR ARTISTICO DO THEATRO MUNICIPAL

Descendente de uma familia basca, nasceu Louis Masson naquella região franceza. E' filho de Ernest Masson, professor de canto do Conservatorio de Paris. Fez seus estudos litterarios na Sorbonne, entrando depois para o Conservatorio onde cursou **composição** sob a orientação de Gabriel Fauré, André Gedalge e Paul Vidal. Foi director



Maestro Louis Masson.

e primeiro chefe de orchestra dos grandes casinos de Deauville e Trouville, e primeiro chefe de orchestra do Theatro Municipal de "La Gaité Lyrique". Mais tarde dirigiu o Theatro Petit Trianon, em Paris, e durante sete annos foi director e primeiro chefe de orchestra do Theatro Nacional da Opera Comica, na Cidade-Luz.

Realizou concertos symphonics e representações theatraes em Vienna, Budapest, Praga, Bruxellas e outras cidades da Europa.

Suas principais composições são: uma opera comica em 1 acto, tres suites de orchestra, varias obras para canto e piano e para piano solo. Coube-lhe a gloria de fazer a partitura do film "A Vida de Beethoven" que, diga-se de passagem, foi um dos maiores films francezes dos ultimos tempos.

A mãe de Louis Masson foi tambem uma grande cantora. Quando contava 77 annos, cantou numa estação de radio em Paris e o maestro Masson recebeu innumeras cartas pedindo informações sobre o nome da cantora, tal a perfeição com que a velhinha se manteve no trecho executado.

Os titulos do maestro Masson são: Cavalleiro da Legião de Honra da França, Offical da Instrução Publica, Commendador da Legião Branca da Tchecoslovachia, Commendador da Ordem do Sultão de Marrocos e finalmente o maior titulo que se pode conferir a um musicista na França que é Membro do Conselho Superior do Conservatorio Nacional de Musica de Paris.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Rectificando uma pequena falta verificada com a omissão do repertorio das operas francezas na minha publicação de sabbado ultimo, dou hoje o nome e auctores das referidas operas destinadas á Temporada Official de 1939.

Eil-as:

Werther e Thais, de J. Massenet; **Faust e Romeu et Juliette**, de Ch. Gounod; **Louise**, de Charpentier; **Lakmé**, de Léo Delibes; **Carmen**, de Bizet; **Les Contes d'Hoffman** de Offenbach.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Voltou ao Rio, procedente de Nova York, onde fôra gozar ferias e visitar a Feira Internacional de Amostras, a professora Alcina Navarro, da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

A illustre educadora, que desfruta em nossos meios artisticos de grande prestigio, será homenageada pelo Directorio Academico da Escola em data ainda não fixada.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O critico da **Revista da Semana** não se manifestou até esta data sobre os recitales do pianista Brailowsky porque não recebeu da Empreza Viggiani convite para assistir aos mesmos.

Deve ter havido, por parte daquella Empreza, duvida quanto á distribuição dos convites destinados aos criticos, porque não me ocorre á idéa que a omissão tenha sido propositada.

Essa advertencia vale tanto para os leitores desta secção quanto para o empresario Viggiani, que certamente ignora a occorrendia.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A senhora Violeta Coelho Netto de Freitas, de quem falei sabbado passado, acaba de ser contratada pela Prefeitura para tomar parte no elenco da Temporada Official cantando as operas **Madame Butterfly**, **Manon Lescaut** e **Bohemia**, todas de G. Puccini.

Estão, pois, de parabens os apreciadores da linda voz da illustre cantora patricia.

DE S. PAULO

O Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo acaba de ser equiparado á Universidade do Brasil.

Registro esse facto com enorme contentamento porque vejo mais um Estado da Federação possuir um estabelecimento superior de Ensino Musical, nos moldes da Escola Nacional de Musica do Rio.

Oxalá se verifiquem em outros Estados, como por exemplo a Bahia e Pernambuco, realizações desta natureza, porque assim teremos em pouco tempo um progresso artistico digno de nossa cultura.

AUDIÇÃO INTIMA NUM QUARTEL DE POLICIA MILITAR

Assisti, a convite do sargento-ajudante musico, Waldemiro Guedes, no cinema do Regimento de Cavallaria, a uma audição de peças do alludido musicista, executadas pelos principais elementos do grande conjunto da Policia Militar.

As peças constantes do programma foram: uma marcha nupcial, que é sem duvida

o melhor trabalho; uma **suite** e uma symphonia. Quanto á **suite** reputo um trabalho passavel, embora com alguns defeitos, naturaes entre os musicistas que dão os primeiros passos na difficil arte de compôr.

Porém, quanto á symphonia, tenho varias restricções a fazer. Os temas do **primeiro tempo** não tem o caracter proprio de temas de symphonia. Muitas paradas sem razão de ser, prejudicando, dest'arte, a comprehensão da forma, e possuindo, além disso, uma cadencia que positivamente destoa de modo aberrante. No **andante** nota-se a grande influencia que o compositor soffre das velhas operas italianas. E' precisamente uma **Aria** de opera. Não tem, pois, o caracter do Andante de symphonia, que geralmente é um **Lied**.

O **Scherzo** é o tempo mais accetavel, ainda assim com restricções.

O **Rondo** não tem absolutamente o caracter, embora possua a forma.

Acho que o sargento Guedes avançou muito fazendo, no inicio do curso de composição, a mais complexa obra musical existente que é a symphonia. Obra que os grandes só fazem depois de longa experiencia.

Sirvo-me de um trecho celebre de Massenet e que no momento fortifica minha affirmacão.

Diz elle:

"Experimentei uma vez mas fui mal succedido para que supponha ainda que a vontade me volte. Escrevi uma symphonia regular durante o sitio de Paris; mais tarde convidei **Pasdeloup** para que a executasse com sua orchestra, e vi que eu seguira um caminho completamente errado; desisti, pois, de mandal-a executar."

Esta citacão fiz apenas a titulo de observação, pois bem sei que o sargento Guedes nos apresentou sua symphonia como um trabalho feito á guiza de exercicio, nunca como uma obra definitiva. Mas, mesmo assim, não devia ter escolhido essa forma de composição, que é muito complexa. Bastava uma **Overture**, um **Preludio**, um **Andante** etc, que são peças mais faceis para começar.

Quanto á harmonização, orquestração e trabalho thematico, todos as obras satisfazem, embora tenham sido muito mal tocadas. A banda não só estava desafinada, como tambem demonstraram seus executores falta absoluta de justeza na execução. O compositor Guedes, que a dirigiu, demonstrou ter aptidão para regencia.

Deve continuar praticando. Que minhas indicacões lhe sirvam de estimulo, são os meus votos.

CLAUDE ARRAU NO MUNICIPAL

O segundo concerto de Claude Arrau na Cultura Artistica foi um desses concertos verdadeiramente surprehenderes. O extraordinario pianista chileno prendeu-me a attenção em todas as peças de seu magnifico programma, embora estivesse eu pessimamente collocado, pois só me foi dado encontrar logar na **Galeria**, e, como é sabido, aquella posição, no **Municipal**, não é das melhores para se ouvir demonstração artistica identica a que refiro nesta noticia.

Arrau é de facto um excellent pianista, sua technica é maravilhosa. A sonata de Liszt e as demais peças da 3.ª parte tiveram interpretações dignas de nota. Pena é que os frequentadores da Cultura Artistica não tenham alcançado o merito do programma, facto constatado pela retirada de pessoas da sala de espectáculo em plena execução, e nas discussões presenciadas nos intervallos.

Arrau fez um programma para artistas, para pessoas habituadas a ouvir musicas bellas, de difficil execução e interpretação.

Embora contrario á Lei Brasileira n.º 385, de 25 de Janeiro de 1937, que obriga a inclusão de musicas de compositores nacionaes, em quaisquer programmas de concerto, felicito o pianista chileno pelo brilho com que se houve.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Simon Barer, o celebre artista russo, virá ao Rio.

O publico carioca, apreciador da arte do teclado, ouvirá dentro em pouco Simon Barer, que alcançou applausos de toda a America do Norte e foi alvo da maior consagração da imprensa newyorkina. Foi unanimemente apontado como dos maiores pianistas da actualidade.

Simon Barer, contratado para uma **tournee** na America do Sul, estreará no Theatro Municipal, iniciando uma série de concertos no nosso paiz. Interpretará os grandes classicos russos, polonezes e outros, com a sua "nota" pessoal, que conquistou todas as grandes platéas norte-americanas.

A estréia de Simon Barer constituirá, sem duvida, um acontecimento extraordinario e despertará summo interesse em nossos meios culturaes e sociaes.



O pianista Simon Barer.

ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

Realizou-se no dia 31 de mez proximo passado a esperada audição de obras para canto do compositor e pianista José Vieira Brandão. O salão do Palace Hotel, onde se acha installada a Associação dos Artistas Brasileiros, estava repleto da mais selecta assistencia, notadamente de compositores que foram apreciar de perto o merito do jovem e talentoso compositor patricio.

De minha parte affirmo que José Vieira Brandão possui grandes pendores para a composição, porém necessario será que se submetta a pesados estudos, porque nesses pequenos trabalhos apresentados na audição em apreço notei, em alguns delles, falta de logica no acompanhamento em relação á letra; deficiencia harmonica e sobretudo os poemas escolhidos que, de tão pequenos que são, prejudicaram a inspiração de que é dotado o compositor que, foi notado, se achava subjugado pelos versos ao musical-os.

Quanto á interprete, Jucira de Albuquerque Lima, causou-nos optima impressão. Embora possua uma voz pequena e de pouco volume, Jucira Lima mostrou-nos que tem escola e sabe cantar.

Os acompanhamentos ao piano estiveram a cargo do autor, que, em dados momentos, não se fazia ouvir, tal era o cuidado que tinha de não supplantar a voz.

Não somos de accordo que o piano acompanhador toque daquella maneira. Logico me parece que ambos sejam ouvidos — sem exaggero, é claro.

Faço menção especial das tres peças que encerram cada uma das partes, que são: Uyara, Prequeté e Adivinhação, que agradaram e foram bisadas, tanto pelos versos como pela musica.

José Siqueira

AERO CLUB do BRASIL



No Aerodromo Manguinhos, onde o chefe da Nação distribuiu ao Aero-Club do Brasil e seus filiados quinze aviões-escola. Vêem-se nas photographias os seguintes aspectos: grupo parcial dos aviões; o sr. Getulio Vargas passando em revista os aviadores civis; o chefe da Nação entregando o documento de distribuição ao sr. Oswaldo Schuback e, por ultimo, da esquerda para a direita, a senhorita Antonietta Rangel, a senhora Floripes do Prado e a aviadora Anesia Pinheiro Machado filmando.



Julia Lopes de Almeida



D. Julia Lopes de Almeida, a romancista de "Falencia", "A Viuva Simões", "A Intrusa", "A Família Medeiros" e tantas outras obras de immensa projecção, foi, sem duvida, uma grande figura nas letras patrias. Bem mereceu a immortalidade no bronze, que ora lhe foi conferida. Estão aqui tres aspectos tirados no Passeio Publico, ao ser inaugurada a herma de D. Julia Lopes, trabalho de sua filha, a esculptora Margarida Lopes de Almeida: o momento em que era desvendado o busto; o academico Filinto d'Almeida, viuvo da grandê escriptora, falando na cerimonia, e a menina Helena Gonçalves Coelho, da Escola Republica do Perú, lendo um discurso junto da herma.



ESCRAGNOLLE DORIA

O Marquez do MARANHÃO

Celebrando glórias ou vidas santas o calendario catholico registra festas fixas ou moveis. Póde seguir-lhe exemplo nosso calendario civico, nas suas festas do apontado character. Festa fixa naquella calendario é cada Onze de Junho memorando **Riachuelo**.

Na data da armada nacional de molde é lembrar um seu organizador, Cochrane, o official de marinha nascido escossez em 1775 para morrer em 1860, conde de Dundonald na patria, feito por nós marquez do Maranhão, grão-cruz do inbarateado Cruzeiro, Primeiro Almirante do Brasil, Commandante Em Chefe das Forças Pacificadoras do Norte.

Na biographia de Cochrane, como na de tantos outros personagens historicos, é balda sedição estar systematicamente catando defeitos e senões, apresentando de taes personagens não figuras, sim caricaturas desprezadas pela verdadeira Historia, a serena, a comparativa, a que vê de alto.

Caso pudessem retorquir a accusadores, os accusados lhes devolveriam muitas accusações, no relevo das grandes figuras historicas nunca faltando sombras maiores ou menores não raro providas de falsidades absurdas, de fraquezas exploradas, de calumnias de caso pensado, e a tudo isso se não furta aliás a mais humilde existencia.

Assim não falta quem se referindo a Cochrane logo o increpe como dinheirophiloi nsaciavel, e ao sabel-o talvez o almirante dissésse aos seus bordados: quanta gente de pedra na mão sem animo de atirar-me uma, retida no impulso pela consciencia!

Mesmo no espiolhar defeitos alheios cumpre levar a operação com prudencia. Proclamada ypirangamente a Independencia foi mistér amparal-a, para tanto organizando exercito e armada, nós sem as forças militares recebidas com a Transmigração de 1807. Na necessidade de crear defesa naval, tanto mais necessaria quanto a Independencia ainda repellida em certos pontos do Brasil, appellou D. Pedro I para um homem do mar já provado em guerra européa e lutas por libertações na America. Para coadjuvador da nossa independencia veio Cochrane do Chile de passe na liberdade.

Procuraremos dizer da chegada do almirante e de algumas acções d'elle em nossos primordios de nação, crendo nossos informes ainda não divulgados, relevem-nos se erramos.

Cochrane vinha a nós em virilidade, a mais bella quadra do existir humano, no vigor e na experiencia. D'aquella virilidade dá attestado o retrato que acompanha o presente escorço, acostumados a ver reproduzido Cochrane ancião, na época em que se devem banir imagens de senectude e sobretudo de decrepidez, respeitado em cada ser humano o seu periodo aureo.

Em começos de 1823 escreveu José Bonifacio a Cochrane no Chile, convidando-o a vir commandar nossa armada. Respondeu Cochrane dizendo tencionar offerecer serviços á independencia da Grecia. Entretanto aportaria ao Rio de Janeiro e ahi deliberaria.

A 13 de Março de 1823 encontrava-se no Rio, vindo de Valparaíso, o brigue inglez **Coronel Allen**, Cochrane d'elle passageiro.

De bordo Cochrane escreveu a José Bonifacio prevenindo-o do desembarque, o ministro se dando pressa em mandar a carta a D. Pedro na Quinta da Boa Vista. Não tardou o imperador em surgir na residencia do Andrada. Queria entender-se logo e logo com o recém-chegado. Mandassem embarcação buscal-o. Dentro em pouco estava Cochrane em conferencia de hora e meia com D. Pedro e José Bonifacio, sem duvida mantida a conversa num inglez hespanholado, o trazido do Chile pelo almirante.

Nada ha mais curioso na vida official do que o igillo de conferencias ou sessões, Polichinello sempre

á escuta ou á espreita para lhes tornar o segredo noticia sussurrada ou clara da bocca de toda gente.

"Parece — informava o agente diplomatico francez Maler ao seu governo — ter-se mostrado lord Cochrane na conferencia fiel aos seus principios de cupidez, dando a entender que não era senhor de dispôr

de sua Espada, conservando ainda posto na armada do Chile, só assumindo compromissos no Brasil mediante certas condições, pedindo lhe fosse concedido o dia seguinte para ter tempo de redigir as estipulações a apresentar".

Segundo ainda Maler, Cochrane quiz tomar informações a respeito do nossas forças navaes, tirando o proveito possivel da sua negociação. Soubera Maler — como? por quem? guardou-se de dizel-o — que na conferencia, na impetuosidade do seu temperamento, D. Pedro se mostrara disposto a todos os sacrificios comtanto que Cochrane fosse á Bahia combater os renitentes da Independencia.

A 15 de Março de 1823 o governo punha embargo á sahida de embarcações do Rio de Janeiro, suspendendo no littoral a navegação costeira. Na manhã de 16 de Março D. Pedro e Cochrane visitavam os navios aprestados para a expedição á Bahia, uma nau, tres fragatas e tres corvetas, o arsenal de Marinha em actividade febril.



Lord Thomas Cochrane, Marquez do Maranhão e Conde de Dundonald (Annsfield 1775 — Kensington 1860).

A 21 de Março accetava José Bonifacio as condições de Cochrane, nomeado almirante nosso, com o soldo de 24.000 escudos em terra, 36.000 no mar. Por accetada proposta do novo chefe, foram melhorados engajamentos e soldos, creou-se caixa de soccorros para feridos e familias de mortos em combate, confiada a Cochrane a formação dos estados-maiores dos navios de sua esquadra.

Cochrane resguardando-se estremava vantagens para officiaes e marujos seus compatriotas. E' isso censuravel? Qualquér Matheus cuida primeiro dos seus, e patrioticamente só haveria motivo para pecha se em Cochrane I olvidasse **They**.

Ao pôr do sol de 21 de Março de 1823 os habitantes cariocas mais proximos do mar ouviam o som surdo de salva de vinte e um tiros de navios de guerra nossos. O almirante Cochrane içava pavilhão em a nau **Pedro I**.

Tres dias depois, pelo navio inglez **Lindsogs**, chegavam ao Rio seis officiaes e cento e vinte e quatro marujos inglezes, prevenido o governo pelo seu agente em Londres da possibilidade da vinda de mil marinheiros e igual numero de officiaes, caso preciso.

A informação era exaggerada, no juizo de Maler, a consignar officialmente o dicto de um ministro brasi-

leiro: "estaremos arruinados se recebermos marinheiros inglezes ao prego dos primeiros".

Ter armada a todo custo era proposito de D. Pedro, conscio de que sem aquella não ha senão meia-defesa em qualquer paiz, indispensavel a sua presenca nos cam-nhos que ondeiam.

Sabendo que quem quer vae e quem não quer manda, D. Pedro, antes da chegada de Cochrane, havia dado presenca continua no Arsenal de Marinha onde operarios á pressa concertavam a nau lusa **Martinho de Freitas** e a fragata, tambem lusitana, **Successo**, rebaptisadas **Pedro Primeiro** e **Nitheroy**. Nem os navios escapam ás mudanças de nomes no cambiar politica regimens e suas figuras de prôa.

Desde Janeiro de 1823 empenhara-se D. Pedro no desalojar Madeira da Bahia, com uma série de providencias tomadas pelo soberano como seu proprio ministro da Guerra. Taes providencias haviam principiado pela formação de corpo de caçadores, o Batalhão do Imperador, com uns 735 homens tirados das forças da guarnição do Rio de Janeiro.

Para S. Salvador despachara D. Pedro sete navios de todo porte, fragatas, corvetas, bragues, goletas e um tres-mastros ao commando de David Jewet, o tres-mastros de nome bem fadado: **Animo Grande**. A expedição levava fardamento e munições para as tropas de Labatut, adversario de Madeira, e segundo instruções navegaria com muita circunspecção, dada a superioridade da força naval portugueza na Bahia e a má formação da maruja nacional.

A presenca e a reputação de Cochrane dous mezes após estes successos viriam compensar um tanto as dificuldades da situação do nascido imperio logo posto á luz do Cruzeiro do Sul.

Para oppôr-se a Madeira partiu Cochrane em data de especial significação oito annos depois. Cochrane deixava o Rio a 7 de Abril de 1823. A Historia tem arcanos que só tarde desvenda.

Ao entrar na bahia de Todos os Santos Cochrane avistou a esquadra portugueza de sahida, ensejo pois para encontro. Cochrane, acostumado a combatente em diversos paizes, d'esta vez recusou peleja, dirigindo-se ao Morro de S. Paulo em busca de communicações com Labatut.

Muitos successos correram até á retirada de Madeira, soldado adstricto a deveres de honra militar quaes os de resistir em posto confiado á sua defesa.

Recusando capitulação proposta por Cochrane, Madeira occupou a noite de 1 para 2 de Julho de 1823 no embarque de suas tropas, ao clarear da manhã de 2 de Julho se indo com sua gente Atlantico a fóra.

Cochrane deixou-o passar, seguindo-o na esteira da sua esquadra, apresando d'esta algumas embarcações, incumbindo Taylor de continuar destemerosa perseguição até á barra do Tejo.

Velejou Cochrane para mais Norte, para o Maranhão, terra de tanta lembrança em nossos annaes, mormente na era colonial. A 26 de Julho de 1823 apresentou-se Cochrane ao Maranhão onde o partido portuguez era de raizes e conhecido pelo dos concundas, descubra quem puder as affinidades da giba com a politica, talvez as encontre nas curvaturas.

Entrou Cochrane no porto de S. Luiz com a nova da retirada de Madeira e com ameaças bellicas. Endireitaram-se os concundas até irem a bordo saudar o almirante, declarando-lhe adherir á causa da Independencia.

Installou-se em S. Luiz junta governativa na forma de uma lei de 1821, e composta de oito membros. Presidia-a o advogado Freire de Bruce tendo por secretario o padre Pereira do Lago.

Contendeu Bruce com Cochrane por motivo de presas e outras arrecadações, estalando por fim revolta militar em S. Luiz; d'ella victimas muitos portuguezes. Cochrane interveio com a razão da força, exigindo entrega de armas. Acalmados os animos esqueceram-se depressa os mortos. Para apodrecer não carecem de ninguém, nem de lagrimas. Os vermes desinteressados lhes chegam.

Ao aportar no Maranhão arvorára Cochrane bandeira portugueza. Com o ardil illudio e apresou o brigue portuguez **D. Miguel**. Ao deixar S. Luiz, Cochrane annunciou partida para o Pará; uma vez embarcado poz a nau de prôa para o Rio de Janeiro.

Ahi, enquanto Cochrane fazia presas e proezas no longinquo Maranhão, contra elle havia quem trabalhasse. Quel o adversario? O Boato. Era já instituição nacional de sede invisivel e Serviço permanente, instituição sem funcionarios, servida de graça, tendo por quadro administrativo a população.

Em 1823 o Boato apodera-se de Cochrane, bem vivo no Maranhão. Mata-o, annuncia-o enterrado. Houve quem precisasse a causa da morte de Cochrane: a variola. Enquanto se occupavam com elle, o finado navegava tranquillamente para o Rio de Janeiro. Ahi os que o foram receber, alguns talvez boateiros, não careceram tomar alças de esquife. Abraçaram-se ao defunto.

Escragnoille Doria



DESEMBARQUE DE NEGROS

mente no Inglez. O colono portuguez e o colono hespanhol, que são capazes dos maiores esforços nos trabalhos do corpo como nos do espirito, quando a necessidade o exige ou circumstancias importantes inflammam as suas paixões, não teem nenhuma vocação para essa infatigavel actividade, para essa applicação quotidiana, que as nações septentrionaes inscrevem no numero das suas virtudes. Esses colonos não exigem de outrem as qualidades que elles proprios não teem e, guardada a proporção, tampouco prohibem os escravos de lhes seguirem os exemplos.

O trabalho dos escravos no Brasil está para o dos escravos das colonias inglezas quasi como o trabalho dos homens livres da Inglaterra para o dos homens livres do Brasil ou de Portugal. Qualquer desvantagem que sob outros pontos possa resultar desse abandono e dessa negligencia não póde deixar de influir de um modo favoravel sobre a condição dos escravos. A liberdade que reina entre os senhores em todas as relações e para todas as classes da sociedade não lhes é menos propicia, e attenua bastante os dissabores inseparaveis da servidão. Finalmente, o que pesa mais ainda na balança do que as qualidades dos seus senhores, é que estes são imbuidos de idéas altamente religiosas. Não ha duvida alguma que o catholicismo, tal como o praticam os Portuguezes e os Hespanhóes, contribue, mais do que qualquer outra cousa, para tornar a escravidão supportavel tanto quanto o póde ser uma condição tão opposta á natureza. Por que não teve o christianismo em toda parte effeitos tão salutaes? Basta que se relate um facto. Nas colonias inglezas, os ministros do culto anglicano fizeram até agora pouco ou mesmo nada absolutamente pela instrução moral e religiosa dos escravos, e até os esforços de alguns padres sectarios, longe de serem auxiliados pela Autoridade ou pelos colonos, sentiram muitas vezes a mais obstinada resistencia. A sorte do missionario Smith em Demerara será uma eterna mancha nos annaes das colonias inglezas. Essa maneira tão pouco christã de entender o christianismo;

o espirito de aristocracia e o pouco de affabilidade que os inglezes teem nas suas relações sociaes, e, por fim, as especulações sem fim a que se entrega essa nação tornam mais largo e profundo, como nunca deveria ser, o abysmo que separa os senhores dos escravos. Ha de parte dos primeiros para os segundos um mixto de avareza, de despreso aristocratico pelas raças estrangeiras, e mesmo de orgulho religioso. O colono imagina que a falta de crença ou a crença erronea do seu escravo lhe dá, tanto como os seus vicios, o direito de opprimil-o e de excluil-o dos mais comesinhos bens da vida. Não se digna de reflectir que elle proprio deu margem a esses vicios de que se prevalece, ou que, pelo menos, nada absolutamente faz para corrigil-os por meio da moral e da religião. Estes reparos não podem parecer severos senão aos que desconhecem os debates e as negociações a que deram logar, na Inglaterra, as recusas obstinadas dos colonos de terem o menor gesto em favor da melhoria de condição dos seus escravos sob os prismas physicos e moraes.

O colono do Brasil, ao contrario, tem como seu primeiro dever admittir o escravo na sociedade christã; se elle se descuidasse disso, ninguem poderia livral-o da deshonra que lhe imprimiriam, ao mesmo tempo, o clero e a opinião publica. Os escravos são, na maioria, baptisados na propria costa da Africa antes do seu embarque, ou o mais cedo possivel após sua chegada ao Brasil e desde que tenham aprendido sufficientemente a lingua de seus senhores para poderem recitar as principaes orações do culto catholico. Não são elles consultados sobre esse ponto e a sua admissão no seio da Igreja é vista como cousa de reconhecida necessidade. Nunca, entretanto, houve exemplo de ter sido preciso recorrer á violencia para ministrar o baptismo a esses escravos. Habitua-se promptamente a encarar essa solemnidade como um beneficio, porque os antigos, os que já foram baptisados, tratam os recém-chegados com uma especie de despreso e como selvagens até o momento em que esse sacramento os eleva ao seu nivel.



ELLA não olhou para elle. O susurro da voz perdeu-se no ruído da rua... Elle fôra banal procurando falar-lhe no ponto de omnibus. Pela "toilette" via-se que era uma pequena bem diferente... Não vestia os exaggeros do momento; trajava o essencial para não ficar démodée e tampouco cahir no ridículo do snobismo. Quem a analysasse não diria, de prompto, se era uma das muitas funcionarias que enchem a cidade ao crepusculo ou se se tratava de creatura divinal que, por capricho, escolhera aquella hora para se misturar com os vis mortaes.

Seus olhos... O poeta ficou desnor-teado quando lhes quiz cantar a côr. Exigencias da ophtalmologia os haviam res-guardado com aquellas lunetas tropicaes.

Seus cabellos... O chronista folheou o dicionario de francez e extrahiu o vocabulo apropriado.

Seu corpo... O artista, cansado das varias Venus e com sentido modernista, parou e traçou o croquis do quadro que marcou a sua consagração. Viu nella o typo de belleza da época. Não cuidou das investigações anthropometricas para evitar discussões pelos jornaes.

O jornalista buscou-lhe o nome para realçar-lhe os dotes na columna social, encontrando a mais formal recusa.

Se fosse modesta teria dito uma palavra cujos effeitos o homem do jornal exploraria. Não era vaidosa, porque considerava isso a virtude dos que desconhecem a personalidade. Alguem louvou-lhe a intelligencia. Ouviu o elogio como se tivessem comparado o seu nariz com o chavão numero 10.000 do repertorio litterario: o de Cleopatra. Tocava piano com a mesma arte e encanto com que dactylographava. No teclado da machina sentia as emoções da musica wagneriana. Interpretando Debussy, Chopin, Weber deixava-se embalar pelo rythmo nervoso da typewriter e acreditava-se escrevendo algo de maravilhoso e exquisito.

Não tolerava o football. E explicava que se jogo a enthusiasmasse preferiria a roleta e o jeu de mots. O cinema offerecia-lhe o aspecto de terrivel obra de re-formação mal comprehendida. Não frequentava bailes por vêr nelles individuos atacados de neuro-pathoeenese.

Lêra muito Freud e votava ao grande Mestre sincera admiração. Alguem atacou esse ponto procurando descobrir-lhe recal-

ques. Ha muito que se libertara dos varios preconceitos e não quiz ultrapassar os limites naturaes para se fazer notavel por um revolucionarismo encobridor de psychoses...

♦♦♦

Ella não olhou para elle. Nem para o outro que a fitava escandalosamente. O primeiro dirigiu-se-lhe com palavras que eram o reflexo da mediocridade. Ella continuou sem olhar para elle...

A fixidez com que o segundo a encarava, perto, não a perturbou.

Elles não conseguiram saber para onde e para quem ella olhava, as lunetas tropicaes serviam-lhe de defesa. Não fôra á tôa que a haviam chamado pequena bem diferente...

♦♦♦

Outro dia elle compareceu ao ponto e não olhou mais...

Ella sentiu o silencio.

A principio, alegrou-se com o facto. Aquellas palavras banaes, repetidas, diariamente, ás mesmas horas, repercutiam-lhe aos ouvidos como uma canção de Carnaval. Reparou que, agora, elle vivia concentrado

na leitura e a sua roupa marcava o espirito do homem que evolvera.

O outro continuava a attentar nella de maneira escandalosa.

A cidade, cheia de ruído, estava extraordinariamente interessante, pelo variegado dos figurinos humanos que passavam.

E ella, a pequena bem diferente, constatou que já não via as cousas com aquella tristeza da côr das suas lunetas tropicaes...

♦♦♦

Nem o poeta, nem o chronista, nem o jornalista, nem o artista puderam explicar o caso.

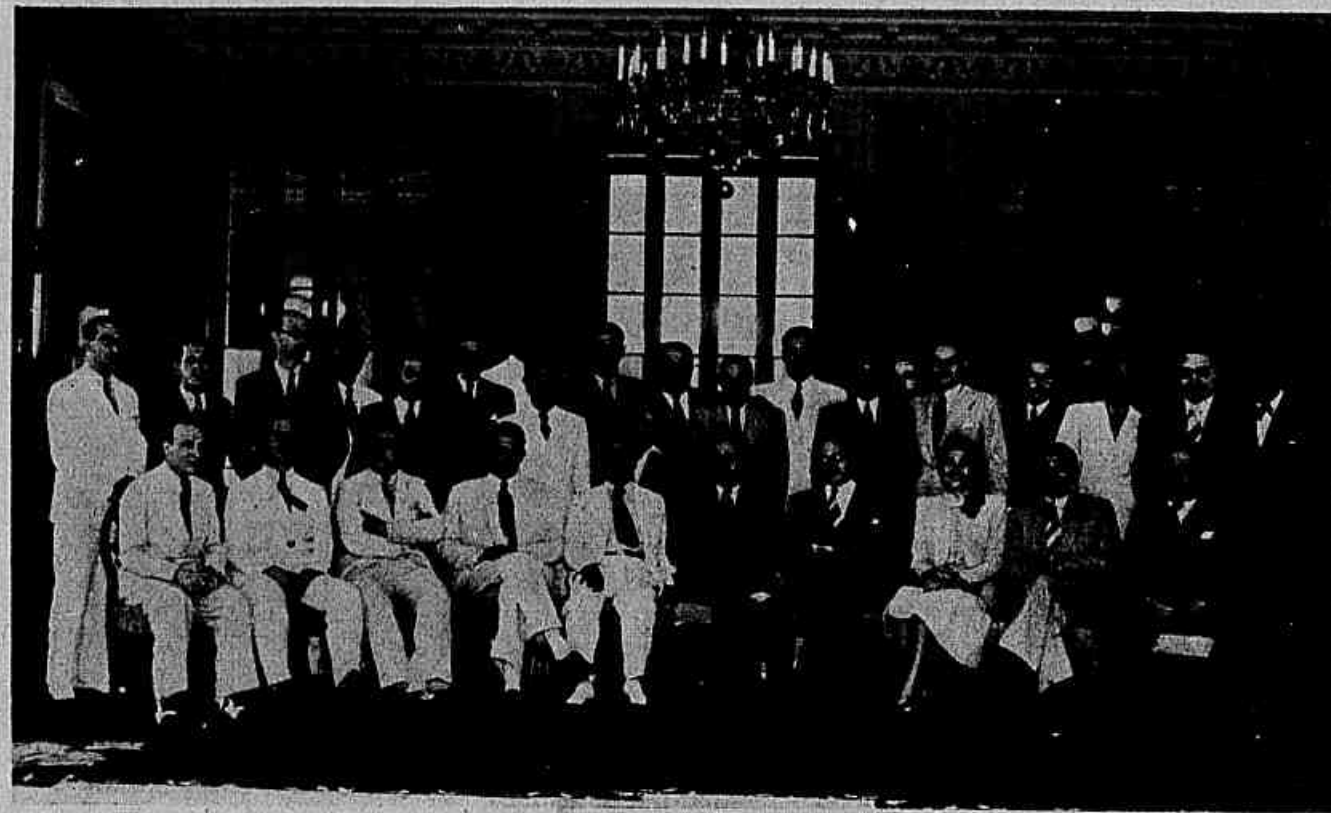
O philosopho, chamado, alinhou citações e todos concordaram.

Aquella pequena bem diferente, que não olhava para «elle», no ponto de omnibus, casou-se. E com «elle». Alguem soube da historia toda do namoro e prometteu escrever. Ella rogou que não o fizesse pois fôra projectada para a banalidade do casamento.

E ella vê, hoje, tudo pelas lunetas claras da felicidade matrimonial.

♦♦♦

Os outros é que são diferentes...



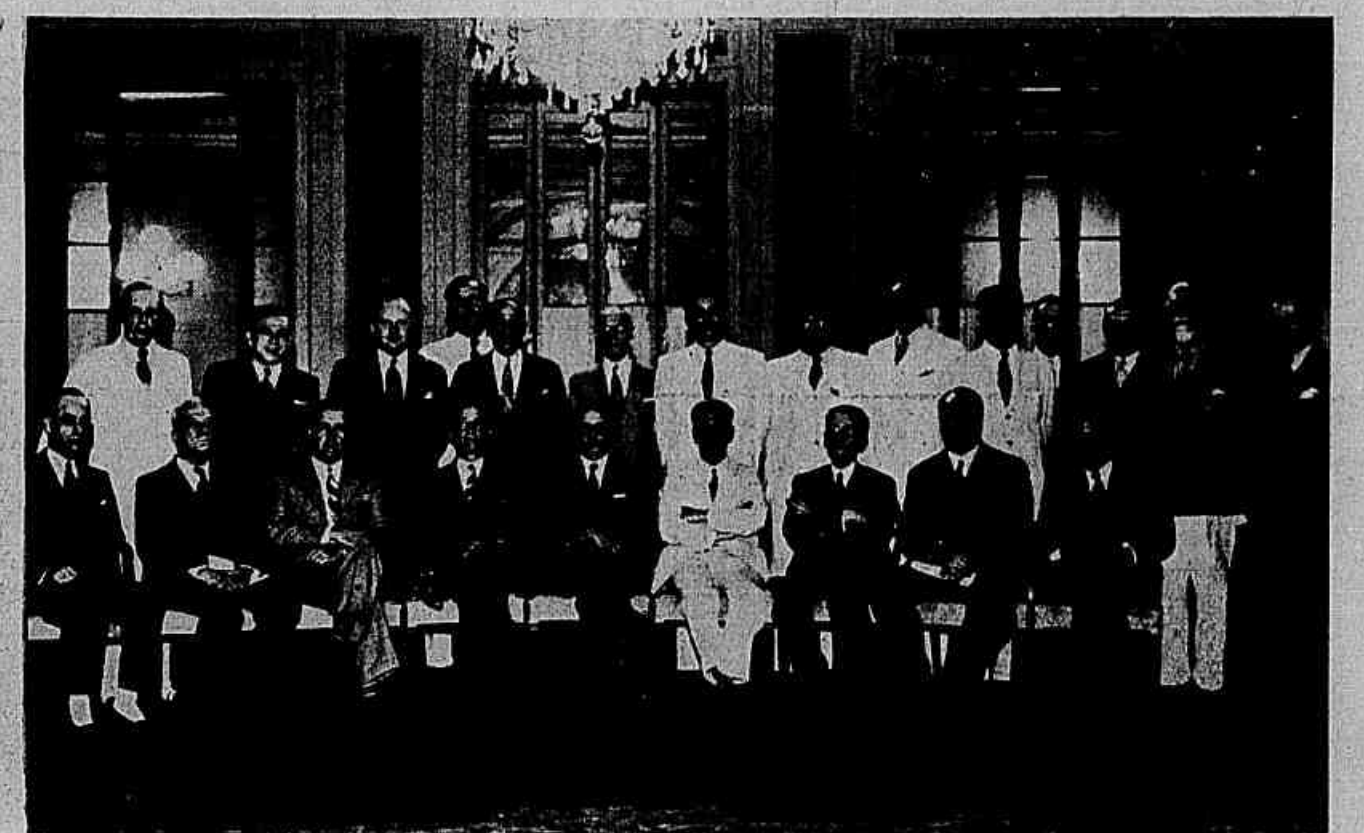
Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço oferecido ao festejado speaker Cesar Ladeira, por motivo da sua partida para os Estados Unidos. O homenageado tem à sua direita o nosso confrade Mario Magalhães, director do Correio da Noite.



Aspecto colhido após a missa votiva mandada rezar pelas alunas que concluíram os cursos de emergência e educação física do Instituto de Educação.



Aspecto tomado na Camara Portuguesa de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, por ocasião do "Porto de Honra" oferecido à Companhia Dramática Portuguesa "Rey Collaço — Robles Monteiro.



A nova directoria do Automovel Club do Brasil. Ao centro do grupo, sentado, o sr. Carlos Guinle, vice-presidente, que tem à esquerda o novo presidente, sr. Herbert Moses.



Flagrante colhido no Gavea Golf and Country Club ao realizar-se o jantar-dansante em homenagem à officialidade do "Nashville", da marinha de guerra norte-americana.



Grupo obtido por ocasião do banquete oferecido pelo ministro da Guerra à Missão Militar Americana.

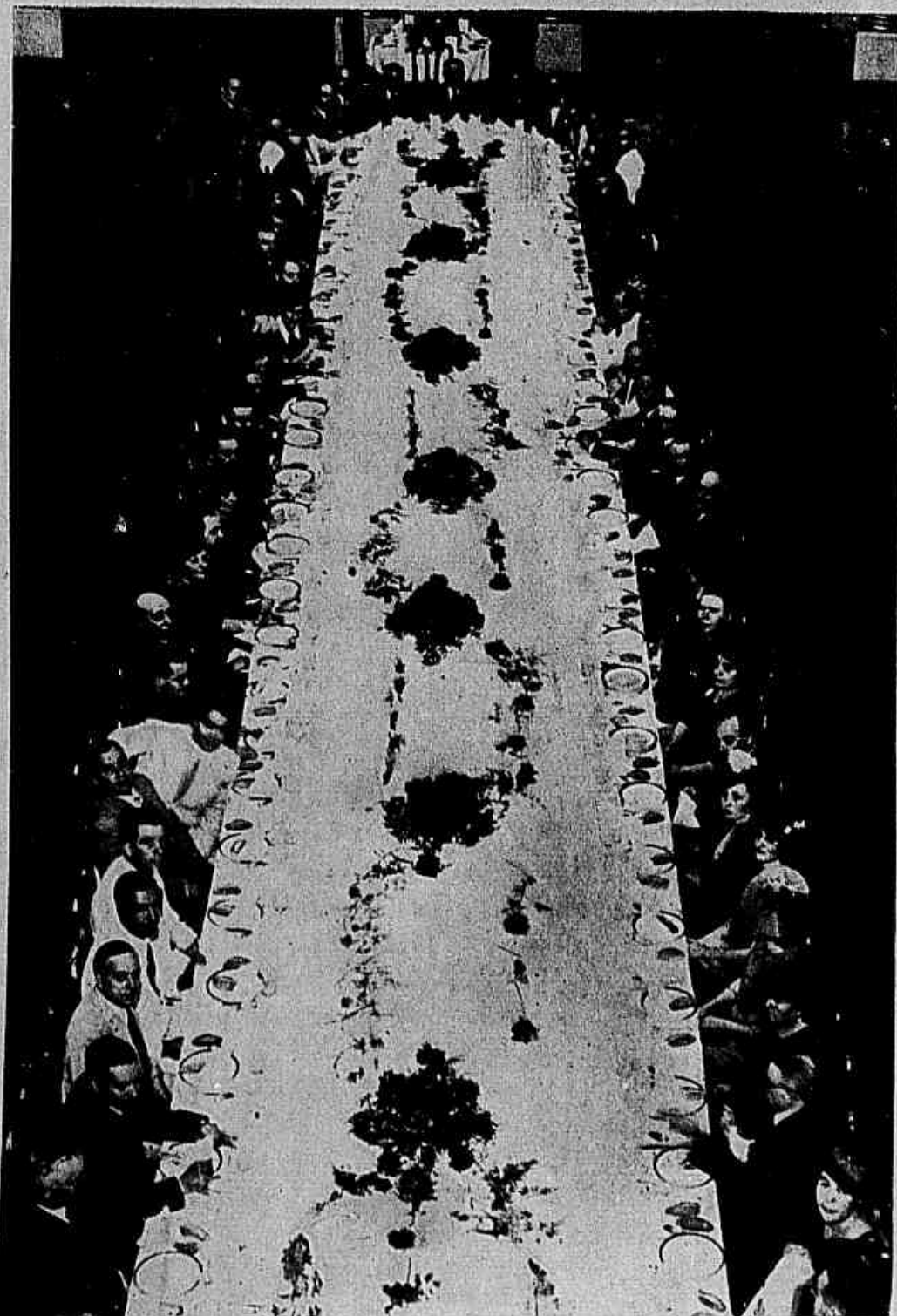


Ao centro, o general Marshall, chefe da Missão que se aladeado pelos Ministros da Guerra e da Marinha.



O sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, discursando na festa com que foi commemorado o 16.º anniversario da fundação do Orfeão Portugal.

Figuras Factos

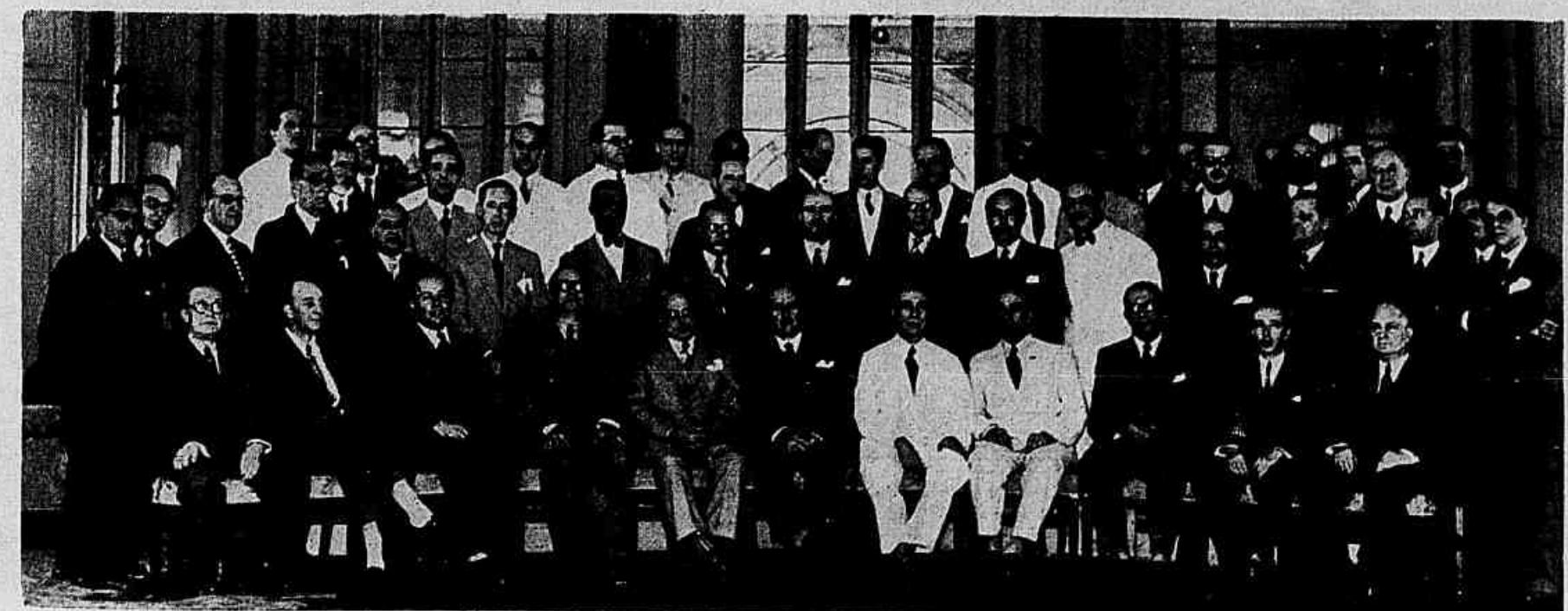


Ao lado: aspecto tirado no almoço da colonia hespanhola ao padre Goni, superior da Ordem dos Agostinhos, por motivo da sua partida para a Hespanha.

Na Irmandade do D. Espirito Santo do Maracanã ao ser feita a distribuição de tres mil esmolas aos pobres desta capital, constantes de tres kilos de carne e dois pães. Vê-se assignalado o provedor da Irmandade, sr. Jayme Gomes Ferreira, ao lado de sua esposa D. Cecilia Carvalho Ferreira, quando esta distribuía as esmolas.



Grupo tirado a bordo do "Argentina" por ocasião do embaque dos excursionistas da 3.ª Excursão Cultural aos Estados Unidos.



Ao lado: grupo de pessoas que tomaram parte no almoço oferecido ao desembargador Vicente Piragibe, presidente do Tribunal de Appellação do Districto Federal, por motivo da passagem do seu anniversario natalicio.

Ao alto: aspecto tomado na residencia do dr. Wanderley de Pinho ao ser plantado um exemplar de jacarandá, por ocasião do almoço da Arca dos Jacarandás.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

A nossa capa



Vesperas de Santo Antonio, o doce thaumaturgo cujo dia o mundo christão commemora com fervor e entusiasmo.

A **Revista da Semana** associa-se á data do calendario religioso, escolhendo para capa deste número uma photographia — que é um verdadeiro quadro — colhida por Arnaldo Vieira em recente solemnidade verificada no Convento de Santo Antonio.

Essa photographia, esplendida a todos os titulos, é um flagrante obtido no adro do Convento quando os frades da Ordem entoavam um côro sacro.

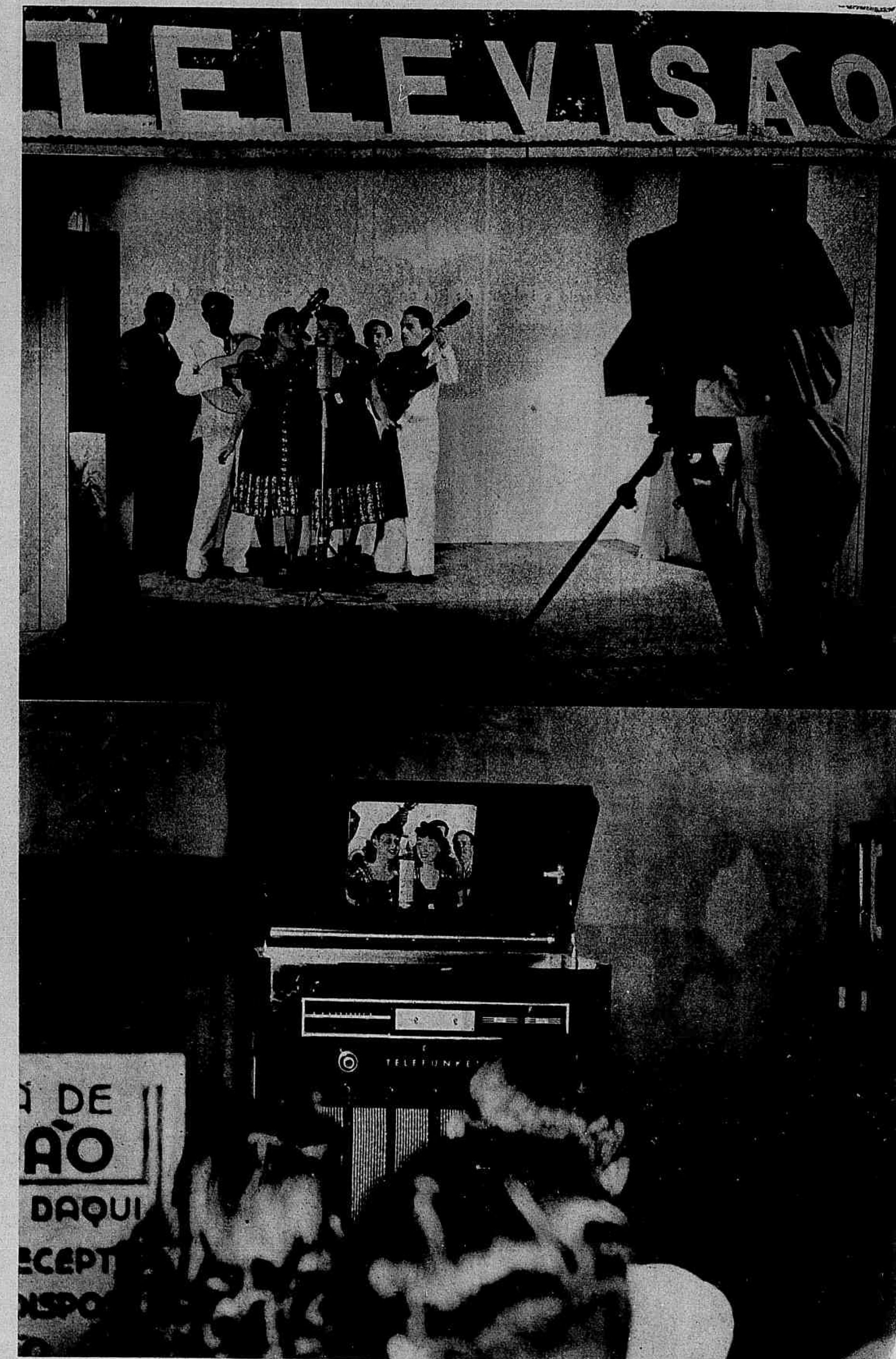
TELEVISÃO

Inaugurou-se oficialmente, no pavilhão "E" da Feira de Amostras, a 1.^a Exposição de Televisão do Rio de Janeiro, organizada pelo Ministerio dos Correios da Allemanha, sob os auspícios do Departamento Nacional de Propaganda.

Coube ao dr. Arthur Hehl Neiva, destacado junto á missão germanica, a exposição oral do processo scientifico da televisão. Descrevendo essa maravilha da sciencia dos nossos dias o dr. Neiva dedicou especial cuidado aos schemas que mostravam as partes essenciaes da televisão, isto é a camara que capta as imagens, as scenas que terão de ser televisionadas; o obturador de Nipkow, que decompõe a imagem luminosa em pontos; os dispositivos amplificadores e de modulação; a camara da cellula photo-electrica, através da qual o conjunto de raios luminosos que transpõem os orificios do obturador se irá transformar na corrente electrica, e a valvula de Braun, já na recepção, e através da qual o impulso electrico devidamente transmittido vae novamente transformar-se em pontos luminosos que, alinhados e juxtapostos sobre uma placa fluorescente, vão de novo formar a imagem que fôra decomposta pelo aparelho transmissor.

A decomposição da imagem no obturador Nipkow dá-se em um milhão de pontos para a fôrma de um rosto, mais ou menos.

Num dos extremos do pavilhão da Feira de Amostras foi armado um studio, onde se apresentam os artistas do nosso



As Irmãs Pagãs e o conjunto de Benedicto Lacerda — no studio e televisionados.

broadcasting contratados pelo Departamento Nacional de Propaganda. Em outra parte do pavilhão estão os aparelhos receptores e é dahi que se acompanha o proseguimento daquella apresentação artistica, transmittida pela radio televisão.

No acto inaugural da Exposição veri-

ficou-se uma demonstração de visiotelephonia, que é a telephonia accrescida da televisão.

Os srs. Getulio Vargas, presidente da Republica, e Francisco Campos, ministro da Justiça, tomaram logar em duas cabines distintas, e palestraram pelo telephone enquanto a imagem de cada um era niti-

damente vista no screen da outra cabine.

Por ultimo, realizou-se uma transmissão de films pela televisão, sendo aproveitada a pellicula sonora do Departamento de Propaganda organizada no Palacio Guanabara na ultima noite de 1938, quando o Chefe da Nação falou para todo o Brasil.

A chegada do Interventor em Matto Grosso



O sr. Julio Muller, interventor federal em Matto Grosso, em companhia de sua exma. esposa e filhinha, ao chegar ao aeroporto Santos Dumont.

Na Embaixada do Japão



Grupo feito por ocasião do cock-tail offerecido pelo Embaixador á Imprensa Carioca.

ALEXANDRINO AGRA

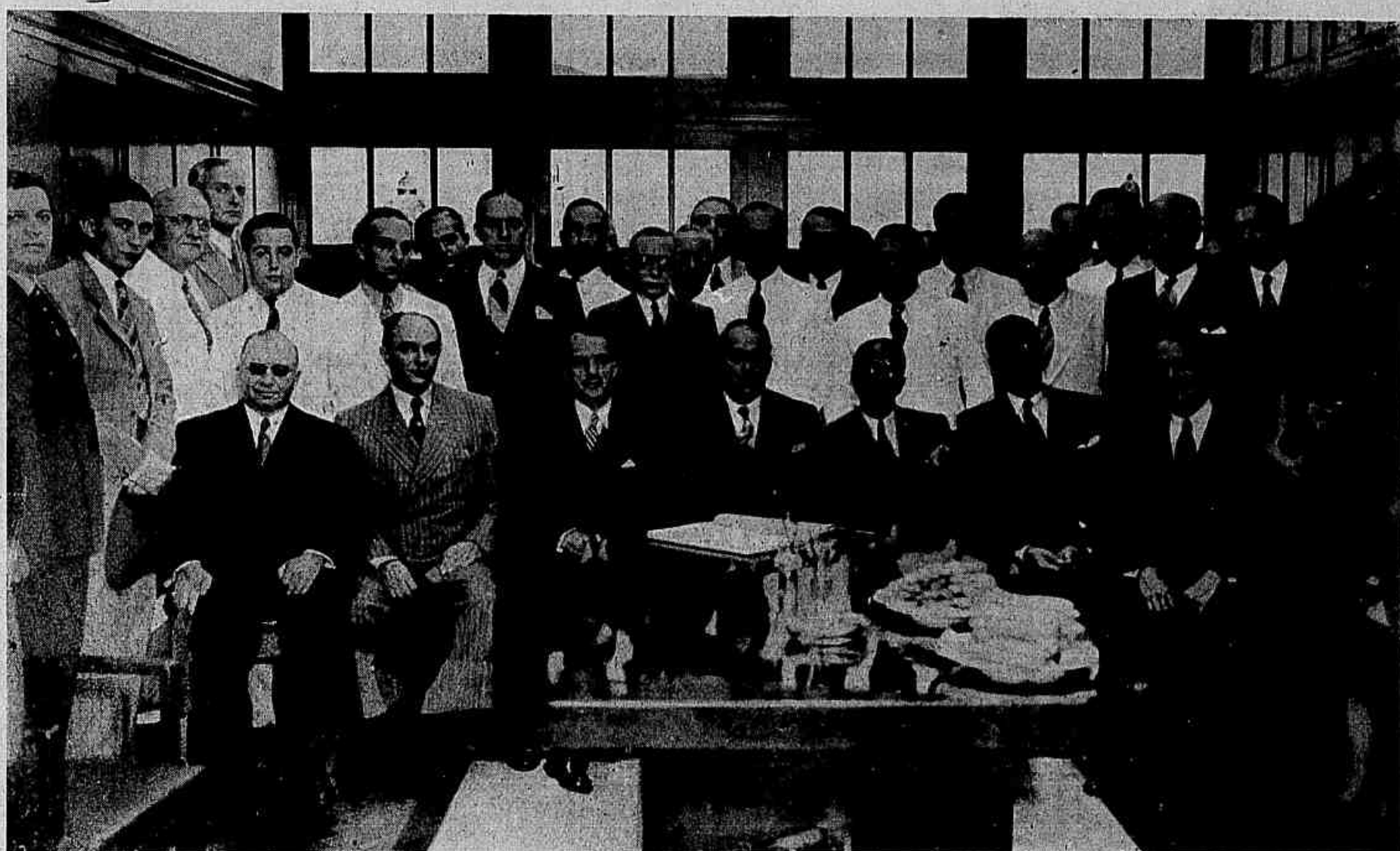
O Presidente da Republica assignou na pasta da Educação e Saude o decreto que effectiva no cargo de sub-inspector do Exercício Profissional, á vista do resultado das provas do concurso a que se submetteu, o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra.

Esse nosso companheiro, que foi clasificado em primeiro lugar para o preenchimento da vaga que vae occupar, ingressou no serviço publico primeiramente como inspector contratado, passando, mais tarde, a sub-inspector interino e agora é effectivado em virtude de concurso a que se submetteu por determinação do Departamento Administrativo do Serviço Publico.

Exercendo actualmente o cargo de chefe de clinica odontologica no Centro de Saude 4, tem prestado assignalados serviços á infancia pobre de uma das zonas mais populosas da cidade: a Saude. De tal modo orientou os seus serviços que, não ha muito, o Director da Saude Publica, em circular aos 12 Centros de Saude, chamava a attenção dos respectivos chefes, para que nesse Centros se verificasse o mesmo padrão de trabalho e os mesmos resultados obtidos pelo dr. Alexandrino Agra.

Ficam neste registro as nossas congratulações com o nosso prezado companheiro.

Banco Nacional de Descontos



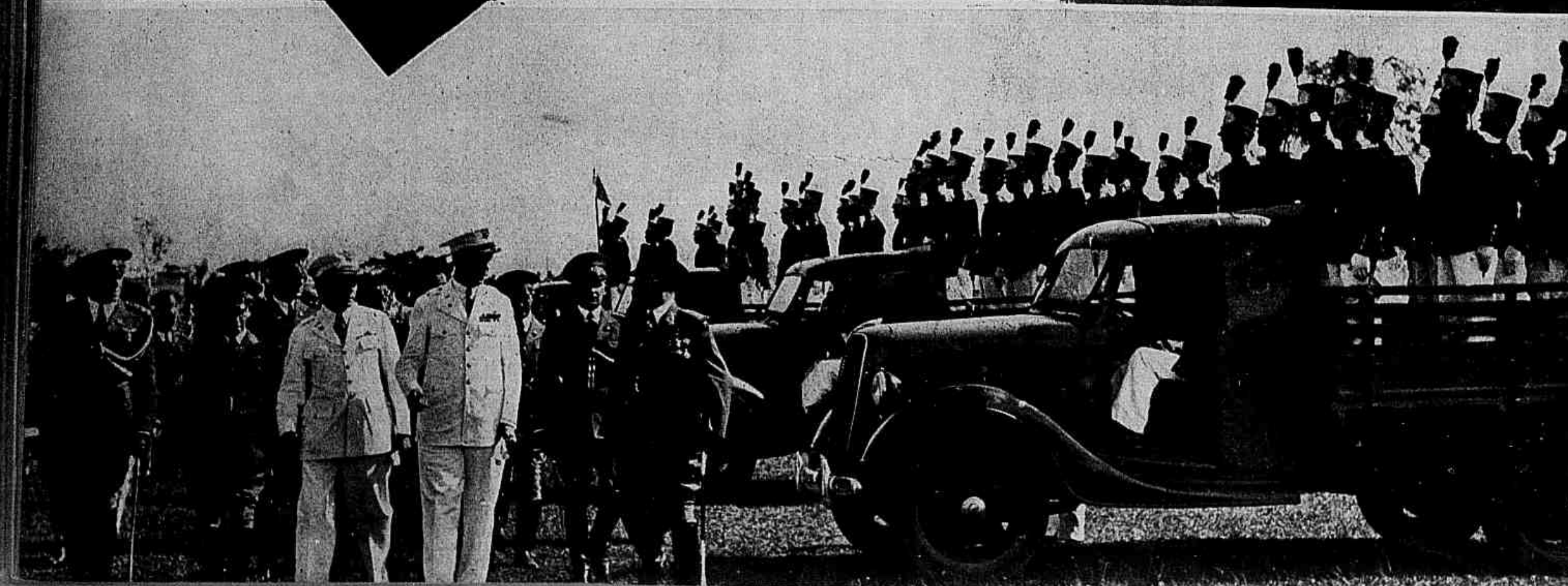
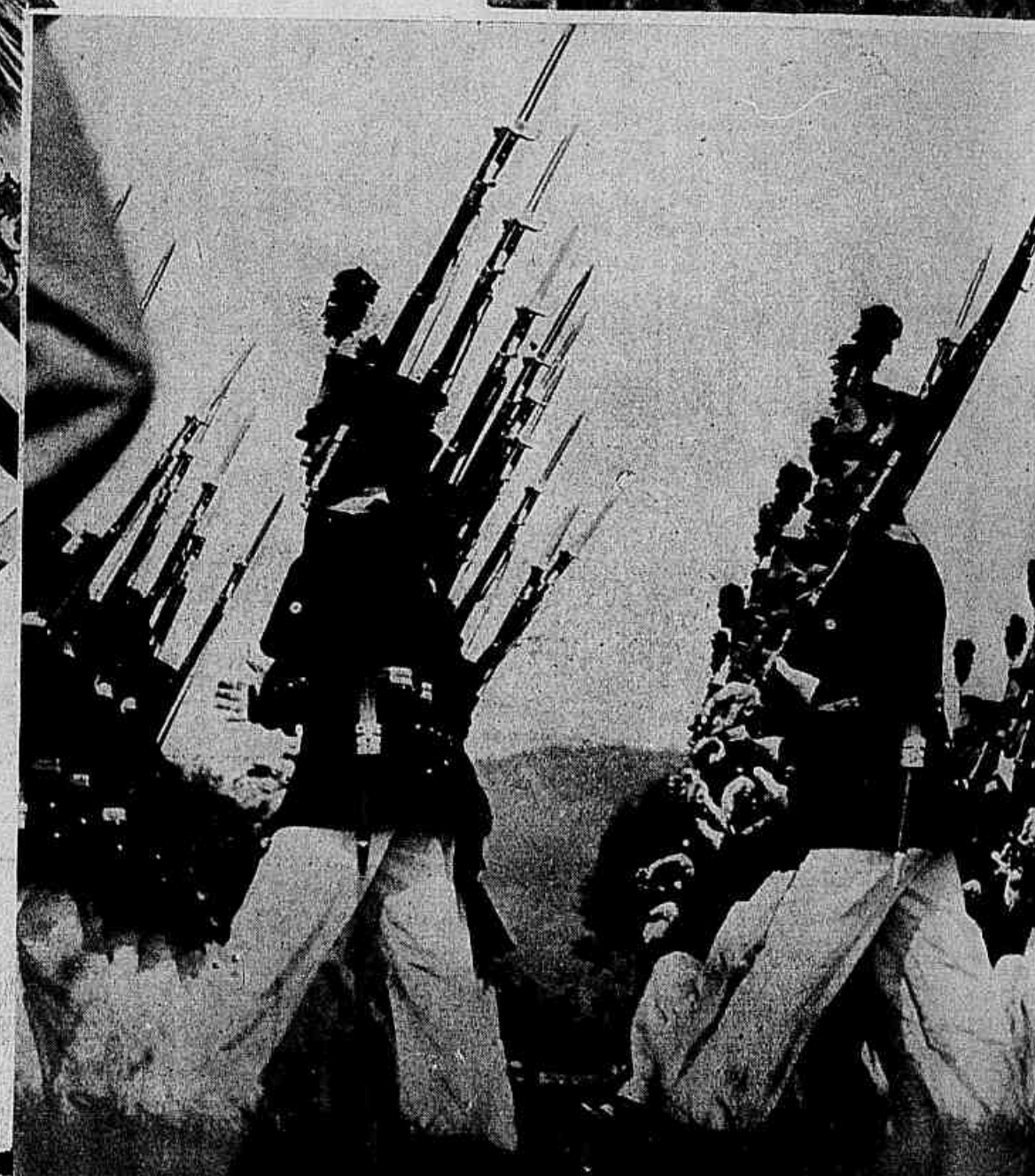
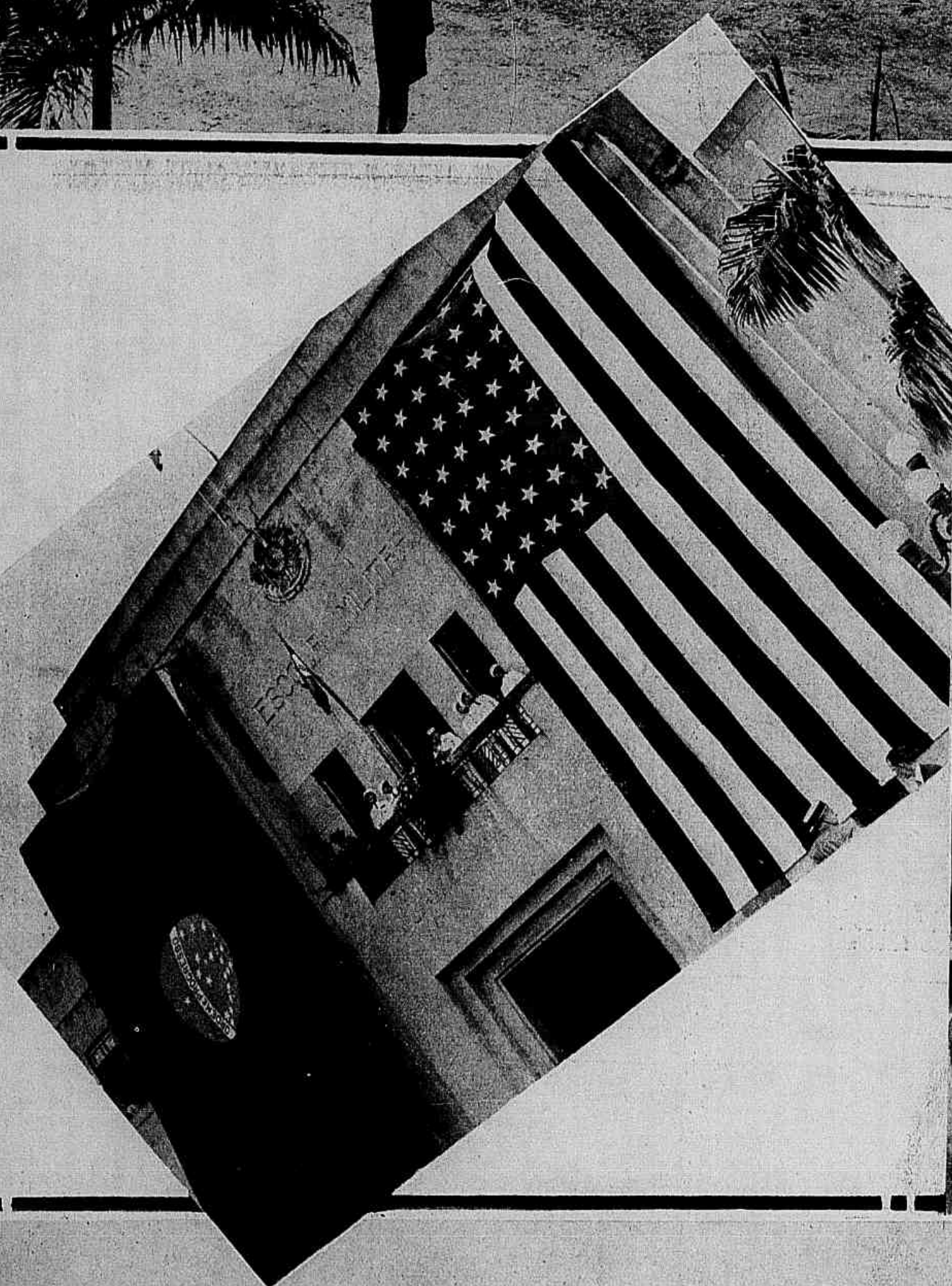
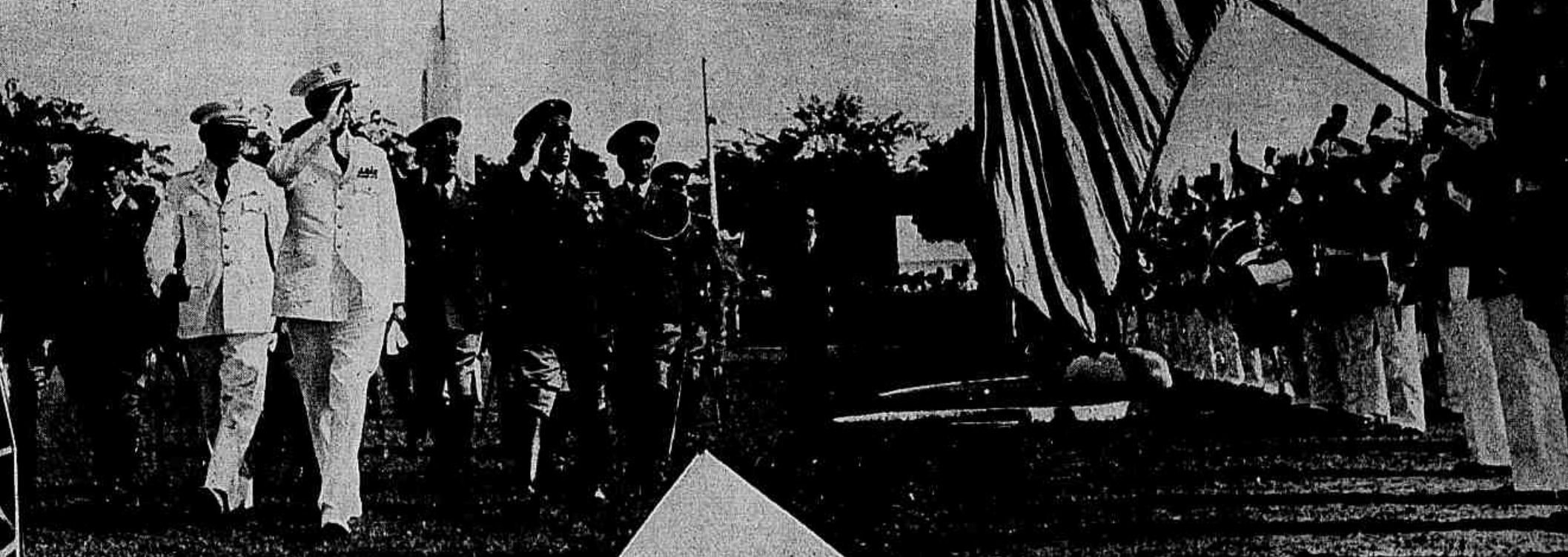
Inaugurou-se na semana pp. o grande estabelecimento de credito que obedecerá á direcção dos conhecidos banqueiros Francisco Leonardo Truda, Frederico Radler de Aquino e Bartholomeu Anacleto, e funcionará á rua da Alfandega, 50. A gravura acima é de um grupo feito no dia da inauguração, vendo-se os directores e demais pessoas que compareceram ao acto.

Em memoria do almirante Jeronymo Gonçalves

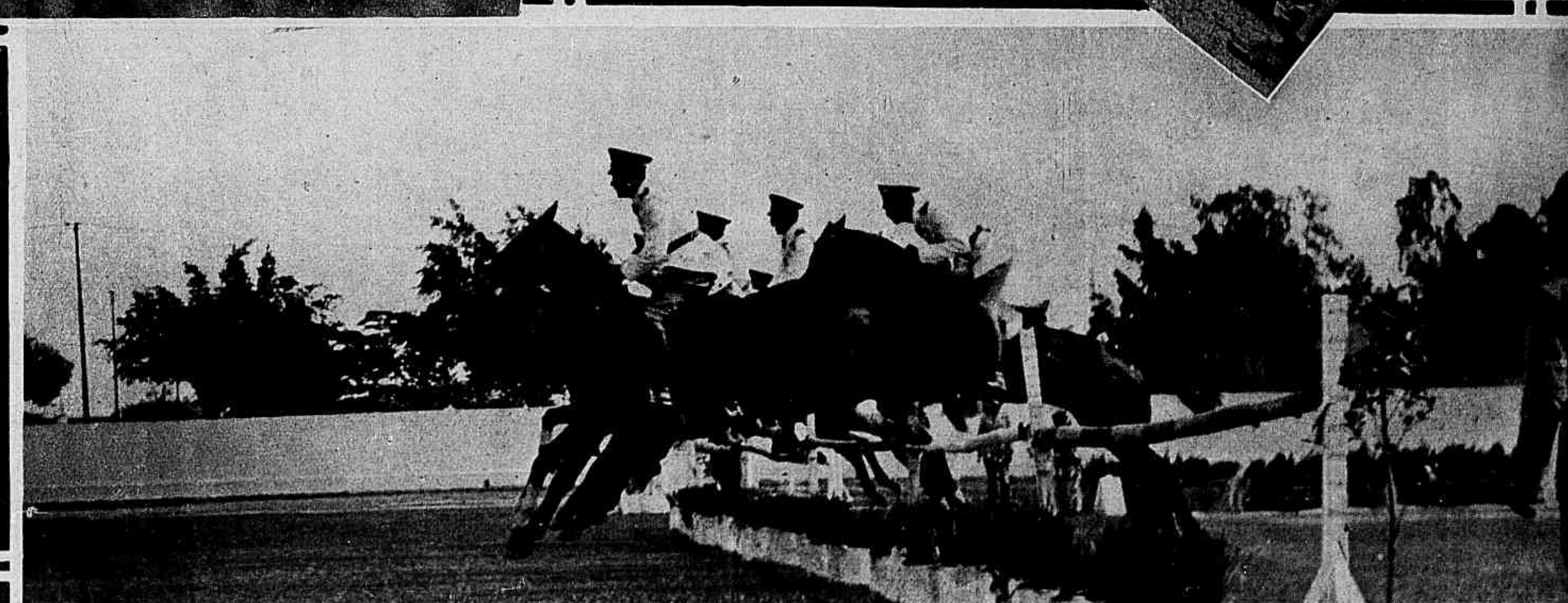


A Liga Naval Brasileira levou a effeito uma homenagem á memoria do almirante Jeronymo Gonçalves, que commandou o couraçado "Cabral", no combate de Curupaity. A direita, a romaria ao tumulo do bravo marinheiro, no cemiterio de S. João Baptista, á esquerda a sessão commemorativa, realizada no Club de Engenharia, em um aspecto tirado quando falava o escriptor Carlos Maul.

A black and white photograph of a large outdoor stadium during a football match. The pitch is filled with players, and the stands are packed with spectators. A large banner is visible in the background.



Ao alto: a formação das Escolas de United States e a cavalaria da Escola de Missão Militar, em continência ao pavilhão da Escola Militar, ao desfile das cadetes e a homenagem das escolas públicas do Realengo aos ilustres Marshall passando o Pinto Guedes, diretor da Escola e exerceções realizadas por ocasião da visita do Militar.



CARICATURISTAS NO RIO DE JANEIRO

"A caricatura e desenhos felizes, exagerados, críticos, jocosos, escarinhos, humorísticos ao serviço do jornalismo tiveram os seus primeiros ensaios em estampas do **Brasil Ilustrado**, em 1855", afirmou Araújo Vianna.

Anteriormente, outros periódicos incluíam charges, assegurando-se que o primeiro fosse **O Martello**, em 1832, seguido no mesmo ano pela **Cegarrega**.

Não se conhecem porém até 1860 nomes de ironistas do desenho. Nesse ano appareceu, a 16 de Dezembro, **A Semana Illustrada**, de Henrique Fleiuss em que surgiram Ernesto Augusto de Souza Silva e Rio (**Flumen Junius**), Pinheiro Guimarães e Aurelio de Figueiredo — nascido na Parahyba em 1854, e fallecido no Rio a 9 de Abril de 1916.

Seguindo-se a essa pleiade veio o grupo do **Bazar Volante**, do hollandez Eduardo Rensbrug, sahido a 27 de Setembro de 1863, assim constituído: Director artistico, o francez Joseph Mill — aqui fallecido em 1879 — Alfredo Seelinger, allemão, tio paterno do pintor e caricaturista Helios Seelinger, e o brasileiro Aranha.

Por motivo do anonymato a que se votaram os precursores quando a caricatura era execrada, o nome de **Henrique Fleiuss** é o primeiro de caricaturista conhecido.

Nascido na cidade de Colonia em 28 de Agosto de 1823, Henrique Fleiuss cursou bellas artes ali e em Dusseldorf. Em Junho de 1859 chegou ao Rio, e a 16 de Dezembro de 1860 lançou **A Semana Illustrada**, que publicaria aos domingos até ao primeiro semestre de 1876, e na qual celebraria o **Dr. Semana** e o seu moléque. Em 1865 editou o



HENRIQUE FLEIUSS

primeiro **Almanach** (d'A **Semana Illustrada**). No anno de cessação da **Semana Illustrada**, começou a 1 de Julho a **Illustração Brasileira**, que circulou até Abril de 1878. Em 1881 fez apparecer a **Nova Semana Illustrada** que durou um mez. Falleceu a 15 de Novembro de 1882, na casa 32 da rua Humaytá.



ANGELO AGOSTINI

1869 dirigiu o **Mesquito**, e creou em 1876 a **Revista Illustrada**, onde a 15 de Abril iniciou as **Aventuras de um ministro**, e mais tarde popularizou o **Zé Caipora**, deixando esta revista em 1887 e seguindo para a Europa, enfermo. Regressando, fundou nesta cidade, a 25 de Janeiro de 1895, **Don Quixote** que se publicou até 1902. Trabalhou ainda para o **Jornal do Brasil**, **O Malho**, **Leitura para Todos** e **Almanach do Malho**. A 23 de Janeiro de 1910, falleceu no Rio de Janeiro.

Raphael Augusto Bordallo Protes Pinheiro nasceu em Lisboa, a 21 de Março de 1846. Foi discipulo de seu pae, Manuel Maria Bordallo Pinheiro. Como caricaturista, estreou a 21 de Fevereiro de 1870, na capital portugueza com a lythographia avulsa sobre a premiere, no Theatro Gymnasio, da comedia de Teixeira de Vasconcellos **O dente da Baronesa**. Em seguida publicou **O Calcanhar d'Achilles**, **A Berlinda**, **O Bino-culo**, e notabilizou-se como realisador de folhas caricaturaes. Esteve em Madrid, actuou na imprensa, e dahi collaborou em revistas londrinhas. Em Agosto de 1875 embarcou para o Rio. Vindo contratado para o **Mesquito** de Manuel Carneiro, fundado em 1868 e de que foram tambem illustradores Angelo Agostini e Leopoldino Faria, veio a ser proprietario desse periodico que editou até 1877. Em Setembro desse anno fundou **Psittill** a 6 de Abril de 1878 lançou **O Besouro**, encerrando-o em Março de 1879. Imprimiu ainda um supplemento de 8 paginas, **O Besouro de chicote**. Creou o typo de **Seu Soares**, representativo do burguez brasileiro, e os de **Botafogo**



BORDALLO PINHEIRO

e **Canal do Manguê**, symbolicos da divisibilidade da nossa civilisação mundana. Retornou a Lisboa a 29 de Abril de 1879. Em 1899 voltou ao Rio, tra-

zendo a **Jarra Beethoven**. Regressou no mesmo anno á cidade de seu berço, onde a morte o colheu a 23 de Janeiro de 1905.

Comquanto não marcasse tão expressivamente como os seus confrades já citados, Angelo Agostini escreveu de Luiz Borgomainerio, tambem italiano, ter sido o mais eminente artista vindo ao Brasil, e d'elle Manuel de Souza Pinto registou que Bordallo aprendeu alguma coisa. Os seus trabalhos foram divulgados, de 1869 a 1875, na **Vida Fluminense**, depois no **Figaro**, publicado em 1876-78.

Consideradas as phases em que principalmente actuaram, devem ser dados ainda como iniciadores: Leo-



PEREIRA NETTO]

poldino Faria, brasileiro, que falleceu em Paris, á frente de tradicional estabelecimento lythographico, no **Figaro**, Augusto Off, austriaco, no **Mesquito**, Pereira Netto, brasileiro, no



RAUL POMPEIA

Mequetrefe (1875-87), **A Véspe** (1885), **Revista Illustrada** (substituindo Agostini de 1887 a 89), **Revista Theatral** (1894-95) Aluizio Azevedo, maranhense, nascido em 14 de Abril de 1858, fallecido em Buenos Aires a 31 de Janeiro de 1913, no **O Mequetrefe** e no **O Figaro**; Belmiro (Belmiro Barbosa de Almeida) nascido em Minas Geraes aos 22 de Maio de 1858, fallecido na Europa em 1935, no **Diabo a quatro** (1881), **Ra-Ta-Plan** (1881). **O Mephisto** (Orgão do Club Tenentes do Diabo), **João Minhoca** (1898), **O Malho** (1902) **Almanach do Malho** (1907) **Fon-Fon!** (1908) **A Tarde** (1915) e **Almanach de A Noite** (1917); Hilário Machado, no **Pescador** (1881) Rapp (Raul d'Ávila Pompeia) fluminense, nascido a 12 de Abril de 1863,

fallecido no Rio em 25 de Dezembro de 1895, na **Gazetinha**, de Arthur Azevedo (1882); Teixeira da Rocha, na **Revista Theatral**,



CELSE HERMINIO

Isaltino Barbosa, no **Pierrot**, de Gonzaga Duque; Celso Herminio, nascido em Lisboa em 1871 e ahi fallecido em 1904, no **Don Quixote** (1895), **Jornal do Brasil** (1895), na **Revista da Semana** (1901-04) Chrispim do Amaral, pernambucano, fallecido nesta capital a 18 de Dezembro de 1911, no **Malho** (1902) **A Avenida** (1903), no **Século** (1911); Augusto Santos (Falstaff), brasileiro, na **Semana Illustrada**, de C. Martins & Cia., (1898) **O Tagarela** (1904); Ricardo Casanova, portuguez, na



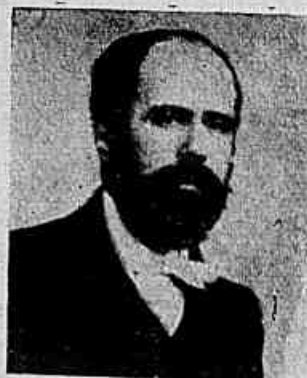
CHRISPIM DO AMARAL

Revista Theatral, **A Avenida** (2.ª phase) **O Malho**; Renato de Castro, carioca, no **Jornal do Brasil** (1895) **A Tribuna**, **Gazeta de Noticias**, **Cidade do Rio**, **O Malho**; Malagutti (Heitor Malagutti), brasileiro, nascido em 1872, no **Diabo**, **Kos-**



FALSTAFF

mos, **Fon-Fon**, **Careta**, Bento Barbosa, na **Revista Theatral**; Alberto Thoreau, no **Malho** (1902), **A Comedia** (1905); Alfredo Candido, portuguez, na **Revista da Semana** (1903), **O Malho**



PLACIDO ISASI

(1905), **A Comedia** (1905); Byby (Henry Puysegur) no **Tagarela** e **Revista da Semana** (1904); Helios (Helios Aristides Seelinger), nascido no Rio, em 1878, na **Revista Theatral**, **O Malho**, **Fon-Fon**, **Leitura para Todos** (1.ª phase), **Careta**; Domieuse, Mauricio Jubim; Porto-Alegre; Gastão de Mello Alves, no **Mercurio**; A. Cruz; A. Delpino, Francisco Teixeira, portuguez, fallecido em Lisboa em 1911, no **Novidades** e **Diário de Noticias**; Isasi (Plácido Isasi) Noticias; Isasi (Plácido Isasi), hespanhol, no **Jornal do Brasil**, **Anuario do Jornal do Brasil** (1898), **O Malho** (1902), **Revista da Semana** (1901-04), J.



GIL 'LENOIR

Arthur, cearense, fallecido no Rio, no **Jornal do Brasil**, **Revista da Semana** (1901-04), **A Avenida** (1903-05) e **O Imparcial** (1914); Gil (Carlos Lenoir), brasileiro, fallecido no Rio em 1906, na **Avenida**, **A Comedia**, **O Theatro**, **Lobão**, (João Baptista Ramos Lobão), portuguez, fallecido no Rio, na **Avenida**, **O Malho**, **Leitura para Todos**, **Illustração Brasileira**; Rocha (Ar-



CICERO VALLADARES

thur Rocha) brasileiro, na **Avenida**, **Século XX** (1905) **O Malho**, **O Tico-Tico** — Dudú; (Cicero Valladares) bahiano, fallecido nesta capital, no **Malho**, **O Tico-Tico**, **Almanach Theatral**, **A Exposição**.

Na sua decisiva influencia sobre a actual geração, e qualidades de grande mestres, se impõem mais detalhadas referencias, os caricaturistas de que a seguir tratamos:

Caboverdeano, Julião Machado nasceu em 1863. Estudou pintura em Lisboa, e foi discipulo de Malhoda. Iniciou-se como caricaturista naquella capital, na **Comedia Portuguesa**, de Marcelino Mesquita. Esteve em Paris. Chegou ao Rio no fim de 1894, e o seu primeiro original executado aqui foi a charge "O Reverso da medalha", publicada em 19 de Janeiro de 1895, ás paginas 4 e 5 do numero 33, anno 2, da **Revista Theatral** de Alvarenga Fonseca, sob o pseudonymo de **Fra Dia-**

volo. Collaborou, em seguida no **Rio-Revista**, de B. Lopes e Gonzaga Duque. Com o apparecimento, domingo 24



JULIÃO MACHADO

de Fevereiro de 1895, de **A Noticia Illustrada**, começou a ser admirado por seu nome. A 9 de Maio desse anno criou **A Cigarra**, redacção de Olavo Bilac. Illustrou, depois, **Gil Braz**, de Guimarães Passos. Em 7 de Fevereiro de 1896 fundou **A Bruxa**, tambem com Bilac. Trabalhou, a seguir, no **Mercurio** de Luiz Gastão de Mello Alves; no **Jornal do Brasil**, em que já desenhava quando a 20 de Maio de 1900 surgiu a **Revista da Semana**, fundação de Alvaro de Tefé, passando a trabalhar em ambos durante annos e adoptando frequentemente o pseudonymo de **Casemiro Miragy**; no **Paiz** em 1906 e por largo tempo; no **Juquinha** em 1912, na **Caricatura**, em 1913; na **Era Nova**, que fundou em 1915, na **Noite**, tendo illustrado o seu **Almanach para 1917**, e no **D. Quixote**, de Bastos Tigre, apparecido a 16 de Maio desse anno. Collaborou em todas as publicações prestigiosas aqui editadas, como a **Kosmos**, de Jorge Schmidt, e executou, em 1909, uma capa para **Careta**, do mesmo editor. Creou o typo de **Braz Bocó**, correspondente ao **Zé Povo** carioca. Seu ultimo desenho para a nossa imprensa foi publicado no **Paiz**, uma pagina de Natal, enviada de Lisboa, para onde Julião regressara em 1924 e onde falleceu em 1930.

Bambino, que se chamou Arthur Lucas, era carioca e frequentou a Imperial Academia de Bellas Artes. Iniciou-se no **Mequetrefe**, entrando em 1898 para **O Mercurio**, e assumindo



ARTHUR LUCAS (BAMBINO)

em Dezembro desse anno, com **Calixto**, a direcção artistica da **Semana Illustrada**, de C. Martins. Em 1899 fundou **A Mascarada**, de que publicou nove numeros. No anno seguinte

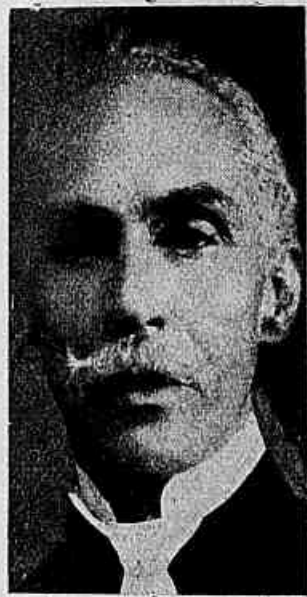
começou a trabalhar para a **Revista da Semana**, onde actuou longos annos, desenhando também porfiadamente no **Jornal do Brasil**. Em 1904, collaborou no **O Tagarella**, e por essa época illustrou também a **Kosmos**. Illustrou ainda **Pierrot**, de Mario Studart, e **D. Quixote**, de Bastos Tigre, em 1917, ultimo jornal para o qual fez **charges**. Adoptou, para illustrar **Sherlock Holmes**, edição de **Careta**, a assignatura **W. Taylor**. Morreu nesta cidade, a 30 de Abril de 1929.

1900, ingressou na **Revista da Semana** em que desde o primeiro numero executou humoradas. A 1 de Janeiro de 1901, estreou em **O Paiz**, de Quintino Bocayuva. A 20 de Setembro de 1902, entrou para **O Malho**, de



RAUL

É fluminense Calixto Cordeiro, que nasceu no Canto do Rio, em Niteroi, a 14 de Outubro de 1877. Antes de cursar a Escola de Bellas Artes, foi discipulo de Arthur Lucas com quem estudou desenho. Seu primeiro trabalho impresso publicou-se em 1898, no **Jacobino** de Deocleciano Martyn. Em Junho desse anno no primeiro numero do **Mercurio** — que, tendo i e apresentado como mensario, em Julho passou a diario, vespertino, Calixto ingressou no profissionalismo. Ainda em 1898,



CALIXTO

no numero de 10 de Dezembro substituiu, com Arthur Lucas, Augusto Santos (Falstaff) na **Semana Illustrada**, da firma C. Martins & Cia. Trabalhou, a seguir, na **Cidade do Rio**, de Patrocínio, no **Malho**, na fundação em 1902 e por diversas vezes, em 1904, no **Tagarella**, e no **Avançal** que dirigiu com Raul; em 1905, no **Comedia**, de João Correia & Cia, no **Theatro de Barbosa Romeu**, **Theatro & Sport**, de Heitor Mello e J. A. Alvarenga, na **Kosmos**, em 1907 e por muitos annos, em **Fon-Fon**, em 1908, no 1.º numero de **Careta** e no **Degas**, na **Illustração Brasileira**, **D. Quixote**, de Bastos Tigre, **A Maça**, de Humberto de Campos, e em incontaveis publicações illustradas e na imprensa diaria ainda em **Gazeta de Noticias**, varias phases, **Ultima-Hora**, de Luiz Honorio, **Sete-Horas**, de Elyzeu Cezar, **A Patria**, de João do Rio, **A Folha**, de Medeiros e Albuquerque, **O Seculo**, de Bricio Filho, etc.



AMARO

Revista da Semana e no **Jornal do Brasil**, onde trabalharia largos annos. Collaborou em muitas publicações ephemerias. Em 1911 era o director artistico de **Faceira**, revista a que imprimiu feição aprimorada. A 25 de Junho de 1913, criou **Figuras e Figurões**, semanario em que collaboraram Luiz, Seth, Fritz, Nery, e foi uma publicação interessantissima, de inesquecível projecção. Publicou ainda um pequeno jornal humoristico, **Fiau!** Seus ultimos trabalhos, executou-os para **Sete-Horas**, **Eu Sei Tudo**, **Revista da Semana**.

Luiz Peixoto de Castro — é carioca. Seu primeiro desenho foi publicado em **O Mez**, de Candido Mendes de Almeida. Em 1904 começa a collaborar em **Revista da Semana**, onde vem a trabalhar largos annos. Collabora em 1906 em **A Avenida**, phase dirigida por Abelardo Mauri. Nesse mesmo anno illustra o **Anuario do Jornal do Brasil**. Entra para o **Jornal do Brasil**, e ahi realiza sua grande obra de caricaturista. No anno de 1907 começa a desenhlar em **Fon-Fon**. Principalmente, além de nesses periodicos, a collaboração de Luiz deve



LUIZ PEIXOTO

ser apreciada nas collecções de **Figuras e Figurões**, de Amaro; **O Malho**, (varias phases); **Para Todos**, **O Tico-Tico** e **Supplemento de Bom Humor**.

J. Carlos (José Carlos de Brito e Cunha) nascido nesta capital, no bairro da Gavea, iniciou-se em 1904, em **O Tagarella**, onde Raul o apresentou. Affirmado-se o artista de traço proprio e brilhante, veio, a seguir, a illustrar **O Malho**, **O Tico-Tico** e **Leitura Para Todos**, tendo no numero 255 da primeira dessas tres publicações, em Agosto de 1907, creado o typo representa-



J. CARLOS

tivo do Brasil. A 28 de Dezembro desse anno entra para a redacção de **Fon-Fon**. Em 6 de Junho de 1908, apparecendo **Ca eta**, de Jorge Schmidt, assume toda a illustração, desde a capa, a que dá feição original. Encarrega-se, em 1909-10, das capas e primeira pagina de **O Filhote**. Sem deixar de ser o unico redactor artistico do semanario de Schmidt, em 1912 incumbese, com Julião, de illustrar **O Juquinha**, de Renato de Castro, — publicação infantil com o nome de personagem que creára em **O Tico-Tico**. Substitue Julião em **A Noite** e executa ahi **O Domingo Ri**. Collabora na imprensa diaria e executa a apresentação em caricatura de **A Lanterna**, de Costa Rego. Afasta-se alguns annos de **Careta** e desenvolve prodigiosa actividade, collabora em **D. Quixote**, de Bastos Tigre, executa capas para **Eu Sei Tudo**, **Revista da Semana**, **Fon-Fon**, **O Cruzeiro**. Assume a direcção artistica de todas

as publicações da **S. A. O Malho** e desenhando para **Illustração Brasileira**, **Leitura Para Todos**, **O Malho**, **O Tico-Tico**, **Papagaio**, **Almanachs de O Malho** e **O Tico-Tico**, **Album de Cinearte**, ainda tem arte e tempo para fixar nas paginas de **Para Todos** os trabalhos que devem ser considerados mais expressivos das possibilidades de seu lapis. Deixa essa empresa onde suas realisações ficam impereciveis, e volta a collaborar em **A Noite**, illustra **Carioca**, executa capas para **Beira-Mar**, de Théo Filho. Reassume a direcção de **Careta**, e ahi onde creou os typos de **Brocoió** e **a Melindrosa**, inaugura o **Zé dos Bigodes**

Vasco Lima nasceu em Portugal, e fez-se artista no Rio, sendo laureado no **Salão da Escola Nacional de Bellas Artes**. Seus originaes de caricaturista, firmados com o seu primeiro nome, começaram a apparecer em **O Malho** e **O Tico-Tico** (1905) e depois em **Gazeta de Noticias**. Fundou diversos jornaes illustrados, entre os quaes **Cá e Lá** com Amorim Junior e Henri Maurel; **Perú**, com Alfredo Candido; **Amor**, com Carlos Magalhães, **O Fafasinho**, com Viriato Corrêa (1907), **A Patria Illustrada**, **Album de Caricaturas**, com Seth (1911),



VASCO LIMA

O Gato, com Alcindo Guanabara (1912). A sua produção mais conhecida — além da série de **portraits-charges** iniciada em **Fon-Fon**, em 1908, **Os Evidentes**, — é a que destinou á primeira pagina de **A Noite**, durante os primeiros annos do vespertino, e a sua realisação mais artistica na imprensa, é a illustração, toda a traço, do **Almanach de A noite para 1917**. Entre os muitos periodicos em cujas collecções estão paginas notaveis de Vasco encontra-se **A Semana**, de Mello Barreto Filho (1914). Usou, algum tempo, o pseudonymo de Hugo Leal.

Propulsores do desenho comico no jornalismo, de obra aceita pelo publico, registram-se tambem, com destaque: Leonidas (Leonidas Freire) cearense, iniciado



LEONIDAS

em Fortaleza no **Unitario**, de João Brigido, e apresentado aqui em **O Malho**, em 1903, tendo nesse hebdomadario, em **O Tico-Tico**, e publicações da mesma empresa actuado até 1915, quando partiu para Londres onde até 1922 executou seus trabalhos no **Bystander**

e enviou collaboração a **A Noite**. Regressando, desenhando em **D. Quixote**, **O Tagarella**, de Rachel Bastos, e **Correio da Manhã**, Yantok, (Cesarino Max Yantok) natural de Soledade, Rio Grande do Sul, que começou sua carreira na Italia, em 1899, no **Monsignor Perrélli**, de Napoles, e em 1901, em Paris, caricaturou no **Pêlo Mele**. Sua estréia em nossa imprensa foi feita em 1908, em **O Malho**, sob o pseudonymo de **Mephisto**. E, desde então, tem exercido actividade profissional em uma profusão de jornaes e revistas, entre os quaes **Revista da Semana**, **Storni** (Alfredo Storni) gaúcho, radicado ha mais de trinta annos no periodismo cario-



STORNI

ca, popularizado por **O Malho** e apreciado na sua collaboração em semanarios como **O Filhote** (da **Careta**) **D. Quixote**, **Careta**, **A Noite** e **Correio da Noite**, Loureiro (Luiz Gomes Loureiro) outro dos caricaturistas lançados em **O Malho** e com actualiação apreciavel em **O Tico-Tico**, em **Jornal das Moças**, no supplemento **A Palmatoria**, **Re-**



LOUREIRO

vista da Semana e em muitas publicações; B. Vianna (Basilio Vianna Junior) de quem a 25 de Março de 1905, **A Comedia** insere desenhos, e que vem trabalhando em órgãos de pu-



BASILIO VIANNA

blicação quotidiana e periodica desde então, inclusive **Jornal do Brasil**, **Revista da Semana**, **A Noite** illustrada, e **O Jornal**, José Candido, portuguez, suas **charges** mais expressivas encontram-se em **Fon-Fon**, em **O Thalassa** e em **Toma Nota**, de 1910, em **D. Quixote**, Edmir (Edmir Pederneiras), revelado em **O Malho**, em 1907; Aryosto (Aryosto Duncan) surgido em 1908, em **O Malho**, tendo collaborado nesse anno em **O Degas** e no **Fon-Fon**; Sá Roriz, que em 1908 enviava da Bahia seus trabalhos para **O Malho**, e em 1917 executava-os aqui, em **D. Quixote**; Seth, (Alvaro Marins) que começou a ser conhe-

cido em 1911 pela publicação do **Album de Caricaturas**, com Vasco, e a cir-



SETH

culação de **O Gato**, no anno seguinte, e que tem exercido sua operosidade incessantemente; **Rian** (Sra. Hermes da Fonseca, née Nair de Tefé) cujos primeiros originaes appareceram em **Fon-Fon**, a 23 de Julho de 1910, e no mesmo anno collaborou em **Gazeta de Noticias**, e em seguida na **Careta**, Romano (Francisco Romano) que teve seu primeiro bonéco publicado em **O Malho**, em 1912, sem



NAIR DE TEFÉ

assignatura e illustrando um annuncio, mas no mesmo anno, em **Fon-Fon**, manifestou o talento que veio a confirmar na sua carreira de phases brilhantes em **D.**



ROMANO

Quixote e em **O Globo**, por exemplo; **Fritz** (Anysio Motta) tambem estreado em **O Malho**, em 1913, e ainda assignando **Anysio**, o que deixou de fazer desde que em **Figuras e Figurões**, apparecido esse mesmo anno, iniciou sua profissão de illustrador de imprensa e começou a popularisar, o pseudonymo com o qual tem brilhado em **A Noite** e **Carioca**, para não citar co-



FRITZ

piosissima relação periodistica, **Madeira** (José Madeira de Freitas). Espiritosantense. Estreado em 1913, no **Rio Illustrado**, desenhando nesse anno tambem para **Magazine** e triumphando amplamente em 1917, no **D. Quixote**.

Mais recentemente criou **O Macaco**, de caricatura e humorismo escripto. Consagrou o pseudonymo de



MADEIRA

Mendes Fradique, Nery (Marcio Nery), que veio a publico pela primeira vez, em **Fon-Fon**, em 1913, anno em que tambem começou a vencer, em **Figuras e Figuras**; **Antonius** (Antonio da Fontoura Barreto) rio-grandense do Sul, vindo para o Rio em 1912 e apresentado por **Fon-Fon**. Em Janeiro de 1913 fundou com Felipe de Oliveira o vespertino **A Hora**. No anno seguinte, criou com Correia Dias **Rio!** semanario de caricatura, modelar. Foi redactor effectivo de **Fon-Fon** e **Selecta**, e collaborou em jornaes diarios e revistas: **Yoyô** (Aureliano Amaral) paulista. Suas paginas de



BELMONTE

critica e caricaturas individuais figuraram largo tempo em **Fon-Fon**, onde começou

a collaborar em Agosto de 1908. Vindo ao Rio esse anno executou aqui **charge** de assumptos cariocas; **E Ayres** (Emilio V. Cardoso Ayres) Iniciado em Londres. Em 1910 collaborou em **Fon-Fon**, onde manteve uma secção de **portraits-charges**. Explorava a caricatura mundana. Publicou diversas na **Revista da Semana**, tambem. Falleceu no Rio; **Francisconi** (Ernesto Francisconi), começou em 1913, no **Jockey**, dirigido por Satyro Rocha, e entre os muitos jornaes em que tem actuado estão **O Malho** e **O Globo**,



FRANCISCONI

Adauto (Adauto de Assis). Principiou em 1916, em **Fon-Fon**, e teve maior actuação em **D. Quixote**, **Correia Dias**. Portuguez. Chegou ao Rio em 1913, e aqui falleceu em 19 de Novembro de 1935. Apresentou-se com a execução de uma capa para **Fon-Fon**. Como caricaturista propriamente, collaborou em **Rajada**, **Rio** e **D. Quixote**; **Gaspar Telles** tambem portuguez. Apresentou-se na imprensa do Rio em 1914 desenhando uma capa para **Fon-Fon**, e outra para **Ilustração Carioca**. Trabalhou no **Correio da Manhã**. Falleceu nesta capital, em 24 de Novembro de 1917; **Gil** (Gilceno Braga). Executou suas primeiras caricaturas em **A Semana**, de Mello Barreto Filho, em 1914, no **Jornal das Crianças**, e em **D. Quixote**. Foi

habil **portraits-chargista**, tendo fallecido nesta cidade; **Nemesio** (Nemesio Dutra) Os



GASPAR TELLES

trabalhos de Nemesio, apreciavel como caricaturista individual, appareceram em **Revista da Semana**, **O Malho** e alguns jornaes diarios; **Raul Gomes**. Tem trabalhado, com intermitencias, desde 1912, em **Fon-Fon**, **Jornal do Brasil**, **Revista da Semana**, e em **A Noite**, edições dominicaes; **Voltoilino** (Lemo Lemi) era italiano. Falleceu em São Paulo, onde já fizera o seu renome quando começou a collaborar assiduamente nos jornaes do Rio. Executou **charges** e **portraits-charges** para **D. Quixote**, de Bastos Tigre, e collaborou em **O Malho**; **Alberto Lima**, carioca, que foi discipulo de Gaspar Telles, e iniciou o profissionalismo, illustrando **Jornal das Moças**,



ALBERTO LIMA

em 1919. Trabalhou em seguida em **Mundo Brasileiro**, ingressou na **Revista da Semana** onde dirige a parte artistica, e tem trabalhado em **O Radical**, de que foi director artistico nos primeiros annos, **De Tudo**, **Excelsior**, **O Jornal**, **Jornal dos Sports**, e em numerosos hebdomarios; **Oswaldo** (Oswaldo Navarro). Publicou os seus primeiros **bonecos** enviando-os á **Careta**. Vive em Barbacena. Tem executado caricaturas para **Rio-Jornal**, **A Razão**, **D. Quixote**, **O Malho**, **A Rajada**, de Correia Dias. Criou em **Rio-Jornal** o typo de **Jeca Tatu** imaginado por Monteiro Lobato. E collaborador effectivo de **Careta**; **Beimonte** (Benedicto Bastos Barreto). Nasceu em S. Paulo em 1896. Seu primeiro original foi publicado naquella capital no **Rio Branco**, orgão do gremio litterario que o artista e outros intellectuaes alli fundaram, em 1912. Na imprensa carioca collaborou effectivamente desde 1921, em **D. Quixote**, depois em **Frou-Frou**, na **Careta**, e em



ALVARUS

Vamos Lêr! Creou um typo que celebrou tanto no jornalismo carioca como na imprensa paulistana, o **Juca Pato**. E considerado um dos mestres da caricatura no Brasil, e tido como dos maiores **chargistas** politicos, do mundo; **Jefferson** (Jefferson Avilla). Paulista. No Rio, começou a ser festejado em 1920, através as paginas de **D. Quixote**. Tem trabalhado em varios jornaes e

revistas, como **O Malho**, **Para Todos**, **Ilustração Brasileira**, **A Patria**, **O Jornal**, **A Nação**; **Alvarus** (Alvaro Cotrim). Iniciou-se executando **charges** em **Shimmy**, em **A Patria**, e a seguir em



MARTINIANO

Diario da Noite, **Para Todos**, **O Malho**, **O Cruzeiro**, **A Noite**, **A Noite Illustrada**, **Correio da Noite**, **A Noticia**, **O Radical** e **Meio-Dia**; **Martiniano** (Martiniano Alves de Araujo). Natural de Nictheroy. Começou em 1919, no **Suplemento Illustrado de A Noite**. Tem trabalhado em varios matutinos, vespertinos e publicações semanaes; **Guevara** (Andrés de Guevara). Paraguaio. Seus primeiros trabalhos, no Rio, foram divulgados em **A Maçã**, de Humberto de Campos, **A Manhã** e **A Critica**, de Mario Rodrigues; **Jazz**, **O Malho**, **O Papagaio**, **Para Todos**, **A Manhã**, de Apporeli; **A Noite** e **Diario da Noite**; **Figueirôa**. Mexicano. Fallecido no Rio. Collaborou em **A Manhã**, **S. Excelsior**, de Lane de Lacerda, e em **A Noite**; **Justinus** (Justinino Pereira da Silva). Na imprensa diaria appareceu em 1919, em **A Rua**. Em publicações hebdomarias iniciou-se em **Fon-Fon**. Tem trabalhado em numerosos jornaes e revistas de projecção. Foi um dos redactores artisticos da **Revista da Se-**

mana; **Perdigão** (Alvaro Perdigão) Carioca. Fez a sua apresentação em **O Malho**. Actuou no **Tico-Tico**, e **D. Quixote**, **O Tagareta**, e em jornaes diarios. Morreu nesta capital; **Collomb** (Hippolito Collomb). Portuguez. Chegou ao Rio a 19 de Maio de 1919. Sua primeira produção para a imprensa carioca foi a **charge** sobre a paz executada em **A Noite**, onde o apresentou **Juliano Machado**. Trabalhou em **Boa-Noite**, de Victor da Silveira, e illustrou as capas de **Semana Portuguesa**, de Carlos Pinto, e **Portugal**, de Ruy Chianca; **Queiroz** (Mafioel Queiroz). Pernambucano. Principiou a ser conhecido no jornalismo carioca em 1929, em **A Batalha**. Tem actuado em



JUSTINUS

Diario Carioca, e em diversos hebdomarios; **Nássara** (Antonio Nássara). Fez publicar o seu primeiro trabalho em **O Globo**, e tem illustrado magazines e diarios prestigiosos; **Mendez** (João Mendez) que **A Batalha** revelou em 1929; **Théo** (Djalma Pires Ferreira). Piauiense. Começou a figurar na imprensa do Rio enviando **charges** a **D. Quixote**, de Bastos Tigre. Desde annos collabora em periodicos populares, como **O Malho**, **O Globo**, **Careta**, e **Augusto Rodrigues**, ultima revelação de caricaturista no jornalismo, havendo apparecido em **D. Casmurro**, **A Nota**, **Carioca** e **A Noite**.



EROS VOLUSIA

NOTICIARIO Elegante

ANNIVERSARIOS

JUNHO
10
SABADO

as sras. Duice de Azurem Furtado, Orminda Sousa Vargues e Margarida Autran; as senhoritas Luiza Elsa Massena e Aizita Moniz Telles; o dr. Alfredo Ruy.

JUNHO
11
DOMINGO

a sra. Maria de Lourdes Silveira Carvalho; as senhoritas Maria Lygia Przewodowska, Evangelina Fernandes e Annita de Barros; o dr. Edgard Raja Gabaglia.

JUNHO
12
SEGUNDA FEIRA

as sras. Maria Helena de Figueiredo e Pindaro de Carvalho; as senhoritas Wanda Watson e Maria Stella Pereira da Silva Jardim; o nosso compatriota João Luso, figura de relevo nas lettras; o dr. José Pessoa Valente.

JUNHO
13
TERÇA FEIRA

as sras. Pinheiro Guimarães, Masson da Fonseca e Paranhos de Macedo; as senhoritas Cleonice Soares Baby Costa Motta e Leonor Niemeyer Soares; o sr. Antonio Salles.

JUNHO
14
QUARTA FEIRA

a sra. Constança Valladares; a senhorita Virginia Arnaldo Tinoco; o professor Aloysio de Castro; os dres. João da Costa Ribeiro, José Fortunato de Medeiros e Godofredo Vianna.

JUNHO
15
QUINTA FEIRA

a sra. Helena Madureira de Castro; as senhoritas Eugenia de Faria Ramos e Ilika Tavares Guimarães; o dr. Demosthenes Rockert.

JUNHO
16
SEXTA FEIRA

as sras. Olga Magdalena Brandão de Azevedo, Isolina de Carvalho Cruz e Marieta Ferreira Borges Fortes; as senhoritas Edith de Carvalho Coutinho e Leonor Martins Costa; os dres. Rocha Bastos e Aurliano Portugal; o almirante Azevedo Milanez; o prof. Ignacio Raposo.

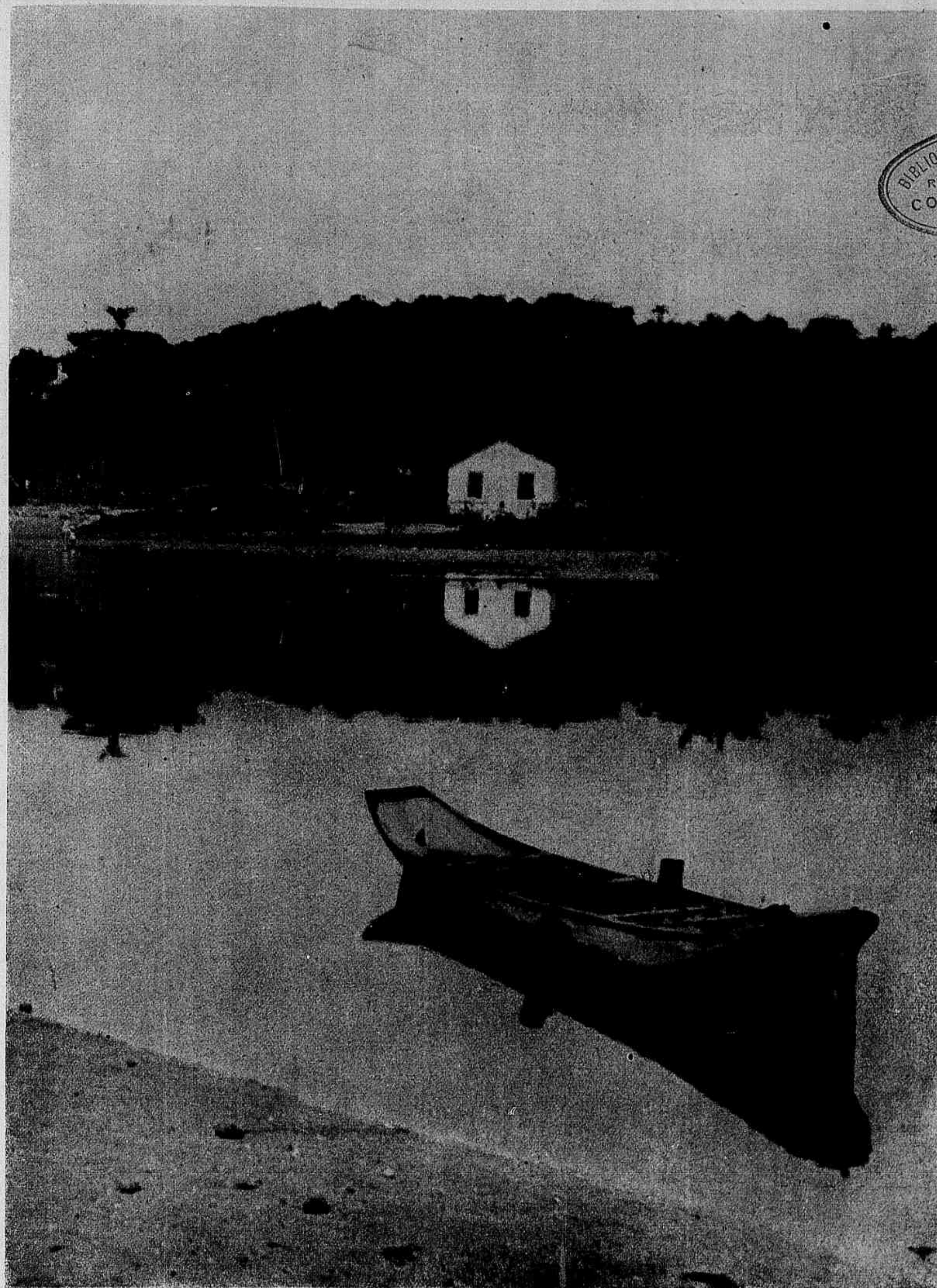
NOIVADOS

— a senhorita Lucia Soares d'Azevedo e o dr. Eurico de Oliveira Carneiro;
— a senhorita Maria Tavares Terra e o dr. Ralph Cardoso Peganha.

CASAMENTOS

— a senhorita Lenir Ferraz e o dr. Renato de Paula;
— a senhorita Nircy Annunziata e o sr. Mebis Nascimento;
— a senhorita Elza Silva e o sr. Fabio Reine de Barros;
— a senhorita Neiva Abreu Fialho e o sr. Laurentino de Assis Mendonça.

Em 1929, numa festa da primavera o samba era lançado no Municipal, pela primeira vez, aos olhos attonitos de toda a alta sociedade ali presente, que não sabia como receber a ousadia artistica da menina-bailarina. Foi o então Presidente quem bateu as primeiras palmas a Eros Volusia, a precursora do movimento choreographico brasileiro. Desde então a joven artista vem revelando a beleza das nossas danças typicas, trabalhando-as, elevando-as á altura dos grandes bailados. Em 1931 na conferencia de desses motivos — o Lundú — o expressivo flagrante que supra se vê. Eros vai dançar dentro de poucos dias no Theatro Municipal e triumphará novamente, estamos certos.



RECANTO DA ILHA DO GOVERNADOR

(Photo de Raymundo Sobreira Cardoso)

NOSSA TERRA

A velha "Paranapuan" dos indígenas, a "Maracajá" dos lusos, que primeiro a conheceram, acabou por ter, em razão de ser de propriedade do governador Salvador Corrêa de Sá, o nome de ilha do "Governador". Com todos esses nomes e com os de "Isle grande de Laet" e dos "Sete Engenhos", que são de colocar entre os de "Maracajá" e "Governador", sempre a ilha se apresentou como uma das mais pittorescas e encantadoras da baía do Rio de Janeiro, com a circunstância ainda de ser a maior de todas.

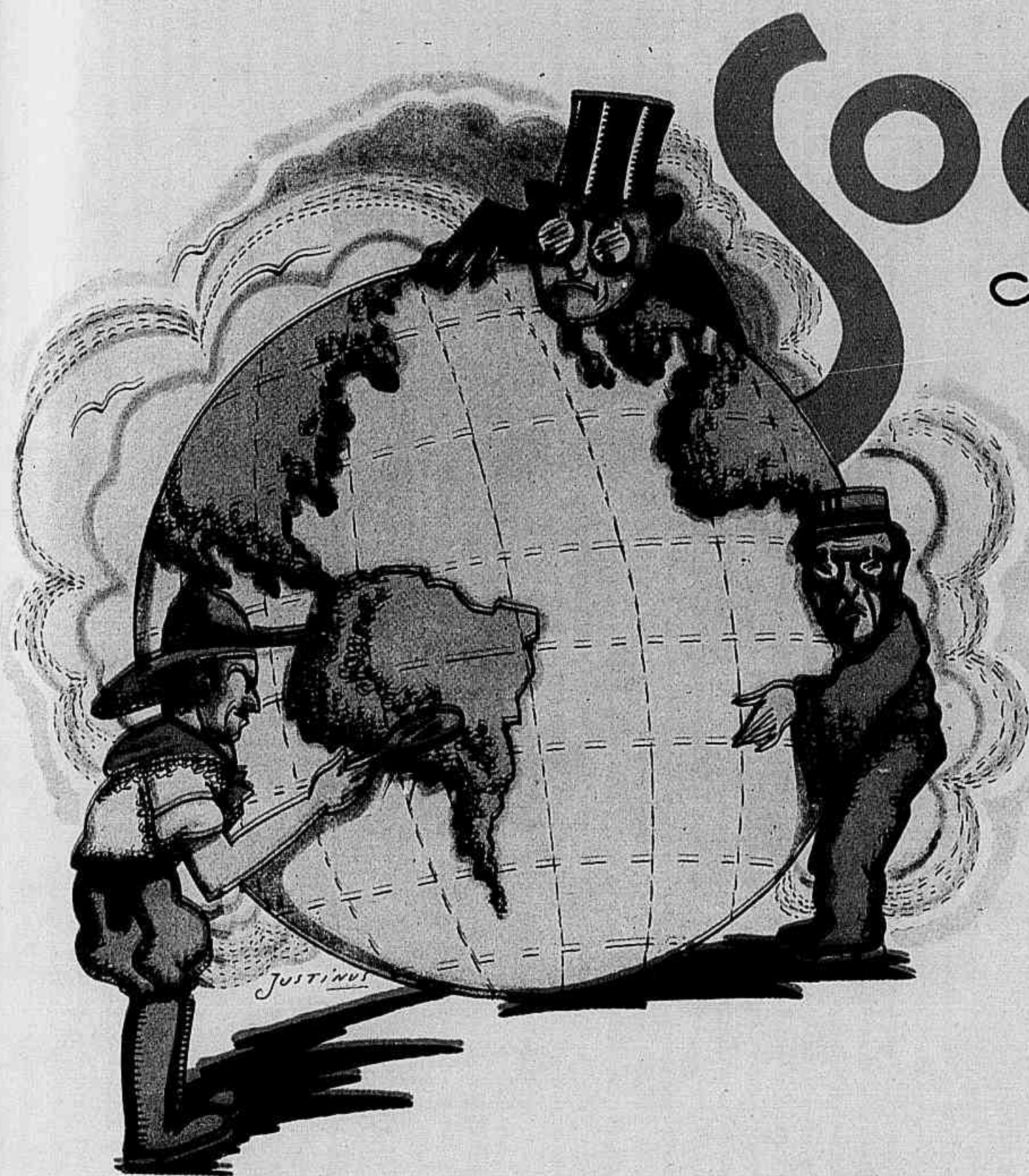
A photo aqui reproduzida mostra-nos um dos recantos humildes da ilha, ainda com o sabor das cousas primitivas, que bem contrasta com os muitos e muitos trechos da poetica terra fluctuante em que o progresso se assignala na muralha dos céus, no vulto das edificações modernas e no rumor dos bondes e automóveis que passam.

Grande Premio Cruzeiro do Sul



Foi disputado no Hippodromo Brasileiro o Grande Premio Cruzeiro do Sul. Uma festa sportiva que foi um grande acontecimento social, prestigiado com a presença do Presidente da Republica. Vêem-se aqui, acompanhados de flagrantés da parada de mundanismo, tres aspectos destacados: ao alto, a tribuna presidencial; ao centro, a chegada do Grande Premio; em baixo, «L'Atlantide», pilotada por J. Mesquita, vencedora da importante prova hippica.





SOCIEDADE

de Hormino Lyra



NÃO se pode admitir a inexistência do instinto social entre os gentios veracruzenses, quando lhes trilharam a terra os primeiros europeus; pois existem os phenomenos sociais desde a formação do mundo. E praticados estes instintivamente pelo homem sem disso se aperceber, procurara este nos tempos primitivos construir as suas casas perto umas das outras para a defesa mutua e natural contra as feras ou para defesa das primeiras tribus quando entre si havia odiosa emulação. Por fim, se construíram cidades pelo instinto de relações.

E o mundo seguira a sua trajetória natural.

Do longo e laborioso preparo do genero humano para a moral do Christo, fundamento de toda a sociedade occidental, até o seu triumpho sobre o paganismo romano, pois era Roma o mundo então conhecido; desde noventa e um annos antes do nascimento do Messias, já se falava acerca de "guerra social" ou guerra dos aliados, chamada igualmente "guerra marsica" entre a pseudo-republica e os povos de Italia "em razão do direito de cidade e privilegios ligados ao titulo de cidadão romano".

Depois, com o advento do super-revolucionario, o maior sociologo do mundo, foi reformada a sociedade em seus fundamentos; e ahi está a obra de Christo, trabalhada em granito, implantada ha vinte seculos no occidente do globo terraqueo. E o mais afamado reformador social não mandou matar ninguem para implantar os seus ideaes; ao contrario, como super-homem, deixou-se matar por amor do proximo, da sociedade que resolvera reorganizar. Não fôra propheta na sua terra, mas ficara immortalizado na alma dos povos occidentaes, sem fomentar odios, sem desencadear guerras que povoam hospitais e fazem estropiados e produzem cegos e matam illusões e derramam trevas nas coisas mais claras e augmentam as lagrimas, a fome, a viuvez, a orphandade, e descuram do erario.

Se quizesse Christo fazer a sua reforma social de modo violento, certo teria adeptos, pois nunca faltam estes para a pratica da violencia; mas foi mais intelligente, edificando a obra com o suffragio dos corações abertos ás boas causas.

E o mundo seguia naturalmente a sua trajetória. E o instinto social dos homens manifestava-se pelos intentos, pelas acções, pelos feitos.

Antes do fundador do Christianismo apparecer na Judéa; antes de, sobre o Monte Sinai, na Arabia, ser revelada a **lei escripta**, nos tempos em que os homens só se governavam pela **lei da natureza**, isto é consoante a razão natural e as tradições dos antepassados; antes da fundação do Imperio Romano com o imperador investido por toda a vida de poder illimitado, exorbitante; antes da destruição da Republica Romana; e da Grecia sublime, a primitiva Hellade, recortada por golfos tranquilllos, se formar em pequenos estados, cada qual não passando de pequenina cidade com uma praia, um porto e algumas aldeias a circumdala; — já a Phenicia, em estreita faixa de terra, ao longo de uma costa

penhascosa, construiu as suas cidades; a Persia, organizada obscuramente em Imperio, conquistara o Egypto; a Babylonia destruiu o Imperio Assyrio, fundando outro em seu lugar na antiga Chaldéa de planicie immensa, com o solo semeado de monticulos, **montões de ruínas** que dizem ser restos de cidades desmoronadas; e já o Egypto esse **presente do Nilo**, no dizer de Herodoto, com os seus filhos, os mais antigos povos do Mundo, havia attingido no tempo dos reis indigenas, ou Pharaós, bem alto grau de perfeição nas artes, construindo monumentos gigantescos, a modo feitos assim para durar uma eternidade.

♦♦♦♦♦

Certo, tambem, em épocas remotas, nesta vasta região de Vera Cruz, como se fôra presente do céu, esquecido a um recanto da terra, viviam selvagens das fructas agrestes, da caça das aves, da presa aos animaes por armadilhas ou flechadas, da pescaria feita á mão entre pedras, por varios artificios, da agua corrente dos rios, da agua fresca das fontes, do nectar delicioso e crystallino das cascatas; e, não obstante a affirmativa em contrario de alguns historiadores, aos primeiros contactos entre europeus e os seus habitantes, possuia o gentio da nova terra descoberta, **com abundancia de brasil**, tendencia innata para viver em estreita companhia, submettido a leis communs.

Demonstram-na, fundando-se em boas provas, as organizações das tribus com o seu chefe, o **cacique** ou **morubichaba**, com as suas aldeias, **tabas**, cercadas de mourões, **cahiçaras**, com a assistencia do medico e feiticeiro, o **pagé**, sacerdote a quem rendiam os selvicolas cega obediencia; com o facto do chefe supremo da tribu ser acarinhado por consideravel numero de mulheres, o que não é de estranhar a quem tenha noticia do **hareem** existente nos serranhos muçulmanos; com os festejos pelas victorias alcançadas nas lutas sobre as tribus inimigas ao som do **maracá**, **boré**, **inubia**, instrumentos feitos respectivamente de cabaça cheia de pedrinhas, osso, canna selvagem, estando os nervos dos festejadores sob a acção do **cauim**, bebida feita de milho e mandioca em fermentação, com a celebração de ceremonias plenas de solennidades, em homenagem — a chefes de excepcional valor — a acontecimentos sensacionais na tribu, como sejam o retorno ás aldeias de valentes guerreiros extraviados nos combates, — e ao prisioneiro destemido que se não acobarda ás portas da morte, **et coetera**.

♦♦♦♦♦

Permittam-se-nos agora algumas considerações peculiares aos philosophos: a sciencia dos phenomenos sociais ampara toda a sociedade hodierna. E já se observam rumores mysteriosos entre nações civilizadas, os quaes agitam os homens, excitados, attrahidos para o mesmo ponto: os do poente e do septentrião voltam os olhos para o oriente, os das regiões da aurora volvem-os para o occidente, encontrando-se assim os olhares de todos os habitantes do globo, como que á espera de uma politica previdente e philantropia esclarecida, esforçando-se por attenuar as imperfeições da ordem social. Em linguagem christã: unicamente attenuar; pois é inatingivel a perfeição.

Em qualquer regimen, a igualdade é e será sempre uma ficção; porquanto sem hierarchia não ha ordem, e sem ordem não pode haver sociedade.

Hormino Lyra



1



2

1 — A inauguração da exposição de trabalhos — painéis e decorações — de Clotilde Cavalcanti (Tilde Cantil). Vê-se a artista, de escuro, no primeiro plano. 2 — A inauguração da mostra de pintura de Franta Reyl — que se vê assinalada — sob o patrocínio da princesa Elisabeth de Orléans e Bragança, que está sentada, á esquerda, tendo ao lado uma de suas filhas e o príncipe D. Pedro. 3 — Aspecto tomado na Associação dos Artistas Brasileiros na solenidade da abertura das duas exposições.

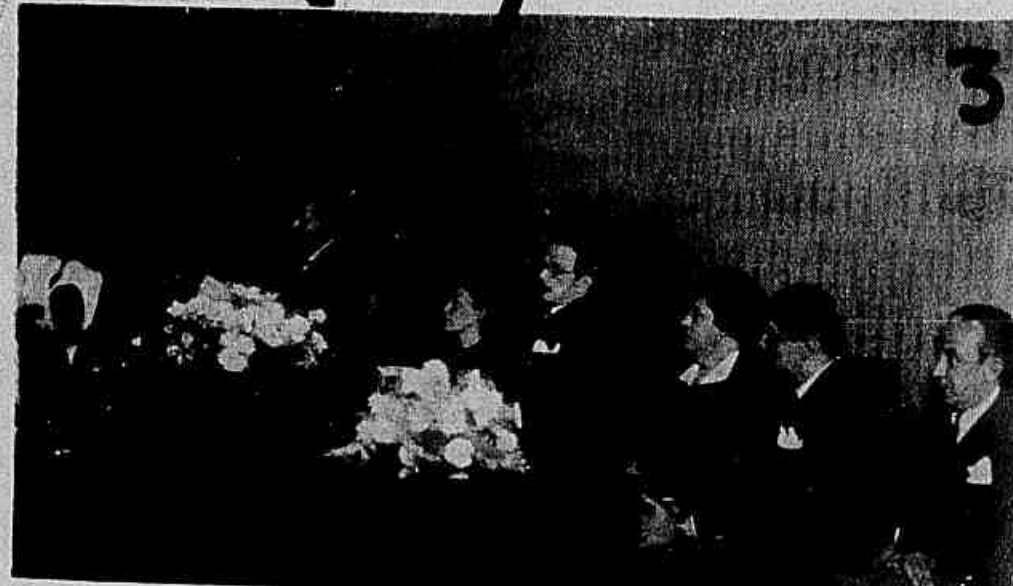


3

ASSISTENCIA SOCIAL



1



3

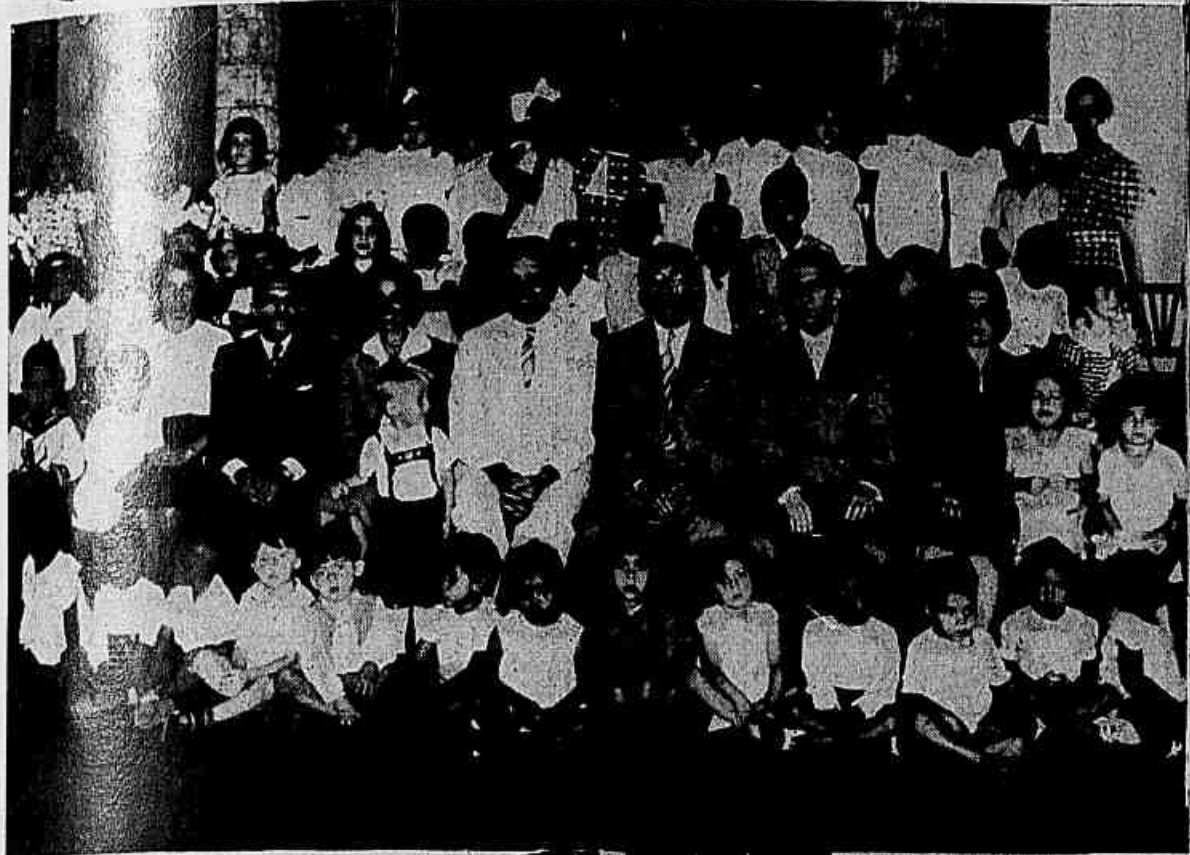


2

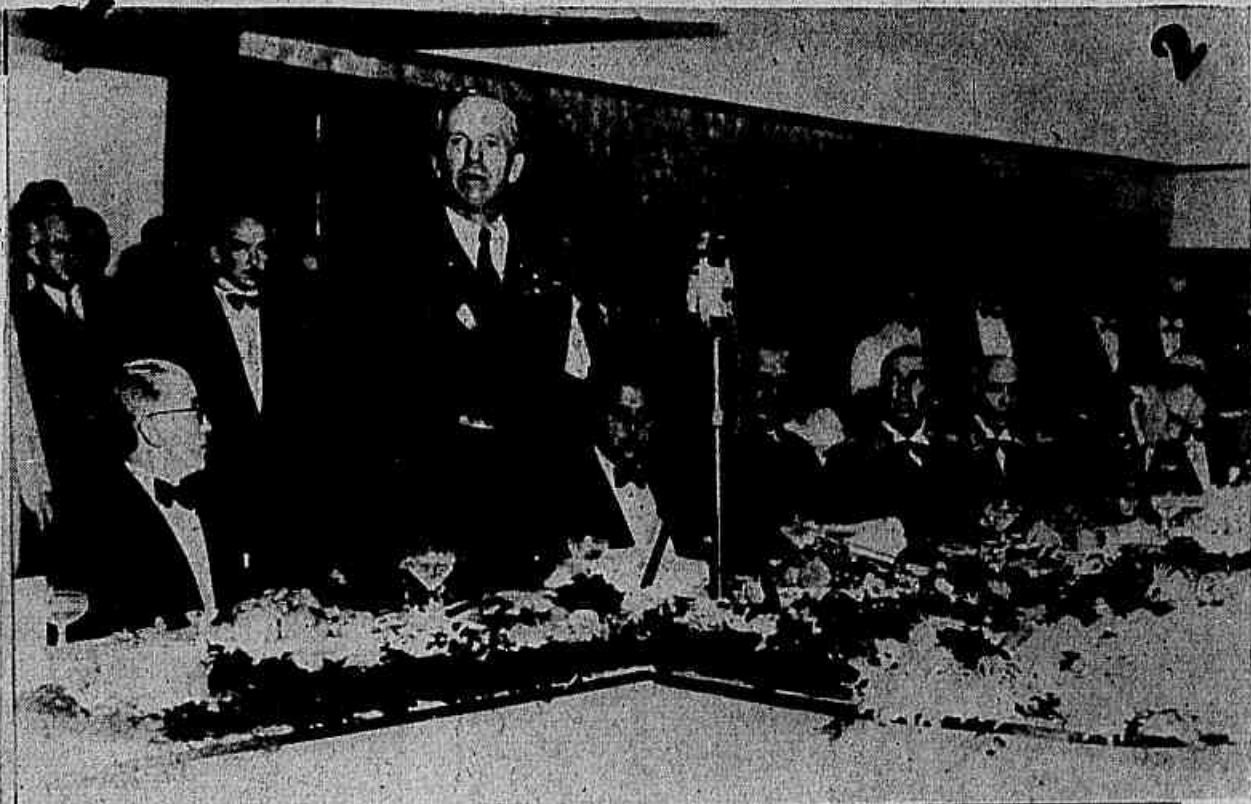
1 e 2 — Dois aspectos tirados por ocasião da entrega de diplomas ás Assistentes Sociaes que concluíram o curso intensivo da Escola de Serviço Social. 3 e 4 — A inauguração do novo curso de Assistencia Social, com a presença da senhora Getulio Vargas, ministro Ataulpho de Paiva, dr. Saul de Gusmão, juiz de Menores, e outras altas personalidades.



Estado do Rio



Minas Geraes



1 — A inauguração, na sede do Canto do Rio F. C., do Jardim da Infância Joaquim Távora. Ao centro, o secretário da Educação e Saúde, dr. Ruy Buarque, e o presidente do club, dr. Tobias Machado. 2 — A última apuração da "mais linha banhista de Icarahy", na redacção de "O Estado". Foram vencedoras Lygia Cordovil, Mary Sá Pinto e Kilza Antão, collocadas respectivamente, nos 1.º, 2.º e 3.º lugares. 3 — A inauguração do gabinete, medico, no Icarahy Praia Club. Ao centro, o presidente, dr. Simas Magalhães. 4 — A chegada a Nictheroy das pessoas que tomaram parte no pic-nic levado a effeito no Parque Fagundes Varella pela Associação Brasileira de Pharmaceuticos.



1 — O lançamento da pedra fundamental do Collegio da Immaculada Conceição em Bello Horizonte. 2 — A visita da Missão Militar Americana á capital mineira: aspecto tomado no banquete realizado na Feira Permanente de Amostras quando falava o general Marshall, chefe da Missão. A' esquerda do illustre visitante, o governador Benedicto Valladares. 3 — A homenagem dos ferroviarios da Rede Mineira de Viação ao governador Benedicto Valladares, por motivo da reorganização do quadro da estrada. 4 — O almoço offerecido em palacio pelo governador ao general Christovam Barcellos, commandante da 4.ª Região Militar.

Jornal das



Chapéu de velludo preto com grandes margaridas brancas. Laço de gros-grain preto e véu.



Vestido de **crépon** com flôres multicôres. Pequeno bolero. Manteau de faille preta com applicações das flôres do vestido.



Costume de lã preta. O casaco ajustado, debruado com um vize de setim preto, formando desenhos na parte de baixo. Blusa de linon com jabot.

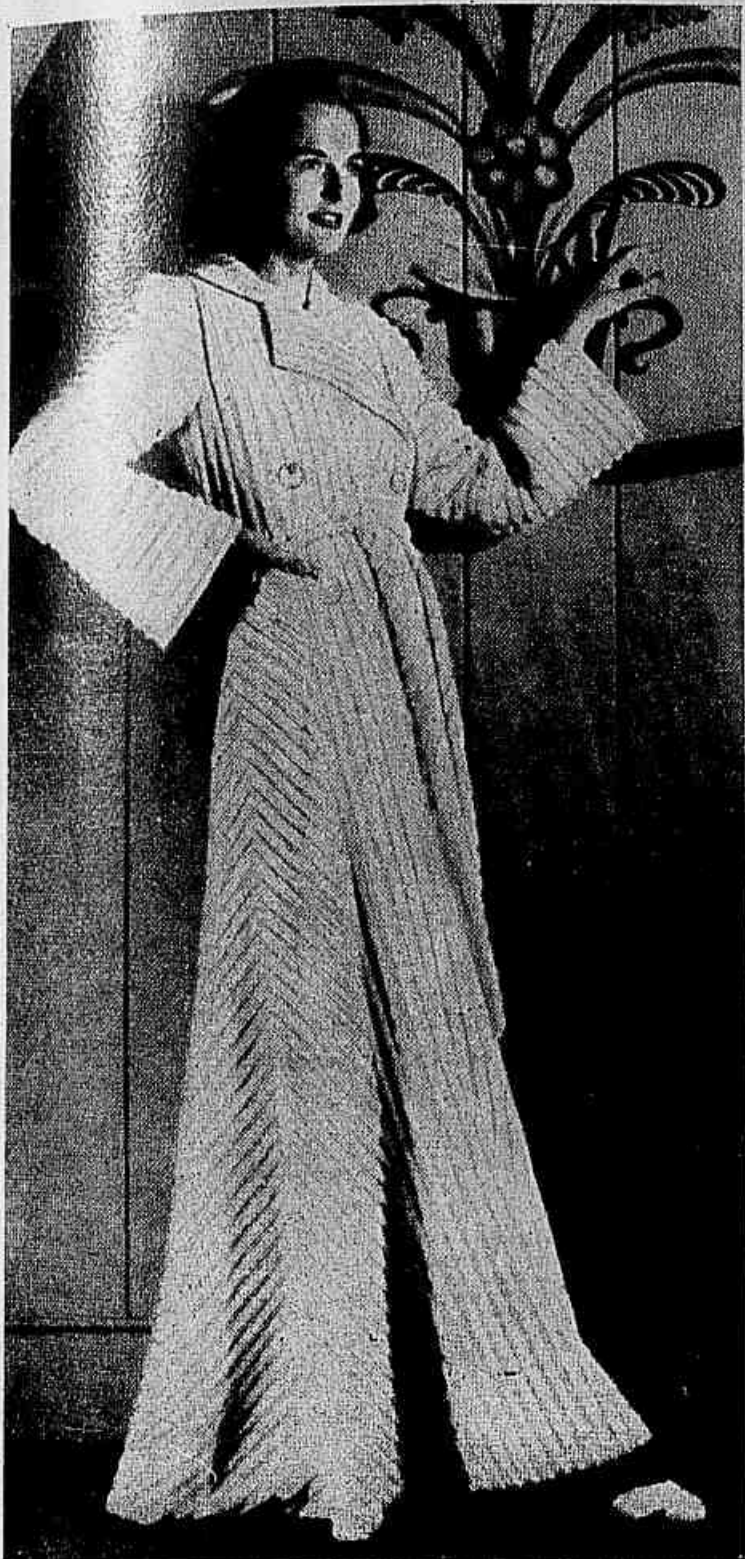


Saia de lã cinzenta, com pregas na frente. Casaco de jersey cinza claro, guarnecido com uma tira do tecido da saia.



Toilette para a noite de organdi branco, bordado. Fita de velludo azul na cintura e nos franzidos do decote e do babado de saia.

Familia



Vestido de crepe azul, abotoamento nas costas. Collar duplo de coral rosa. Fivela do cinto do mesmo tom do coral.



Roupão de velludo cotelé branco. Este tecido é muito pratico por ser lavavel.



Costume de tecido de lã azul marinho com desenhos brancos, blusa setim branco.



Grande chapéu de palha bengale rosa, guarnecido com um grande laço de setim violeta e verde.



Lindo vestido de renda azul claro e mousseline de seda do mesmo tom.

A moda nos jabots



1 — Jabot de linon plissado formando folhas. 2 — Numa blusa de crepe georgette bege claro, golla, punhos e jabot de renda do mesmo tom.

Blusa de crepe baço azul turqueza, guarnição de tiras com nervuras.

CHRONICA

Os chapéus na moda, a capeline, os **canotiers** grandes ou pequenos, mas sobretudo as adoráveis **toques** floridas, enfeitadas com fitas cada vez mais as chapeleiras se deixam tentar por esta guarnição encantadora: a renda, de Veneza na aba ou em toda a fôrma, **Valenciennes** franzidas em pequenos babados vaporosos. Grande variedade nas copas, às vezes fitas cruzadas tomam seu lugar; outras são extremamente altas em vaso de flôres, ou ainda **chiffonnées** com interessante fantasia; as abas são ainda inclinadas para a frente; ha no entanto algumas abas levantadas, mas no conjunto os chapéus são usados inclinados sobre a testa.

Haverá coisa mais adorável que um **bouquet** de flôres collocado ousadamente sobre uma copa ou mais modestamente na parte de trás do chapéu em **cache-peigne**; haverá coisa mais lisonjeira para o rosto que um vaporoso véo dando ao olhar uma doçura sem igual? Todas essas deliciosas **fanfrulches** torham, nesta estação, a moda especialmente jovem e feminina. Naturalmente não foram abandonados os feltros sport, mas ali também apesar de timidamente uma flôr, uma pena, um véo ou um passaro tentam tomar lugar e provam-nos que tudo cá em baixo muda, tudo volta e se vae, novamente, mas uma coisa sempre fica: o gosto perfeito das chapeleiras parisienses.

Agora vejamos o que diz

a respeito da moda de não usar chapéu na rua uma revista franceza que é a

maior autoridade na questão da moda:

"Não! não, mil vezes não! Não devem, senhoras, sahir com seus lindos cabellos completamente descobertos, mas, pelo contrario, saber escolher, entre todas as maravilhas propostas pelas



Vestido de linho branco com cerejas; a blusa com pala, a saia franzida e cinto vermelho, branco e verde.

Costume de crepe verde acinzentado: saia original com os pannos da frente muito em vize e com bolsos; o casaco guarnecido com clips floridos. Collete de faille verde.

Vestido de noiva: sumptuosa toilette de setim branco formando pouf atrás. Algumas flôres mantendo o véo de tulle.



Vestido de tecido de xadrez branco e preto: a saia en-forme; no corpo applicações do proprio tecido. Cinto de camurça preta. A moda na Allemanha.

Intuição!!

E' O PROPRIO INSTINTO QUE NOS LEVA A PROTEGER A SAÚDE

TOME E DÊ AO SEU FILHO

EMULSAO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

O FRASCO GRANDE PROPORCIONA MAIOR ECONOMIA

DE PARIS

chapeleiras, o modelo que porá o toque final ao chic da vossa toilette!

Temos dito e repetido que longe de ser uma prova de elegância, o facto de andar de cabeça descoberta denota pelo contrario um lastimavel desleixo, e tivemos o prazer de sentir como a maior parte das nossas leitoras se associavam á nossa campanha pelo numero de cartas muito interessantes que recebemos a este respeito.

Ha uma especie de anomalia entre a ausencia do chapéo e o acabado da toilette para a rua. Desejar-se-hia outra coisa; a vista fica chocada por esta falta de logica que oppõe inconsideradamente uma visáo de intimidade ao aspecto correcto e discreto, que deve ser, fóra de casa, o de toda elegante digna deste nome.

Ha lugar para tudo, no campo, na praia pode-se, assim o desejando, permittir-se uma maior liberdade de

vestuario, mas recordem-se bem que na cidade o unico meio de attingir aquella distincção, que todas as mulheres sonham adquirir ou conservar, é saber harmonisar os menores detalhes da sua toilette, as formas, os estylos, os coloridos. Já pensaram quanto o chapéo tem uma parte impor-

tancia no equilibrio do conjunto? São estes os pequenos detalhes pelos quaes serão classificadas, segundo sua maneira de agir. Não lhes será agradável que se diga de vós: é uma senhora que sabe vestir-se?"

Marinette



Para praia — Short, blusa e saia pregueada, de zephyr de xadrez vermelho sobre fundo branco. Cinto e botões vermelhos.



Toilette para a noite, de tulle azul marinho, bordada com flôres multicôres.



Ella está sempre linda



como se tivesse sahido das mãos de Elizabeth Arden. Por que, é este, o maior elogio que se pode fazer á belleza d'uma mulher? Vá a Sra. ao salão de Elizabeth Arden, faça um tratamento completo do rosto e verificará quanta verdade ha nas palavras acima. E mais ainda, si a Sra. fizer um tratamento semanal, começará a ouvir tambem este mesmo elogio.

Elizabeth Arden

SALON

AVENIDA RIO BRANCO 257 — TEL 22 1414

Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires



Saia de lã preta; blusa longa de crepe de Albène verde claro com desenhos pretos.



Saia de lã diagonal cinza claro; blusa de setim do mesmo tom.



Interessante vestido para a tarde, de crepe de Chine de xadrez verde e vermelho. Manteau de lã bege claro.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ONDE VEIO O NOME
DE MAYONNAISE

capital da ilha Minorca
tanto foi citada du-
e a guerra na Hespanha
vermelhos contra os
onalistas) é Portu-
on, vem a etymologia
osta da cidade *Portus*
onis, que se vangloria
er por heróe Magon,
o de Annibal. Mas
espanha é só conhecida
Mahon.

i durante o cerco de
on, em 1756, que o
heiro do marechal de
elieu inventou o molho
nnaise, que se trans-
ou depois em *mayon-*

TU DE ALMOÇO

NNAISE DE CAMARÃO
ALFACE

BOLAS ..ECHEIADAS

ANGO DE PANELLA
OLO DE CENOURAS

NDRES — BOLO DE
RAS — CLARET CUP
COFFEE COCKTAIL

MAYONNAISE
DE CAMARÃO

camarões são cozidos
gua e sal e descascados
guida.

lho de *mayonnaise*—
e numa tigella 3 gem-
de ovos e um pouco
ara (para ajudar a
ecer); bate-se muito
com uma colher e
vae se juntando às
um copo e meio
m azeite; junta-se o
a hora de servir tem-
e com uma pitada
menta ou um pou-
o de mostarda e uma
de vinagre.

turam-se os camarões
parte da *mayonnaise*
oca-se numa travessa
alface cortada muito
Enfeita-se com ovos
cortados em rodellas,
es grandes partidos
tias e alguns cama-
servados para o en-

esto da *mayonnaise*
uma molheira.

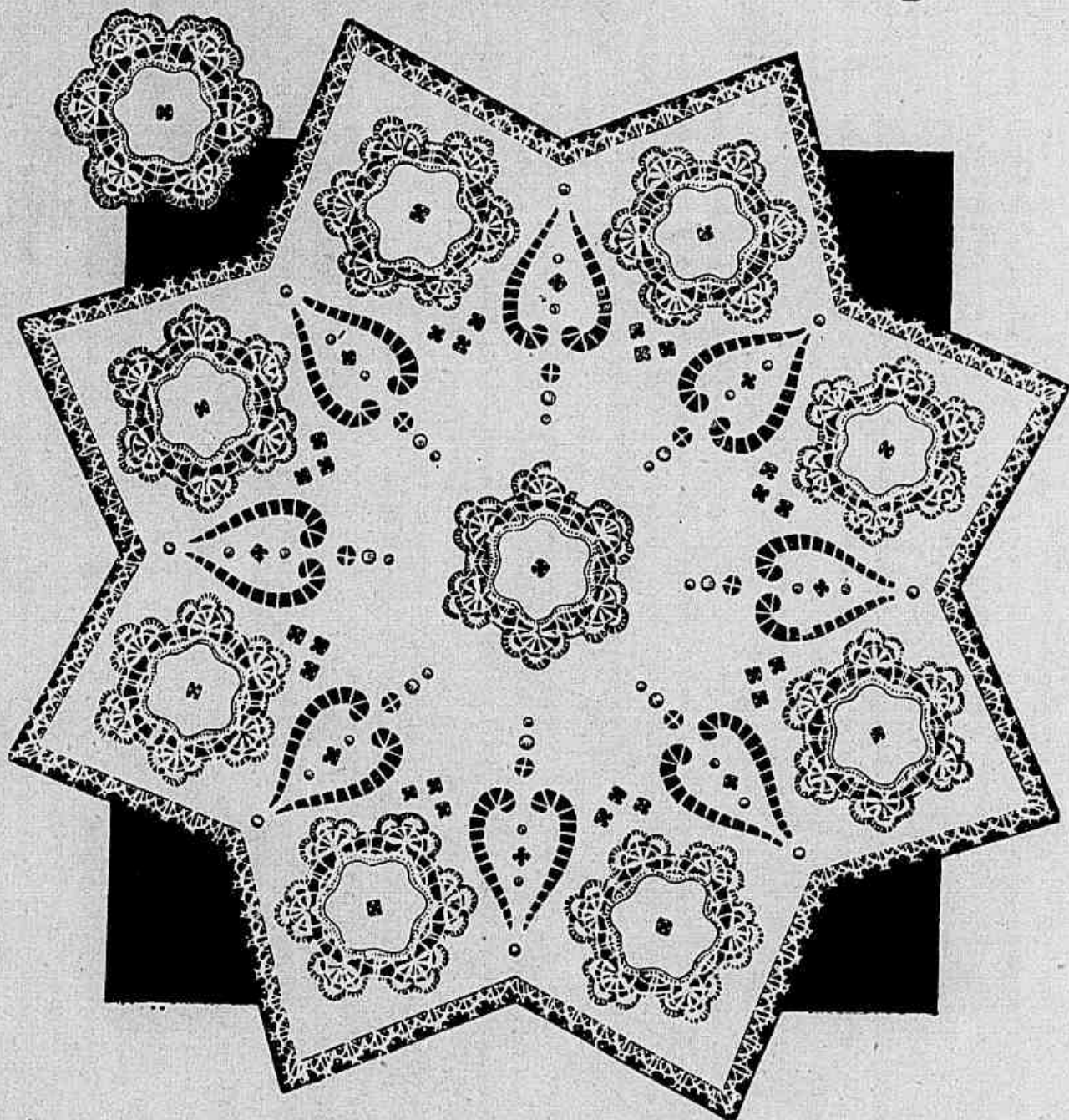
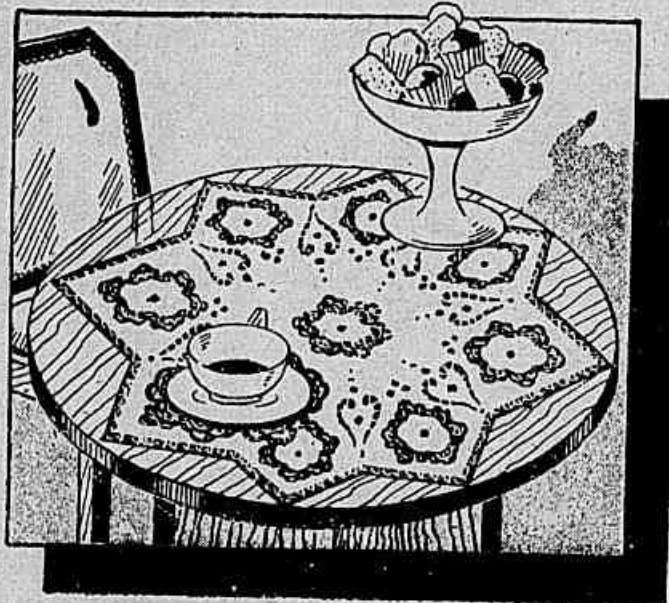
CEBOLAS
RECHEIADAS

lhe-se cebolas gran-
mesmo tamanho e
de tirada a casca
para cozinhar em
e sal uns vinte a
minutos, depois cava-
antes vae se tirando
adas de dentro para
em fôrmas.

se um recheio da
e maneira: Pôr numa
manteiga, cebola
e polpa de tomate.
refogar um pouco
e pôr a carne pas-
a machina. Junta-se
ado uma fatia de
e pão amolecido no
depois caldo de
para cozinhar tudo
bem. Se não ficar
consistencia junta-
pouco de leite no
desfez um pouco
sena. Recheia-se
las e depois são
s numa travessa
ssa ir ao forno.
om manteiga, rega-
um pouco de caldo

Toalha de mesa e guardanapo com renda e bordados

Esta toalhinha de linho branco ou de côr,
é guarnecida com incrustações de renda de
bilros e bordado com barretes. Rodeia a
toalha e os guardanapos renda de bilros.



de carne e vae para o forno:
Regar de vez em quando;
servir quando as cebolas
tomarem uma bella côr.

FRANGO DE PANELLA

Refoga-se primeiro o

frango na manteiga (75
grs.) com duas cebolas pe-
quenas e duas cenouras
cortadas em fatias. Depois
do frango tomar côr de
todos os lados, junta-se
então caldo e vinho branco
em partes iguaes, junta-se

um bouquet de cheiros e
deixa-se cozinhar em fogo
brando. Não pôr muito
liquido de cada vez. Pôde
pôr-se a panella no forno
para cozinhar. Tambem
se pode substituir o vinho
branco por vinho do Porto,
mas este em menos quan-
tidade que o outro.

Na hora de servir cõa-se
o molho, engrossa-se, junta-
se uma ou duas gemmas
desfeitas num pouco de
caldo ou leite.

Arruma-se o frango no
meio da travessa; em volta
fatias de pão fritas na
manteiga, enfeitadas com
salsa picada. O molho ser-
vido na molheira.



BOLO DE CENOURAS

Escolhem-se cenouras no-
vas e bem tenras (600
grs.); depois de raspadas
são picadas, em seguida
postas para cozinhar em
tres quartos de litro de
agua temperada com sal.

Assim que estiverem bem
cozidas, escorre-se o caldo.
Neste pôr 250 grs. de
miolo de pão da vespera,
mexe-se bem.

Bate-se 200 grs. de man-
teiga, juntam-se cinco gem-
mas de ovos, bate-se mais
um pouco, juntando em
seguida a massa de cenou-
ras e de miolo de pão,
tempera-se com um pouco
de assucar (duas colheres),
por ultimo junta-se as
claras muito bem batidas.
Pôr a massa numa fôrma
lisa untada com manteiga
e polvilhada com farinha
de trigo ou de rosca. Pôr
para assar em forno mo-
derado uma hora a hora
e meia.

MELINDRES
(doce de laranja)

Descascam-se as laranjas
da China, tirando todas as
pelles para que a polpa fi-
que bem limpa. Pesa-se pol-
pa e caldo escorrido dentro
de um prato fundo; pesa-se
o assucar dentro de um
prato igual (mesmo peso).
Pôr numa panella esmal-
tada e juntar um pouco
de agua somente depois da
polpa e assucar estarem
bem desfeitos; tomar ponto
de geleia não muito es-
peso.

BOLO DE CLARAS

Aproveitam-se as tres cla-
ras da *mayonnaise* e as duas
do molho do frango para
fazer um bolo. Bate-se
muito bem as claras, como
para suspiro; junta-se 200
grs. de assucar, depois
igual peso de manteiga
muito bem batida e por

ultimo 200 grs. de farinha
de trigo peneirada com
uma colher de fermento
Royal.

CLARET CUP
(bebida gelada inglesa)

Pôr numa vasilha uma
garrafa de vinho Bordeaux,
tres colheres de assucar,
um calice de curaço, um
de vinho do Porto, o succo
de um limão, um quarto
de litro de agua de Seltz.
Colocar a vasilha no meio
do gelo, ou na geladeira.

COFFEE COCKTAIL
(bebida gelada norte-
americana)

Num copo grande acom-
panhado por um chupador,
pôr duas colheres de gelo
socado, uma chicara de
café frio, uma colher de
assucar, um calice de
cognac.



Vestido com bolero de crepe
branco com desenhos azul
marinho. Fita gros-grain azul
marinho na cintura.



Madame Jacqueline

BELLEZA DO BUSTO
FIRMEZA — DESENVOLVIMENTO

O SEX-APPEAL

Na América do Norte, em original concurso no qual tomaram parte as mais lindas mulheres, uma pergunta foi feita: "Qual seria, na mulher, o elemento essencial do — SEX-APPEAL —?" O Jury, que era composto de homens de todas as representações sociais, respondeu na sua quasi unanimidade: **O BUSTO.** A beleza dos Seios foi então classificada n. 1 dos "charmes" femininos.

Podemos ter a certeza de que o resultado seria o mesmo no Brasil: nada mais feio, nada mais triste de que um busto flácido, ou insuficiente ou demasiadamente desenvolvido.

Mãos á obra, então, Bellas Leitoras: cuidem dos seus seios tão devota como delicadamente o fazem para seu rosto.

O Vigor dos Seios desenvolve-os e os embeleza...

O Crème Adstringente Miraculoso os enrija e lhes dá firmeza: é a beleza mais almejada.

O Crème Emmagrecente Miraculoso tira o excesso de gordura: quando empregado conjuntamente com as **Aplicações de Parafina Cór de Rosa**, os seios diminuem e readquirem a beleza normal.

CORRESPONDENCIA

Madame Sonia S. de R. — Nada de sabão: faça a sua limpeza de pelle e de **maquillage** com a **Huile Romaine Antique**, unica para limpar, fechar os póros e nutrir os tecidos: pode guardar á noite. Para a flacidez dos seios, experimente o **Crème Adstringente Miraculoso**: em pouco tempo ficará encantada.

Madame JACQUELINE.

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas **Perfumarias Carneiro** e nas **Casas Hermann**.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre beleza e que podem ser enviadas para a sua **Caixa Postal 1953**, Capital Federal, ou ao endereço abaixo:

(Todos os dias uteis das 2 até ás 6).

Praia do Russell 158 — app. 11 — (terreo) — perto do Hotel Gloria.



Vestido de linho azul com listas brancas. Pregas dão roda á saia e ás mangueiras; nos bolsos as listas do tecido formam interessante desenho.

Michel

O Baton que os labios pedem

Chapéus da Moda



Chapéu de chamalote rosa, a copa forrada com véu preto, guarnição de plumas pretas. A bolsa do mesmo chamalote.



Feltro azul, orquídeas cór de rosa e véu preto.



Chapéu de palha preta, guarnecido com faixeta preta.



Toque de flores vermelhas, folhas verdes ou pretas.



MULHER
QUEIMA AS TUAS GORDURAS.
REGULARIZA AS TUAS FUNÇÕES.
ACALMA OS TEUS NERVOS.
REGULADOR **ETB** É O TEU REMÉDIO



BICODE
DE / ENHOVA / E VERRUGA /
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
ABSOLUTAMENTE / EM CÍCLIZES /
ESPINHAS / E CRAVOS /
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SAO PAULO — 1471 AV. BRIG. LÓIZ ANTONIO



1 — Chapéu de palha branca guarnecido com galão azul marinho formando desenhos. Véu azul marinho. 2 — Chapéu de chamalote rosa claro guarnecido com fita de chamalote preto e renda do mesmo tom. 3 — Interessante toque de feltro preto com rosas cór de rosa. Larga fita de chamalote com picots. Véu preto. 4 — Chapéu de palha azul pastel com plumas do mesmo tom.



O perigo dos filtros entupidos

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruídas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardência.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dôres nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinares, inchaço nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 klms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruídos por detritos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de **Pilulas de Foster**. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.

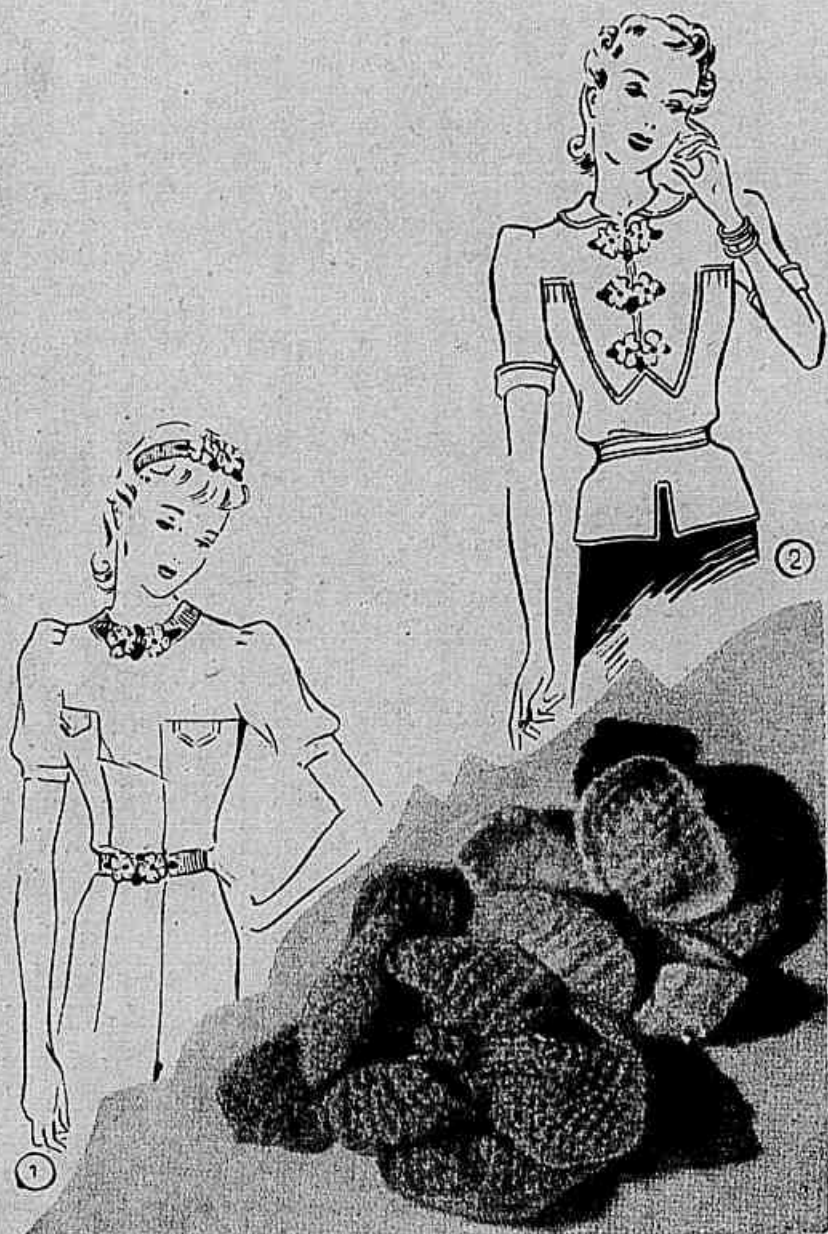


Vestido de toile de seda branca com listas amarellas. Na pala as listas servem de guarnição como nos bolsos.

A FALTA DE MEMORIA E' A FALTA DE PHOSPHORO

O publico attribue, empiricamente, a falta de memoria á carencia de phosphoro. De certo modo, essa concepção está comprovada pela sciencia. O phosphoro desempenha, realmente, importante função no organismo. Da carencia phosphorica resulta não só a perturbação alludida como insomnia, irritação e irascibilidade nervosa, decorrentes de verdadeiro desequilibrio humoral, e que se torna difficil explicar em poucas palavras. O phosphoro desempenha importante papel como activador do metabolismo. Basta restabelecer o equilibrio chimico dos humores por meio de um preparado de phosphoro, como o Tonofosfan, pera que desapareçam, como por encanto, todas as manifestações morbidas. Com duas ou tres injeccões voltam as disposições geraes do organismo e o contentamento de viver.

Guarnição de flores



1 — Para alegrar uma toilette de menina, as flores são colocadas sobre fitas de gros-grain; guarnecem a gola, o cinto e o penteado. 2 — Sobre uma blusa-casaco de linho ou fustão, tres dessas guarnições guarnecem a frente e dissimulam o fechamento por meio de pressões.

Uma flôr rosa e outra branca com miolo amarello, quatro folhas feitas em dois tons de verde compõem uma encantadora guarnição da qual damos aqui duas utilizações.

Execução das flores
Um novelo de *Coton perle* n. 5 nos seguintes colo-

Pijamas

Modernos



1 — Calça de setim rosa, casaco de setim preto com bolsos applicados e debruados com vize de setim rosa; na gola e na tira da frente o mesmo vize; os botões do mesmo setim. Na cintura fita de setim preto com franja de seda rosa. 2 — Pyjama de crepe de Chine azul claro, calça ampla e blusa com preguinhas e pala nas costas, genero chemisier. 3 — Pyjama de linho branco, a blusa com vizes verdes e com uma applicação d fantasia do lado.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADO

Conselhos sociais

A colaboração dos pais, medicos e mestres na educação da criança

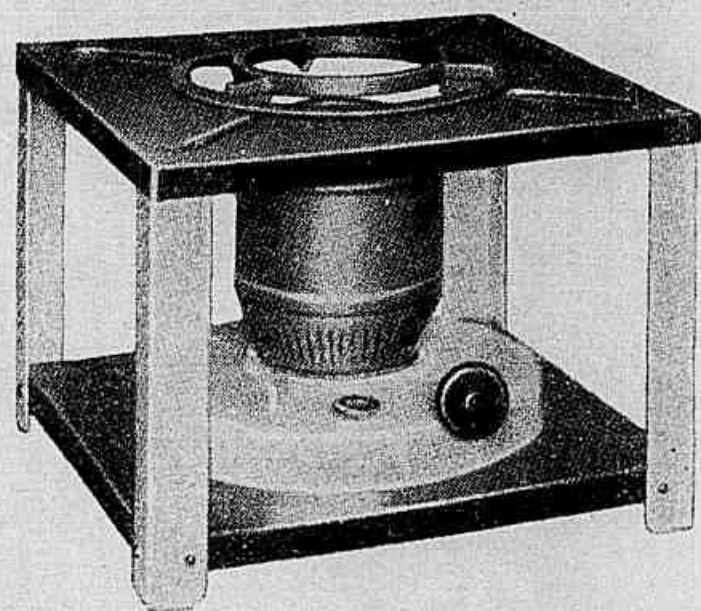
Vejamos o que diz a este respeito o eminente dr. Renato Kehl, que tanto se tem dedicado a estes estudos de tão grande alcance para o futuro da nossa patria e da nossa raça.

“Os modernos estudos sobre a constituição e o temperamento, ou seja a biotypologia, abriram novos rumos á psychologia infantil

e o medico clinico terá frequentemente oportunidade de agir como orientador psychopedagogico nos casos não só dosoliphrenicos como dos normaes e dos supermentaes. A rigor a educação da infancia e da juventude será cuidada daqui por diante com a devida individualização dos pacientes, como faz a therapeutica moderna, que, bem applicada, tem em vista o doente e não a doença. Não é possível generalizar o emprego dos remedios,

E' UMA MARAVILHA! O FOGÃO “HEIDENIA”

DE 1, 2 OU 3 BOCCAS
(A GAZ DE KEROZENE OU DE OLEO CRU)



Sem ruido e sem perigo de explosão, pois funciona sem bomba. Muito barato, muito limpo e muito economico. Cuidado com as imitações! Peça catalogo e mais informações aos

AGENTES GERAES:

Sociedade GECCO Limitada

RUA THEOPHILO OTTONI, 35 e 44 — 4.º andar — Rio de Janeiro
ACCEITAM-SE AGENTES PARA ALGUMAS LOCALIDADES



Sobre um vestido azul marinho de crepe, este original casaco de lã ou crepe branco.

mesmo nas doenças, porque elles actuam de modo diverso, conforme a constituição individual e a marcha das mes-



Vestido de tecido de Al-bene cor de vinho, a frente bordada com seda do mesmo tom.



Vestido e bolero de crepe marrocin verde garrafa. Larga faixa de gros-grain verde claro.

KOLYNOS é popular na Australia



A POPULARIDADE do Kolynos na Australia é devida não apenas ao cuidado com que os Australianos escolhem um dentífrico, mas à confiança que depositam nos conselhos dos dentistas. Eles usam o Kolynos devido às suas notáveis propriedades de limpar.

Dentistas em oitenta e sete outros países recomendam Kolynos porque sabem que Kolynos limpa e dá brilho aos dentes, sem afectar o esmalte.

Experimente o Kolynos e verá como os seus dentes ficarão limpos e brilhantes.

Dê novo **ENCANTO** ao seu **SORRISO**

LEMBRE-SE um centímetro é bastante

nhe o fio de complexa meada, indicando as medidas de hygiene mental, de pedagogia e mesmo therapeuticas que, postas em pratica, darão resultados brilhantes, ao passo que, descuidadas, resultarão em fracasso.

O problema psychologico liga-se não só ao quociente intellectual como às manifestações características da effectividade, da emotividade e das reacções ambientais.

O problema domestico envolve indagação da maior relevancia, que nem sempre pode ser realizada pelo mestre, cabendo mais ao médico informar-se da attitude da criança em relação á familia e desta para com a criança. A irritabilidade, a desobediencia, a rebeldia resultam muitas vezes da ignorancia dos pais no tocante á personalidade do filho, o qual pretendem inutilmente dominar pela severidade e pelo castigo, não obstante serem elles proprios os que concorrem, inadvertidamente, para esse estado que se agravará cada vez mais, se a situação não for remediada em tempo.

E' exactamente sobre este ponto que pretendo insistir para evidenciar que a educação das crianças começa com a educação dos pais. Neste particular a função do medico é verdadeiramente indispensavel, em especial do medico da familia,

que conhece a psychologia de cada um dos seus membros e sobre os quaes pode fazer valer não só a sua

autoridade de medico, como de orientador psychopedagogico.

Quantos e quantos casos hoje irremediaveis poderiam ter sido evitados, se se attendesse a esse criterio de appellar para o medico em se tratando de filhos rebeldes á educação, á disciplina, á obediencia! Basta recordar os exemplos communissimos de pais que fazem todas as vontades dos filhos, que tudo lhes desculpa, que tudo lhes toleram ou, ao inverso, de outros que os contrariam a todo transe, que os punem severamente aos menores actos, criando uns e outros ambientes confusos, propicios á indisciplina e á má formação do caracter dos filhos. Ao problema pedagogico o médico terá, como deixei explicito, de attender á dupla função de hygienista mental e de psychotherapeuta, visando modificar o meio familiar, orientar pais, avós, irmãos a tratar a criança, quando fraca, nervosa, emotiva. Em certos casos terá de esclarecer tambem o mestre quanto á maneira de agir para reconciliar a criança com a escola, com o estudo e com a disciplina. De modo geral, como vemos, os problemas de educação dependem não só das crianças, como dos pais e dos mestres."



Vestido de crepe rosa arroxado; na cintura uma fita gros-grain roxo claro.



Tailleur para a noite, composto de bolero e ampla e longa saia de seda branca Rhodia, pregada sobre uma blusa de crepe azul com pintas brancas.



Vestido para a tarde, de crepe coquelicot, com desenhos azues, brancos, rosas e verdes sobre fundo preto.

mas. Assim é a educação. Tal qual o medico, o mestre de hoje terá tambem de orientar-se relativamente á individualidade e á personalidade de cada discipulo, sobretudo quando fora da medianidade ou quando apresentar particularidades aberrantes da norma psychologica. O estudo da individualidade implica observação das condições físicas do alumno, isto é sua saúde, indice de nutrição, seu regular ou mau desenvolvimento. O estudo da personalidade diz respeito aos caracteres psychicos, ás tendências, ás vocações, ás qualidades de facil ou de difficil domesticidade escolar e, tambem, ás inclinações ou ogerizas intellectuaes.

Ha mestres cuja intuição pedagogica é de tal forma desenvolvida que dão conta destes exames e procedem com os alumnos de maneira verdadeiramente admiravel, guiando cada caso segundo as particularidades que lhe são proprias e fazendo dos discipulos criaturas não só entusiastas pelo estudo como fadadas aos melhores destinos.

Mesmo estes mestres, entretanto, encontrarão casos difficeis ou desanimadores, nos quaes se faz mistér a interferencia do medico, seja do clinico, do psychologo ou do especializado no que o illustre collega Mirandolino Caldas denominou a euphrenia, equivalente á "clinica da conducta", em que se estabelece previamente o perfil somato-psychico dos pacientes, tendo em conta o problema hereditario, o psychologico, o domestico e o pedagogico.

A elucidação do problema hereditario é de maxima importancia para bem apreciar a constituição da criança relativamente á psychopathia e á neuropathia de seus ascendentes e collateraes. Quasi sempre o exame cuidadoso do passado hereditario dá aso a que se apa-



1 — Vestido de jersey preto, com saia plissada e blusa bordada de branco. 2 — Vestido de crepe marron com guarnição bordada a ouro sobre os ombros e mangas. 3 — Vestido de crepe preto, na blusa um grande laço bordado com pequenas lentejoulas prateadas. 4 — Sobre uma blusa de grossa seda branca um lindo bordado, formando cachos de uvas com perolas e folhas bordadas com fio metálico e seda verde. 5 — Casaco curto e ajustado, de lamé de prata, bordado com seda brilhante preta.

Para elle e para ella
e
para
todo
o
mundo

Tricófero
de **BARRY**

é o melhor tonico que existe

"Seu uso constante dá saúde, vigor e formosura ao cabelo."
"Cura a caspa, detém a queda do cabelo e evita o encanecimento prematuro."
"Largos annos de grande exito em todo o mundo têm comprovado sua insuperavel excellencia."

TENHAM SEMPRE NO TOUCADOR.
Manufacturado pelos fabricantes do

SABONETE DE REUTER

Quando se impacientar, conte de um a dez. Quando se irritar, conte de um a vinte. Quando se encolerizar, conte de um a cem. Se não conseguir dominar-se, considere-se doente ou fraco; não prosiga na contenda porque será vencido ou vencedor que se envergonhará da victoria.

Renato Kehl.

PENSAMENTOS

O homem que se encoleriza desce até á mesquinha

posição de servo dos seus baixos instinctos, pelo abandono da sua direcção aos impulsos da animalidade.

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste.

Olavo Bilac.

O METODO DO DR. VIDAL

O UNICO SISTEMA DE TRATAMENTO INDOLOR, SEM REMEDIOS e EFFICAZ na ASMA, NEURALGIAS DE TODA ESPECIE — dores reumaticas, nevralgias faciais, dores da angina do peito, sciatica — PERTURBAÇÕES NERVOSAS, dores de cabeça, insonias, vertigens, angustias, nervosidade exagerada, medos ou fobias, dispepsias nervosas, depressão cerebral e sexual. Teem mesmo sido registadas melhoras muito apreciaveis em casos de doença de Parkinson, hemiplegias e paralisias.

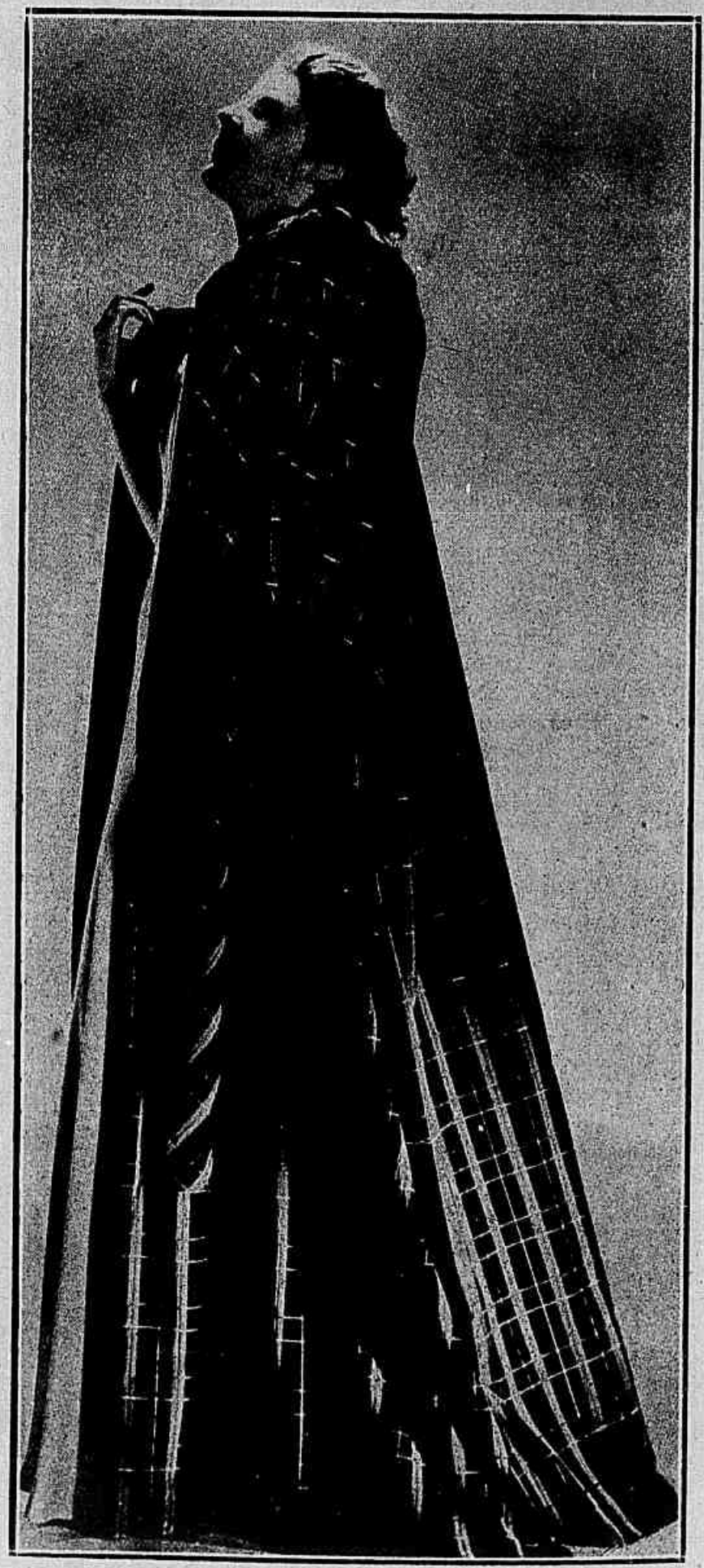
O DR. VIDAL, de PARIS, que rigorosamente estudou e aperfeiçoou a SIMPATICOTERAPIA, autorisou a applicação do seu methodo exclusivamente no

INSTITUTO DE SIMPATICOTERAPIA

Edificio Colombo, R. 13 de Maio, 38 — 6.º andar. — Consultas todos os dias das 10 ás 11.30 e das 15 ás 18.30. Med. Dir. Dr. OSCAR DE ANDRADE.



Vestido de crepe georgette verde, guarnecido com nervures.



Sobre um vestido de crepe verde pallido, bordado com strass, Lucile Paray poz esta grande capa de velludo escociez.

Modelos para Crianças



1 — Vestido de lã verde, guarnecido com pespontos. Golla e punhos de linho branco enfeitados com cadarço zig-zag branco. 2 — Vestido de lã ou crepe rosa, guarnecido com o mesmo tecido azul. 3 — Vestido com bretelles de velludo marron, a blusa de setim rosa claro.



Manteau com mangas raglan, de lã bege claro.



1 — Saia de lã escocesa, casaco de tricot de lã vermelha. 2 — Saia de lã azul marinho; o casaco de lã cinzenta com xadrez azul marinho e branco.



Roupinha de velludo preto, blusa de crepe da China branco.

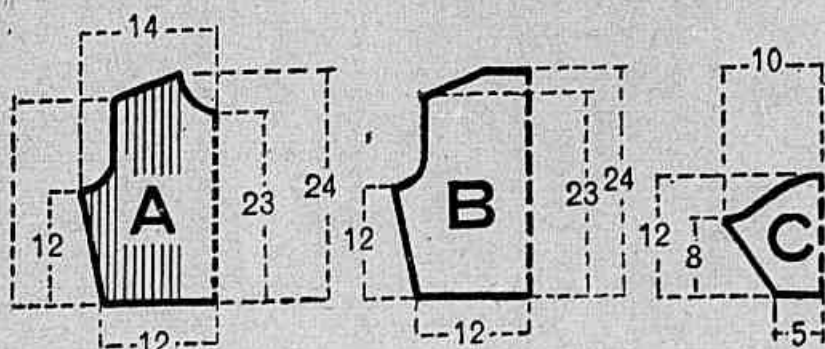


Roupinha para criança em tricot de lã

Para esta roupinha são necessários 3 novelos de 50 grs. de lã "Tunisienne" de 5 fios amarelo claro, 1 par de agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro, 8 botões de madreperla e dois menores; 10 centímetros de feltro verde e vermelho.

Pontos empregados

Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito.



Pull-over — Frente — A — Pôr na agulha de tricot 22 malhas para o ponto de gaita, 32 malhas para o ponto de jersey e 22 ma-

lhas para o ponto de gaita; isto até em cima. Lado da costura a direito durante 4 centímetros, depois aumentar 1 malha todos os 2 cen-

tímetros (4 vezes). Quando medir 12 centímetros formar as cavas, fechando de cada lado 1 vez 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 3 vezes 1 malha; em seguida a direito até aos ombros, que são fechados em 2 vezes, quando medir

23 centímetros de altura. Quando medir 20 centímetros de altura fechar 16 malhas no meio para formar o decote, deixar um lado à espera, fechar uma malha em cada carreira (4 vezes),

depois a direito durante 4 carreiras, quando se obtiver 24 centímetros de altura. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Costas — B — Pôr na agulha de tricot 78 malhas e trabalhar no ponto de gaita até em cima. Lado das costuras mesmo trabalho que na frente. Para as cavas fechar de cada lado 1 vez 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 3 vezes 1 malha; em seguida a direito até aos ombros que são fechados em duas vezes quando medir 23 centímetros. Quando medir 17 centímetros de altura separar o trabalho em dois, isto para a abertura das costas. Trabalhar a direito até ao ombro, que é fechado em duas vezes. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — C — Pôr na agulha de tricot 50 malhas e tricotar o ponto de gaita durante 8 carreiras, em seguida trabalhar o ponto de jersey. Lado das costuras aumentar de 1 malha de cada lado, todas as 3 carreiras (6 vezes). Quando medir 8 centímetros de altura formar o arredondado, fechando 1 malha em todas as carreiras. Fechar o resto das malhas quando medir 12 centímetros de altura. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Golla — Pôr na agulha de tricot 10 malhas e trabalhar no ponto de musgo. Tricotar as 5 primeiras malhas; voltar, na carreira seguinte tricotar as 10 malhas, trabalhar desta maneira até terminar. Fazer 276 carreiras para obter o comprimento necessário da golla. Na 4.ª carreira e a 3 centímetros da beirada formar uma casa, fechando 2 malhas que são repostas na carreira seguinte.

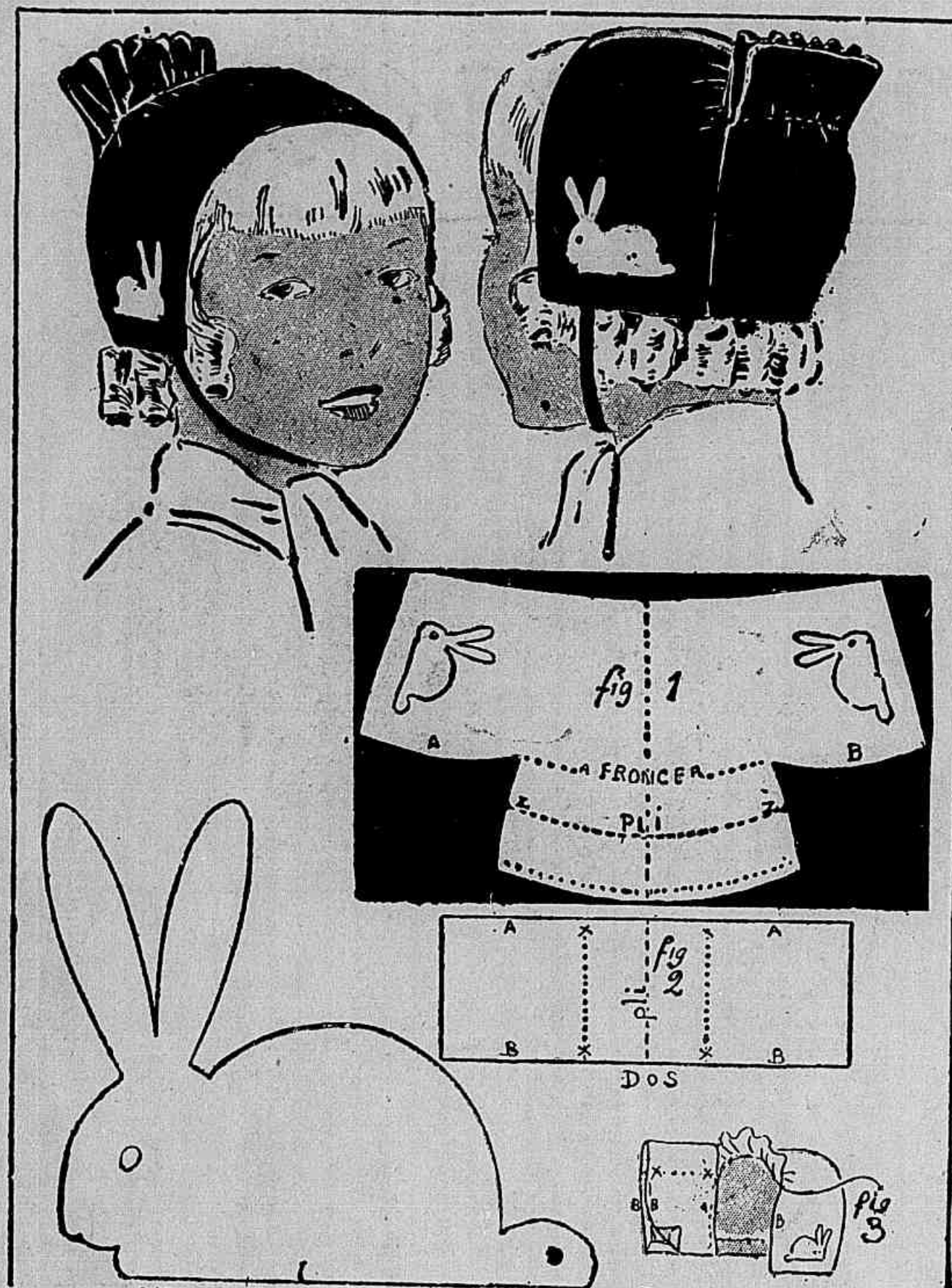
Depois de feitas as cos-

turas, pregar os botões como mostra o desenho, quatro na frente e quatro atrás, os grandes e dois pequenos na abertura das costas.

Cortar no feltro verde folhas de parra com suas hastes e rodellas de feltro vermelho. Coser com linha do tom do feltro sobre a blusa.

Calcinha — D — Começar-se pela parte de cima pondo na agulha de tricot 82 malhas e tricotar-se no ponto de gaita (2 a 2); depois de tricotar 3 carreiras formar 4 casas da seguinte maneira: a 1.ª a 11 malhas da beirada, fechando 4 malhas; a 2.ª a 4 malhas da primeira, a 3.ª a 32 malhas da segunda, a 4.ª a 4 malhas da terceira. Na carreira seguinte repôr as malhas na agulha. Do lado da costura a direito durante 6 centímetros e meio, depois aumentar de 1 malha todos os 4 centímetros (3 vezes). Quando medir 21 centímetros, começar as diminuições das pernas; fechar de cada lado 3 vezes 4 malhas, em seguida 3 por 3. Quando medir 23 centímetros de altura começar a parte entre as pernas que se tricotar no ponto de jersey. Fazer 2 aumentos no meio, lado a lado; repetir todas as 2 carreiras. Quando se tiver obtido 20 centímetros de entre-pernas, fechar. Fazer o outro lado igual. Fechar as costuras e depois apinhar as malhas das pernas. Tricotar o ponto de gaita 2 a 2 durante 4 carreiras, nas duas pernas. As medidas que damos são muito pequenas, cortar o molde do tamanho da criança e seguir pondo o trabalho em cima.

Touca de veludo preto ou azul marinho



Esta touca, feita de veludo, é guarnecida com coelhos recortados na pelle branca ou em veludo branco. Corta-se primeiro o molde na mousseline (escocia). A fig. 1 — representa o molde da parte da frente, indo de uma orelha á outra e da parte a franzir que permite fazer a parte de trás imitando um pente hespanhol. O comprimento é de 32 a 34 centímetros; a largura do meio de 10 a 18 centímetros, segundo a cabeça da criança. A fig. 2 — representa o molde da parte de trás. É uma tira de 8 a 10 centímetros de largura, que será dobrada em duas e cujo comprimento é de 16 a 18 centímetros. A fig. 3 — mostra esta tira dobrada em duas e fixada na parte da frente A e B. — A parte superior limitada pela linha X-X, será encostada á parte franzida da frente que foi dobrada em Z-Z fig. 1. — Mas enquanto a parte da frente é muito franzida, a de trás é apenas franzida. Prende-se a touca por uma tira de veludo. Risca-se primeiro num papel fino os contornos do coelho, recorta-se o papel e colla-se pelo avesso da pelle: deixa-se secar e depois, com a ajuda de um canivete bem afiado, cortam-se os contornos. Pregam-se os coelhos com um ponto escondido.

COMO CUIDAR DOS SAPATOS

Deixaremos de lado os sapatos de couro, que são engraxados e que todos sabem cuidar.

Os sapatos de camurça são perfeitamente limpos

com uma escova de borracha, salvo se manchados com gordura ou coisa parecida: neste caso, recorrer ao ether applicado longe de qualquer chamma, esfregando com uma flanela.

Se o colorido da camurça está desbotado, passa-se; empregando sempre a escova de borracha, um pó do mesmo tom.

Os sapatos de pellica branca ou de colorido claro são limpos com benzina.

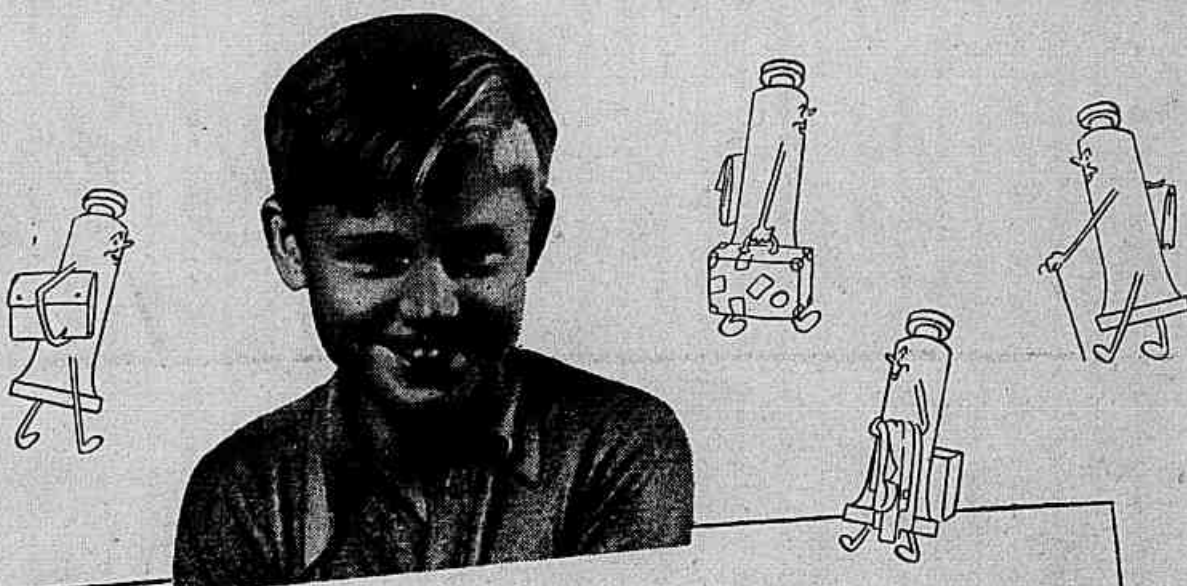
As galochas, quando são novas, basta lavá-las com água simples e enxugar bem; mas quando começam a rachar, depois de lavadas e bem enxutas, enceram-se e esfregam-se depois com uma flanela.

Os sapatos endurecem, quando se deixa passar muito tempo sem usar. Basta esfregar com petróleo para dar-lhes de novo a flexibilidade. Evidentemente isso não os embellezará, mas geralmente não são os sapatos bonitos que precisam deste tratamento.

Bom conselho — Sendo possível, não usar dois dias seguidos o mesmo sapato. Nos dias em que se está cansada não se deve pôr sapatos novos ou muito delicados. uma marcha menos firme pôde dar um máo feitiço, e o peso do cansaço apressar-lhes á ruína. Não se calcem sem desamarrar o atacadador nem tampouco sem empregar a calçadeira: isso não tomará muito tempo e evitará muitos inconvenientes.



Emprega-se a escova de borracha para limpar os sapatos de camurça.



b Bisnagas emprenhem uma viagem

Onde irão parar? O reporter Gustavo Lima vol-o relatará a seguir:

É um garoto de qualidade, o Paulinho! Sentouse á minha frente e perguntou, curioso, o que eu queria. E, com toda franqueza respondeu a minhas perguntas: "Si examinam regularmente nossos dentes na escola? Decerto, quando menos se espera, o inspector apparece com o dentista. Alguns meninos ficam com medo. Eu, porém, outro dia recebi um vasto elogio." — "E porque?" — "Ué, pelos meus dentes, por estarem sempre limpos e bem cuidados", explicou Paulinho. "O que fazes para ter os dentes tão bons e conservados", continuei meu interrogatorio. — "Ora essa, eu os limpo de manhã e de noite com pasta Pebecco e prompto!" "Mas porque usas justamente Pebecco, Paulinho?" — "Em casa sempre temos Pebecco, e só Pebecco." "Gostas de escovar os dentes?", perguntei ainda. — "Gosto, porque Pebecco deixa a bocca tão fresquinha. Graças ao Pebecco, meus dentes estão sempre limpos e nunca tenho dôr de dentes!" — É assim que a juventude de hoje cuida instintivamente da hygiene dos dentes e, portanto, da sua saúde.

PEBECO a pasta dentifricia de confiança



3031

Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda., Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO



Saia longa de tulle rendado preto, a blusa do mesmo tulle rosa cyclamen. Grande bouquet de flôres deste mesmo tom de rosa.



Manteau de lã de xadrez marron sobre fundo bege. Golla de veludo marron. Os botões forrados com o tecido e rodeados com veludo. Os revers debruados com veludo.

OS PENTEADOS MODERNOS

O penteado alto continúa na moda; mas, devido á dificuldade de manter no penteado os pequenos fios de cabelo da nuca, muitas foram as maneiras que pediram para ahi o penteado á Mozart, o gracioso catogan, os cachos cahidos no pescoço para encantadores e dizem bem em todas as idades. Mas o que está completamente fóra da moda são os rôlos na nuca (os rôlos longos, já se vê).



Lindo e juvenil penteado, cujos cachos na nuca são mantidos por uma trança. Penteado de Rubio.

Cachos na frente e catogan na nuca. Penteado de Aubry.

Ao alto: Nesse penteado alto misturam-se aos cachos pennas e aigrettes. Penteado de Antonio.

Ao lado: Os cachos deste penteado formam uma especie de caramujos; travessa com brilhantes mantém os cabelos bem lisos na parte de trás. Penteado de Antonio.



Penteado alto formado por originaes cachos; na parte de trás o cabelo mantido de um lado por travessa com brilhantes. Penteado de Antonio.

BONS CONSELHOS

O que deve ser conservado.
O que se deve pôr fóra.

Aquelles que não guardam nada justificam-se dizendo: nada de accumulações; como ter ordem quando se tem de guardar objectos que não se usa? Não

é melhor vender ou dar que deixal-os estragar? Os concertos custam caro e nas mudanças tornam-se dispendiosos e cansativos, etc.

Aquelles que tudo guardam respondem aos primeiros evocando o sentimento,

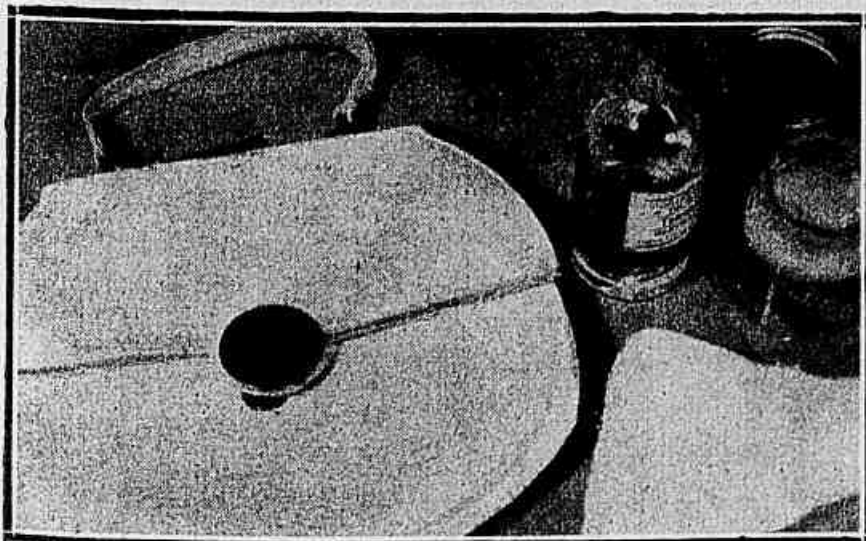
a recordação, a mudança de moda que torna a dar valor a certos objectos desvalorizados, o custo elevado dos objectos novos. E depois... nestes tempos difficeis é melhor não se desfazer do que se tem.

Os razoaveis não são forçosamente inimigos do sentimento e sabem que as circunstancias podem dar um valor sentimental a objectos que o tinham pouco. Sabem decidir quaes os objectos que ainda poderão prestar serviço e sabem desfazer-se dos inuteis.

Mas é muito melhor desfazer-se que conservar sem classificação, sem ordem. Quantas vezes objectos que poderiam ser utilizados não o foram porque não se sabia mais que os possuia? Quando se arruma num caixote sejam objectos, papeis, tecidos, rendas, etc, deve-se collar sobre a tampa uma lista de tudo que contém. Conservar bem limpo o que se quer guardar, para poder ainda servir.

Um vaso partido, uma ca-

OS COUROS DELICADOS

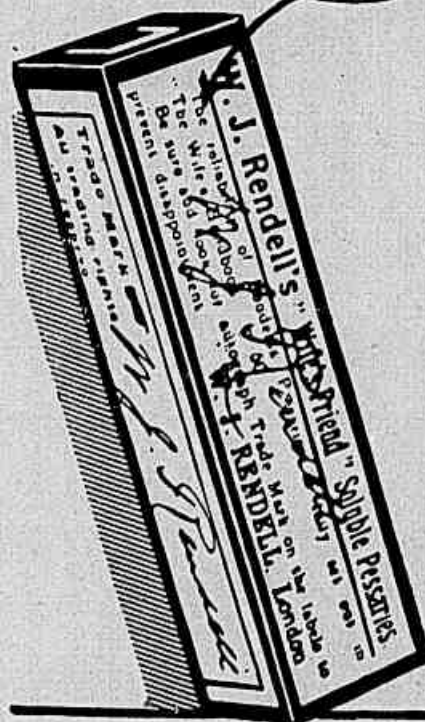


As bolsas, cintos e botões de couro de tom claro, especialmente em pécar, nunca estiveram tão em voga como actualmente; são de uma grande elegancia, sobretudo quando acompanham uma toilette de sport; mas infelizmente seu colorido claro torna-os frágeis; no fim de pouco tempo, perdem o brilho de novo e sujão-se. Ignora-se geralmente que existe um producto facil de empregar e capaz de limpar de uma maneira perfeita: é o tetrachlorureto de carbono. Embebe-se neste liquido um pedaço de algodão que se passa depressa e sem apoiar muito sobre a superficie suja. A unica precaução a tomar é manter-se afastada de qualquer chamma durante esta operação, porque o tetrachlorureto de carbono é muito volátil e inflammavel. Quando o couro ficou limpo, dá-se o polido com um pouco de cera branca e um pedaço de flanella.



Grande Dama!

RENDELLS É VENDIDO EM CAIXAS DE 6 E 12 TABLETES



BOA esposa, faz a felicidade do marido, seu eterno enamorado... Mãe amantissima, dispensa o mesmo carinho a cada um dos filhos de 3, de 6, e de 9 annos... E encontra tempo para brilhar na sociedade e cuidar, vaidosa, de sua belleza serena... É uma grande dama! Intelligente e culta, ella sempre controlou o seu organismo segundo a sua vontade, nunca teve surpresas nem foi presa de duvidas. Sua vida publica brilhante é o resultado da vida intima racionalmente conduzida.

Pessarios

RENDELLS

W. J. RENDELL — LONDRES

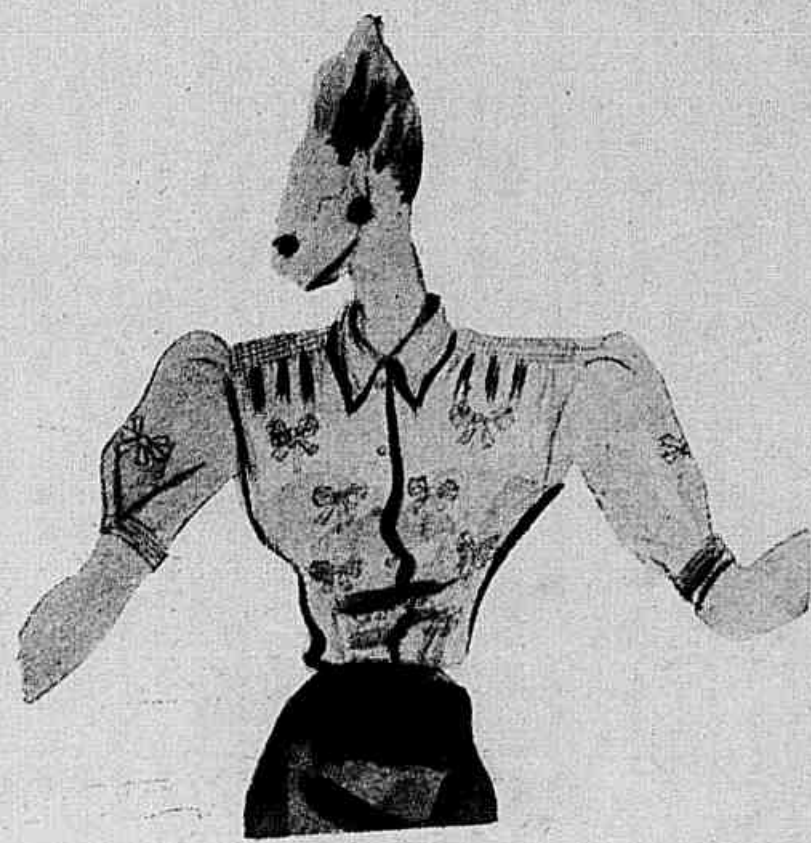
Sul Americana

feteira sem bico, um assucareiro sem tampa, por mais bonitos que tenham sido não servirão nunca mais: não sendo possivel concertal-os, desfagam-se delles.

Então aquelles que pela sua carreira são obrigados a mudanças é um verdadeiro absurdo conservarem objectos que não são do seu uso. Pagar a vida inteira logar para guardar objectos que se estão deteriorando ou pedir aos outros para os guardarem é um erro.

Empregue bem o seu tempo, não dissipe uma hora, porque você não está seguro de um minuto.

Franklin.



Blusa de mousseline rosa com incrustações de laços de renda. Modelo de Rouff.

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir esta leitosa transparência da cutis tão admirada? Não á força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados de apparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS

Garantimos que o Creme Rugol supprime as manchas, pannos e sardas

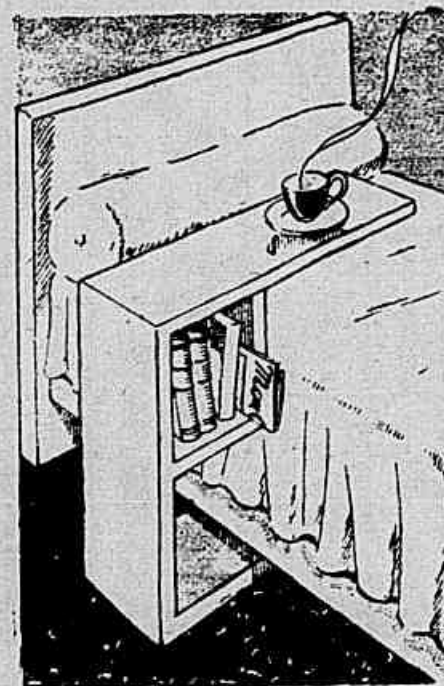
completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarelhada; que alisa as rugas e estica a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro ga.to. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

LABORATORIOS ALVIM E FREITAS — S. PAULO.

ORNAMENTAÇÃO

As mesas de cabeceira modernas



E' agradável para as pessoas que tem de ficar muito tempo na cama, terem á mão tudo que pode ser-lhes util durante o repouso: livros, tricot, costura podem ter logar perto da cama; por complemento uma mesa, indispensavel para quem trabalha e come na cama. Estas tres suggestões foram ideadas com este fito.

A primeira figura — A — representa um divan acompanhado de uma mesa de cabeceira que se pode collocar ao lado da cama ou mettida na cama como mos-

tra o desenho. Neste caso, a parte superior serve de mesa e permite collocar o trabalho, o livro ou a chicara de leite. A parte inferior mettida sob a cama dá estabilidade ao movel; uma pequena repartição fixada na parte superior serve para collocar livros e jornaes. Esta mesa de cabeceira deve ser executada na mesma madeira da cama, ou então em madeira laqueada.

O segundo desenho — B — mostra uma instalação extremamente confortavel.

Trata-se de um divan-cama collocado num angulo, que dum lado é guarnecido com um movel adaptado a este divan.

Este movel muito pratico tem primeiro um relógio embutido junto á cabeceira da cama permitindo ver a hora a todo momento, mesmo á noite, graças ao mostrador luminoso. Ao lado uma taboa-porta, quando se abaixa, põe á disposição uma mesa commoda e mostra um armario no qual se pode guardar livros, assucareiro, chicara etc. Fechada a porta

Como FAZER A SUA CASA?

CASA MODERNA

Voltamos a offerecer mais uma vez aos nossos leitores um projecto de pequena residencia em estylo moderno, em um só pavimento e dotada de todo conforto.

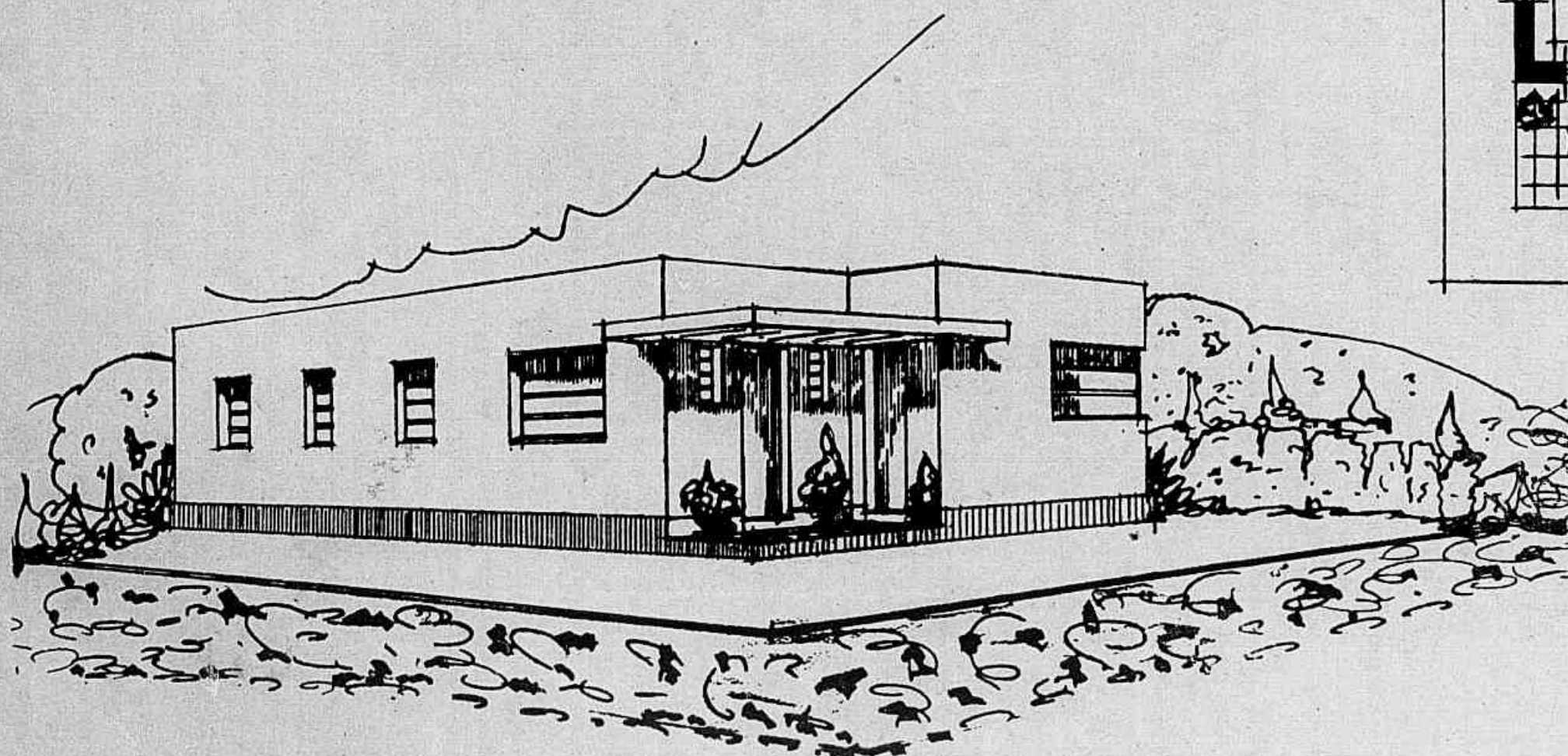
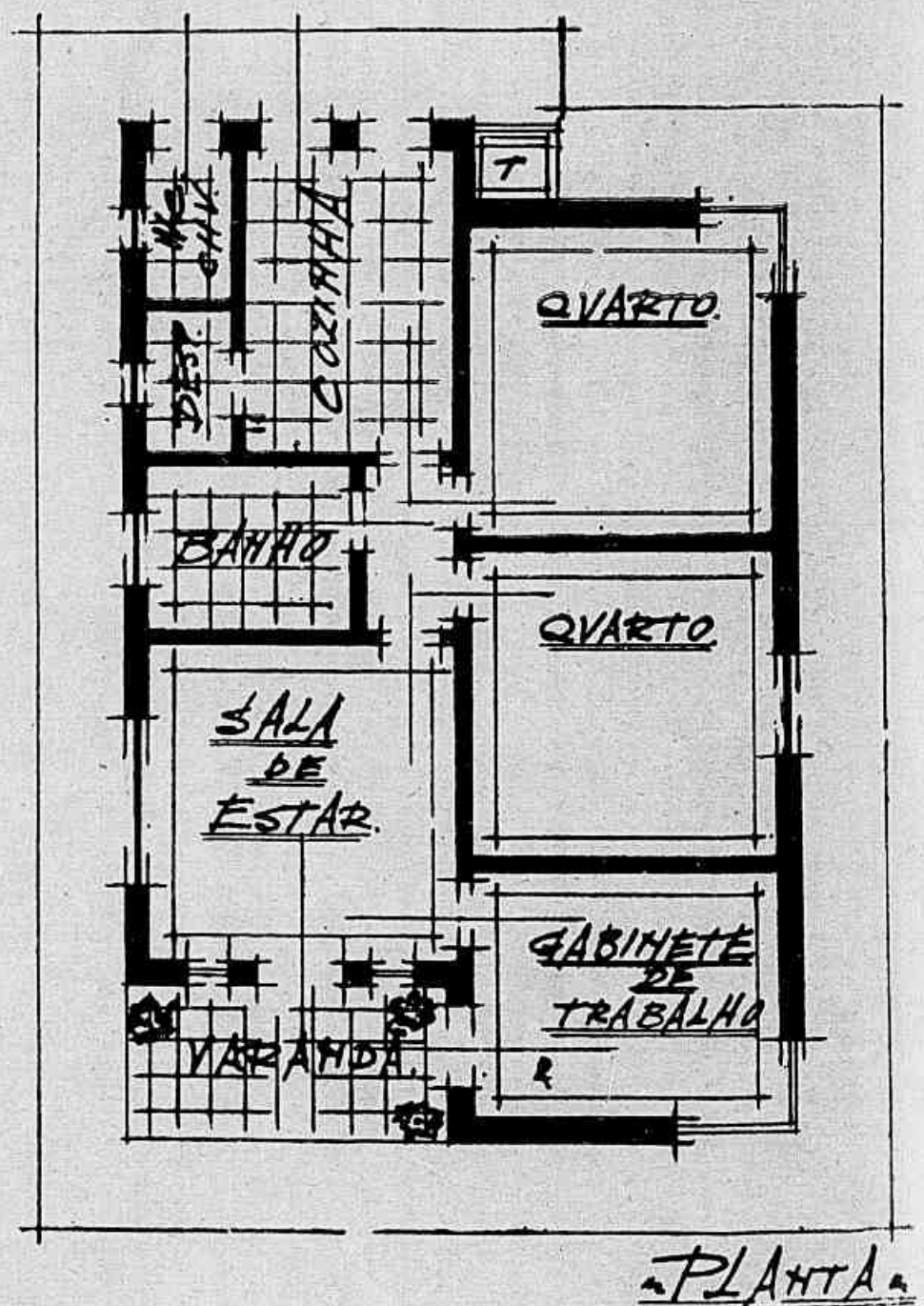
Embora economica, procurámos tornar agradável a vivenda.

A planta consta das seguintes pe-

ças : varanda, gabinete de trabalho, sala de estar, dois optimos quartos, banheiro, cozinha, despensa e W. C. para serviçaes.

A casa apontada poderá ser realizada por 32:000\$000 (trinta e dois contos de réis).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)



AOS LEITORES DOS ESTADOS

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para o preço da Revista da Semana, que é uniforme para a capital do paiz e para os Estados: 1\$500.

Ninguém poderá vendel-a por mais, não devendo, portanto, os nossos leitores permitir que lhes sejam cobrados, por numero, mais de 1\$500.

DO LAR

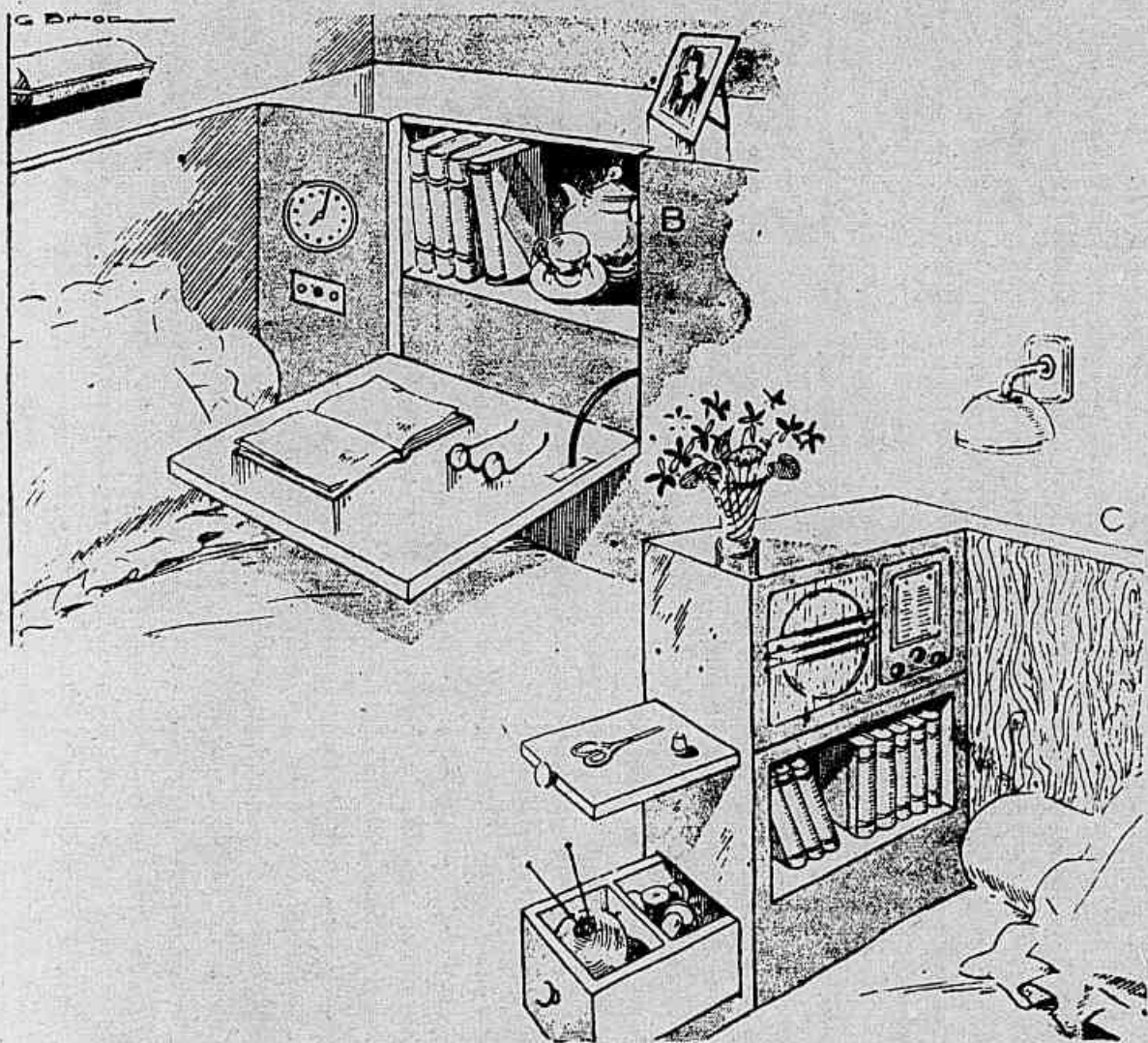
vê-se apenas um movel liso. Outras prateleiras ou gavetas poderão ser collocadas no outro lado do movel. Uma lampada com reflector, collocada acima da cama, permitirá lêr facilmente, sem que a luz canse os olhos.

O terceiro desenho — C — foi concebido no mesmo espirito. Acompanha o divan-cama o pequeno

movel lateral, que reúne o util ao agradável. A parte principal é composta de duas repartições; a de cima com o aparelho de radio e a de baixo onde se alinham alguns livros. Adaptada ao lado do movel, uma taboa que entra e sãe á vontade, onde podem ser collocados os objectos necessarios,

abaixo, uma gaveta com repartição para o tricô, linhas etc. Como no outro desenho uma lampada será collocada em cima da cama para dar a luz necessaria.

Com um desses commodos arranjos ninguem mais recará ter de fazer longas permanencias na cama quando a sua saude assim forçar.



LAVENDER YARDLEY



A fragancia sempre deliciosa e refrescante da 'Lavender' Inglesa Yardley, é o complemento perfeito de mocidade e beleza, estando sempre em evidencia onde a Sociedade se reúne. Obtem-se, juntamente com todos os requisitos para realçar a beleza— tudo feito por Yardley, de Londres— nos melhores estabelecimentos em todo o mundo.

Lavender Yardley
Sabonete de Lavender
Crème para a Pelle
Crème de Base
Loção Tonica
Crème de Limpar a Pelle
Alimento para a Pelle

Pós para o Rosto
'Baton' para os Labios
Talco
Brilhantina, etc.

YARDLEY
33 Old Bond Street,
L O N D R E S



87. 62 x 41.

Mobiliarios - Tapetes - Stores - Cortinas - Tecidos

e Stores de lona, de cores firmes, executados sob medida



NOVAS INSTALAÇÕES
JUNTO A AVENIDA

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

82

Rua

7

de

Setembro

82

RIO

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

NOMES JAPONESES



— Chamam-me "Flôr de pecegheiro". E a você?
— "Flôr de nabo".



eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".



Pedidos do interior attende-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma fôrma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. A' manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansadores, nem as drogas que arrisam sua saude. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. S. - 1

Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

As Duas O Disputam...



Mas Uma Só Póde Triumphar

Elle prefere a mulher de cutis branca, fina e avelludada — o genero de pelle que todos os homens amam e admiram. Actualmente, loiras e morenas estão conservando sua cutis absolutamente branca. Toda mulher pode agora embranquecer, suavizar e embelezar facilmente a sua pelle, fazendo simplesmente uso, todos os dias, do Creme Rugol, que é um alimento para a pelle. Elle contém preciosos ingredientes que alvejam, amaciam e tonificam a pelle. Elle penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas subcutaneas e dissolve os pontos negros (cravos) de tal modo que elles desaparecem. O Creme Rugol limpa a poeira dos poros tornando-os invisiveis, sem obstruil-os. Com este creme a pelle amarello-escura, queimada ou manchada, se torna alva, viçosa e uniforme. Elle mantém fresca, loúgan e limpla a epiderme a mais reseçada e descolorida, e absolu-

tamente não a engordura. Elle convém, igualmente, a uma pelle oleosa porque a sua acção subcutanea normalisa a função das glandulas da pelle, evitando as espinhas, as asperezas e os cravos. Em 3 dias o Rugol dá á cutis uma belleza e uma frescura novas e indescriptiveis, e de uma manciça impossível de alcançar por outros meios. Elle deverá ser usado todas as manhãs. Depois de estendel-o no rosto, retire o excesso com uma toalha humida. Se, porém, a sua pelle já tem asperezas, pés de gallinha ou rugas, se está escura, envelhecida ou meio-morta, V. Excia. deverá também empregar o Creme Rugol á noite, antes de dormir. Elle embranquece, tonifica e renova a sua pelle durante o somno. Passe o Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos.

Laboratorios Alvim & Freitas.
Caixa Postal 1379 — S. Paulo.

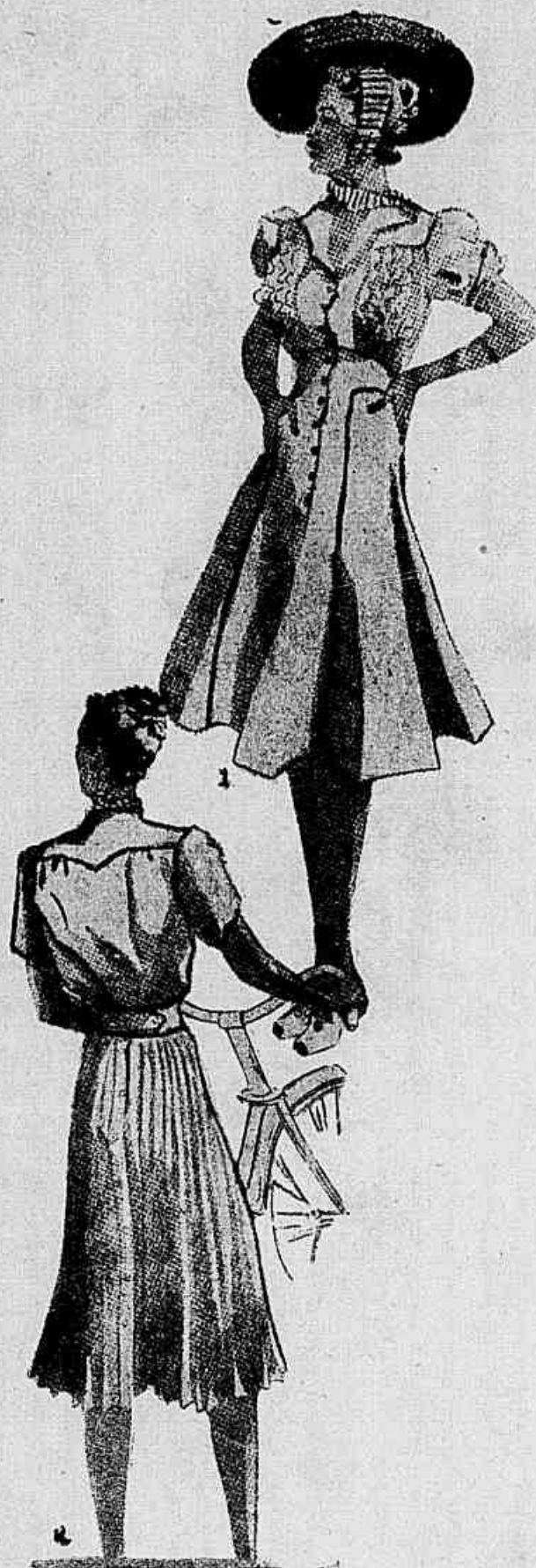


Man' au de lã ou crepe grosso vieux-rose; o vestido de crepe de chine azul marinho, bolas no tom rosa.



1 — Saia de crepe de Albène vieux-rose, toda plissada. Tunica de velludo preto.
2 — Vestido de tecido Rhodia verde: bouffants nas mangas e nervures na frente da blusa.

O QUE ESTÁ



1- Vestido para a praia, de linho branco: a saia en-forme com pala, a blusa guarnecida com rendinha valencienne franzida. 2- Para o sport, saia plissada, a botada na frente e at ás; póde ser executada em shantung ou lã. A blusa de crepe de seda ou linon.



Vestido de linho de fantasia: a pala da blusa com pregas finas; na frente da saia pregas duplas pespontadas.

Saude antes de tudo



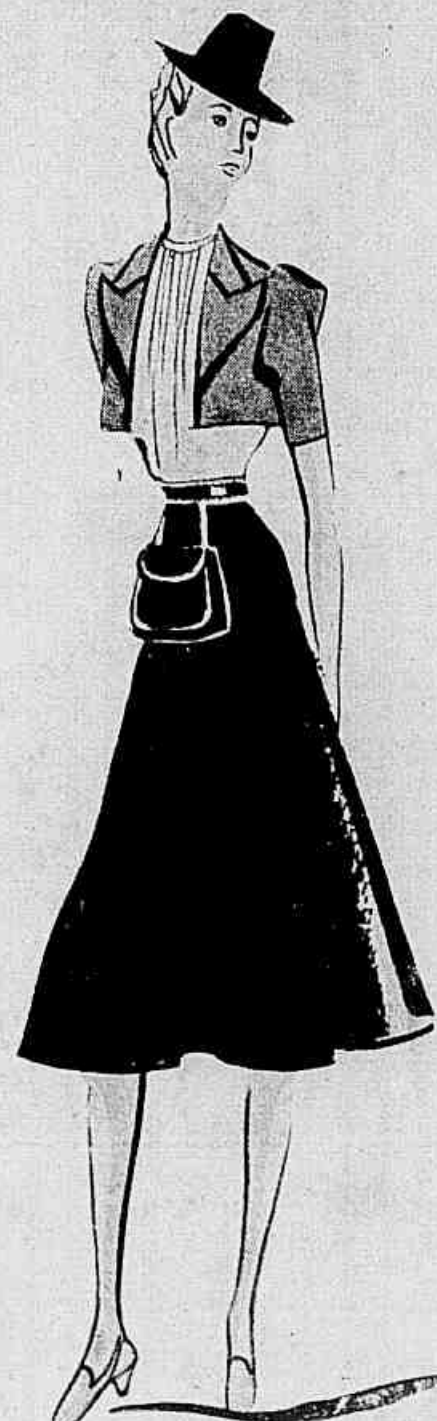
Previnam-se em tempo contra: gota, reumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammacões catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHIN



"Mes amours" é o nome que Jeanne Lanvin poz nesta cloche de formato moderno, em tulle plissado e tubado. Plumas azul mareco guarnecem a frente.



Original vestuario, composto dum bolero de gros-grain verde esmeralda, duma blusa de crepe branco e de uma saia de espessura crepe preto.

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.

NA MODA



Vestido com corselet, pala e saia com ordens de franzido ninho de abelha, na golla o mesmo franzido.



Vestido de linho verde, com bolsos aplicados; botões e cinto pretos.

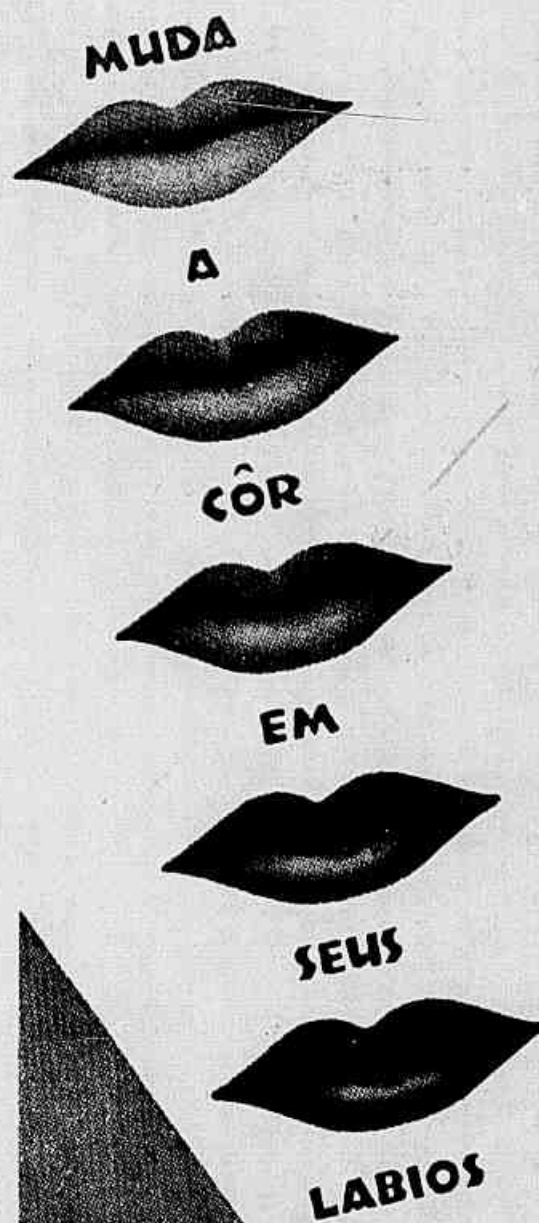
Hemorroides? "RECTO-SEROL"



é o produto alemão preferido pela ilustre classe médica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc. C. Postal 833 - Rio.



Costume de lã ou linho; o casaco e a saia en-forme guarnecidos com pespontas.



Só ha dois tipos de Tangee: mas dão-lhe uma grande variedade de matizes. Para o tom mais vívido peça Tangee "Theatrical".



PASSE um pouco de Tangee: vê-o côr de rosa; repasse-o e chegará até um carminado vivo. Isto parece coisa de magia, mas não é tudo: o importante é que Tangee fica melhor do que outros batons—produz um efeito mais belo—que atrai mais—que está mais em harmonia com o seu tipo de beleza. É o baton de mais venda nos Estados Unidos! Não se deixe enganar por imitações que tendo fracassado lá pretendem vender-se aqui. Em vez de mostrar beleza a "meias" usando batons inferiores, vale a pena gastar mais um pouco e mostrar uma beleza radiante, atraente, sedutora com Tangee.

A sua tez mostrará mais beleza com o Pó Facial Tangee, que não forma uma capa polvorenta.

Tambem o Rouge Tangee (Creme ou Compacto) muda de côr. Harmoniza melhor.



O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Advertencia às Mulheres

Não se descuidem da saúde. São frequentes as desordens do aparelho genital feminino, e a ausencia da dor, nos distúrbios destes órgãos, tras consequências lamentáveis e males insanaes ao organismo.

O cancer está tomando proporções assustadoras e já predomina numa percentagem de 20% nas afecções que acometem os órgãos genitais da mulher. Acautelem-se.

Dr. Zeferino Bastos — Director da Casa de Saúde Therezinha. — Moléstias das senhoras — Hemorroides — Partos — Cirurgia — Electro-coagulação — Ondas curtas — Edifício Ouvidor, 10.º andar-Sala 1003-4. Das 14 às 17 horas Fone 42-3050.

BUSTO IDEAL EM DOIS MESES COM AS PILULES ORIENTALES

TONICAS E RECONSTITUINTES
Sempre bemfazejas para a saúde

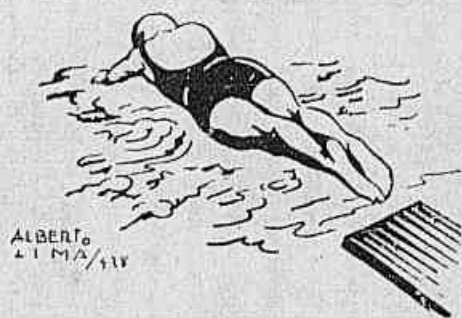


Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de J. RATIE, — Farmaceutico — 45, rue de l'Eclair — PARIS — À venda em todas as farmacias e drogarias. Agente geral para o Brasil: JACQUES PACHECO Caixa Post. 2562, RIO DE JANEIRO (Apro. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)



1 — Vestido de crepe de seda ou algodão listado de branco e rosa, cinto e botões pretos. Golla de linon ou fustão branco. 2 — Saia de lã côr de cinza; a blusa de crepe azul com listas côr de cinza claro.

Sport *Illustrado*



Movimento sportivo nacional e internacional

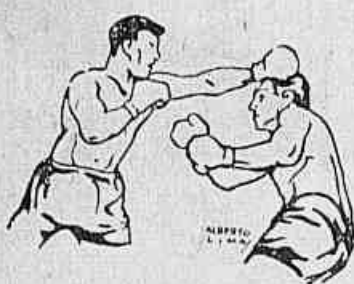
Natação -- Foot-Ball -- Remo -- Esgrima
Hippismo -- Volley-Ball -- Basket-Ball
Mergulhos e Saltos -- Cyclismo -- Tennis
Pugilismo -- Polo -- Golf -- Atletismo
Automobilismo -- Aviação -- Vela e motor.

Sport *Illustrado*



Uma iniciativa inteiramente victoriosa. E' o semanario illustrado que está empolgando a mocidade de todos os recantos do territorio nacional. E' a voz do Brasil sportivo, sem distincção de Estados ou entidades. Instrue, educa, orienta a pratica de todos os sports porque dispõe de um corpo redaccional o mais perfeito e especializado do paiz.

Custa 1\$200 em todo o Brasil.



Sport *Illustrado*